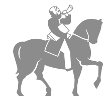
O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)



Domingo 9 de JUNHO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47717
estadão.com.br

Fim de semana

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Tacadas __A27

Lições em dobro

Gêmeas superam machismo e ensinam golfe a atletas e grandes empresários

A Fundo __C6 e C7

Inteligência artificial ‘invade’ a Olimpíada

Segurança será ponto forte em Paris

E&N __B12

Brechó de Zuckerberg cresce e faz sucesso

Marketplace desafia concorrentes de peso

FOTOS TABA BENEDICTO / ESTADÃO



Padarias centenárias têm charme, história e paixão dos donos

Entre as empresas paulistanas com mais de 100 anos, 13 são padarias, como a Mercearia Godinho (*foto*); um dos segredos da resiliência é o amor que os proprietários e suas famílias têm pelo negócio, de acordo com os próprios donos. __B6

Poder Judiciário __A6 e A7

Juízes que moram no DF ganham diárias de viagem do Supremo

__ Penduricalho adiciona R$ 10,6 mil aos rendimentos de auxiliares

Cinco juízes que atuam nos quadros do Supremo Tribunal Federal (STF) e moram em Brasília recebem diárias como se tivessem sido deslocados temporariamente de seus Estados, informa André Shalders. O penduricalho adiciona R$ 10.653,50 aos rendimentos mensais dos magistrados – os cinco casos atuais são de profissionais que já recebem mais de R$ 40 mil líquidos em seu tribunal de origem, o TJ do DF e Territórios. Dois deles atuam no gabinete de Edson Fachin, dois com Cristiano Zanin e um com Gilmar Mendes. O STF disse que os juízes do DF também merecem o pagamento de diárias por estarem atuando “fora de sua jurisdição”. Para a Corte, a “jurisdição” dos juízes não é apenas geográfica, mas também o tribunal onde trabalham.

Juízes do PR pedem sigilo sobre salários

Para a Associação de Magistrados do Estado, divulgação de ganhos “pode facilitar a ação de criminosos”. __A8

Imprevidência cara __A18 e A19

Reforma anticheia em Porto Alegre teria custado 5% do prejuízo

Perda com chuvas está estimada em até R$ 8 bilhões, enquanto recuperação do sistema anticheia teria custado R$ 400 milhões. Problemas em casas de bombas, muros e diques eram conhecidos.

2,3 milhões
de pessoas foram afetadas em 476 das 497 cidades gaúchas

Guerra em Gaza __A16

Israel resgata 4 reféns levados pelo Hamas de festival de música

Eles foram libertados na cidade de Nuseirat. Autoridades palestinas dizem que 94 pessoas morreram na ofensiva.

Pós-graduação __A22

Emprego formal de mestres cresce cinco vezes mais do que média geral

Pesquisa de organização social dá dimensão do peso da formação acadêmica nas taxas de empregabilidade no País.

Extremos __A12 e A13

Insatisfação social impulsiona radicais na Alemanha

Amistoso __A25

Endrick marca nos acréscimos e Brasil vence México por 3 a 2

E&N Obituário __B4

Economista Maria da Conceição Tavares morre aos 94 anos

Notas e Informações __A3

Anistia inaceitável

Pedro S. Malan __ A4

Educação, Lula e a lição de Celso Furtado

Eliane Cantanhêde __A8

Semana dramática para o Congresso

Leandro Karnal __ C8

Dá para encurtar?


Tempo em SP
17° Mín. 27° Máx.


ISSN - 1516-293-1
9 771516 293019

EDUARDO GAYER (INTERINO)
COM AUGUSTO TENÓRIO e WESLLEY GALZO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Fim da saidinha: obrigação de exame criminológico ameaça ações da pasta, diz secretário

Depois de o Congresso derrubar o veto do presidente Lula ao fim das saidinhas, a aplicação prática da nova lei traz uma preocupação imediata ao secretário de Políticas Penais do Ministério da Justiça, André de Albuquerque Garcia. E ela não tem a ver com rebeliões nos presídios, mas sim com a verba necessária para arcar com o exame criminológico, que por decisão do Congresso será obrigatório para progressão de pena. "Isso envolve custo elevadíssimo nos Estados, de contratação de equipes multidisciplinares para a realização desses exames", alertou Garcia em entrevista à *Coluna*. A obrigatoriedade do teste, porém, nem sequer foi vetada pelo presidente. No exame criminológico, o detento é ouvido por uma equipe multidisciplinar, que traça o perfil psicológico da pessoa.

● **RISCO.** O secretário alega que o Fundo Penitenciário Nacional já está altamente comprometido e, por isso, programas podem ser descontinuados por falta de verbas. Ele cita como exemplo a política de atendimento ao egresso, que acompanha os ex-detentos na sua ressocialização nos primeiros 90 dias fora da cadeia.

● **COFRE...** Garcia afirma que o governo federal não poderia atender financeiramente todos os Estados na realização dos exames. O Fundo Penitenciário terá R$ 360 milhões em 2024, ante R$ 1,9 bilhão em 2016. "Estamos estudando alternativas de financiamento. Um porcentual de arrecadação de loterias, por exemplo."

● **...VAZIO.** "Tudo vai depender da saúde financeira dos Estados. Isso pode gerar um tensionamento nas prisões. À medida que atrasam as progressões de pena, os Estados terão que administrar esse outro problema internamente", completou o secretário.

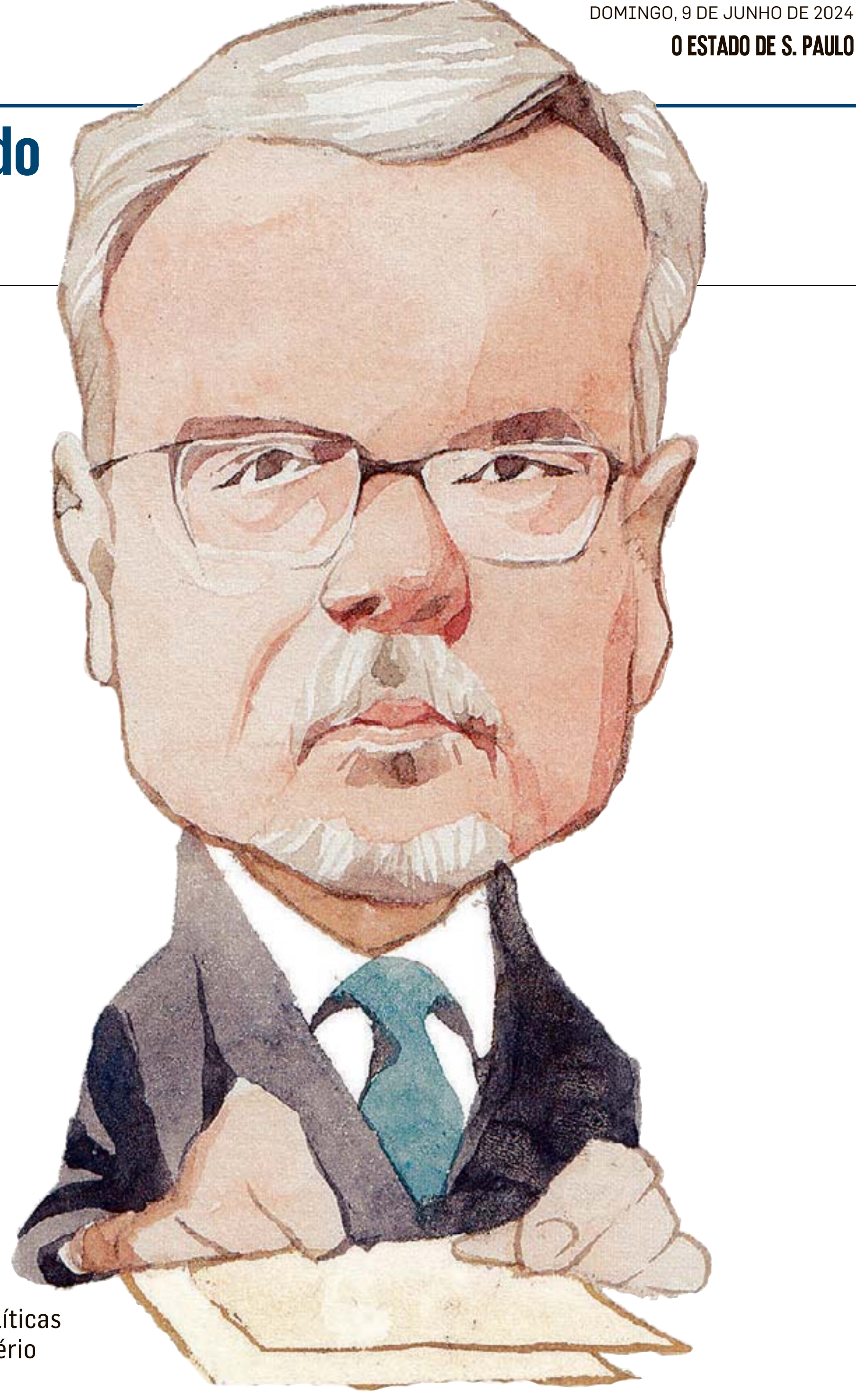
● **AGORA SIM.** Ministros palacianos afirmam que o presidente Lula está satisfeito com o trabalho do presidente da Caixa, Carlos Vieira. Em outubro de 2023, o petista substituiu Rita Serrano pelo atual dirigente, indicado pelo Centrão, alegando estar insatisfeito com o desempenho da funcionária de carreira. Seja como for, a troca entrou nas negociações da reforma ministerial.

● **POUCO.** A Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul identificou que só 14% dos voos programados para o aeroporto Salgado Filho, de Porto Alegre, foram realocados para outros terminais no Estado e em Santa Catarina.

● **ANÁLISE.** "Essa queda abrupta traz graves prejuízos ao setor de turismo e eventos do Estado. Os aeroportos regionais precisam de complementação de malha aérea para destinos como São Paulo", afirmou à *Coluna* o secretário de Turismo do Rio Grande do Sul, Luiz Fernando Rodriguez.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



André de Albuquerque Garcia,
secretário de Políticas Penais do Ministério da Justiça

● **'AGORA...** Logo após ter a denúncia de "rachadinha" arquivada no Conselho de Ética, o deputado federal André Janones (Avante) encontrou parlamentares do PT nos corredores da Casa. Recebeu abraços e cumprimentos dos colegas, mas fez questão de avisar: "Agora eu voltei".

● **...PRA FICAR'.** Janones disse aos petistas que vai retomar seu embate com bolsonaristas nos corredores na Câmara e nas redes. Ele se afastou de polêmicas após vazar um áudio no qual pede devolução de dinheiro a servidores.

COLABOROU SOFIA AGUIAR

PRONTO, FALEI!



Rodrigo Marinho
Diretor - Instituto Livre Mercado

"Perdemos na taxação das compras, mas vencemos com a retirada do conteúdo local do Mover, o que seria prejudicial à nossa competitividade no mundo."

CLICK

GILDSON DI SOUZA/SECOM SP

Augusto Melo
Presidente do Corinthians

Recebeu do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, a concessão por 20 anos da rua em frente à sede do clube. A entrega foi aprovada pela Câmara Municipal.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)
LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

NOTAS E INFORMAÇÕES

Anistia inaceitável



No cenário de desordem institucional, está em curso um plano para reabilitar Bolsonaro com vista a 2026. Ou as instituições democráticas recobram o prumo ou o golpismo prospera

Está em curso um plano de reabilitação de Jair Bolsonaro para permitir que ele concorra à Presidência em 2026. Fossem estes tempos normais, esse cenário seria um devaneio dos apoiadores mais fervorosos do ex-presidente. Mas estes não são tempos normais, não do ponto de vista institucional. E o bolsonarismo, como se sabe, vampiriza sua força da atimia das instituições – seja pela tibieza, falta de espírito público ou desvios de comportamento de alguns de seus membros.

O Congresso só faz aumentar seu poder, pela via do controle do Orçamento, sem a devida responsabilização pelas escolhas que faz. Some-se a isso a fragmentação partidária e estão dados os reveses inauditos ao chamado presidencialismo de coalizão. O presidente Lula da Silva, por sua vez, parece alheio à realidade do País. Governa como se tivesse sido eleito por folgada maioria de ditos "progressistas", fechado que está em seus interesses mais imediatos e na fracassada agenda do PT. Já o Supremo Tribunal Federal (STF) tem agido com denodo para macular sua imagem perante a opinião pública – e não só entre bolsonaristas. Não raro, ministros têm se comportado como se fossem maiores do que a própria Corte, minando a legitimidade que não apenas é o esteio do Poder Judiciário, mas do próprio Estado Democrático de Direito.

É nesse contexto de desordem institucional que se tem tratado, à luz do dia, de algumas medidas que têm por fim anistiar o maior vândalo político que esta República democrática conheceu nos últimos 35 anos, o "mito" inspirador de uma tentativa de golpe de Estado. Nada menos. Das duas, uma: ou as instituições democráticas recobram o prumo ou o golpismo prospera.

Há poucos dias, a presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, Caroline de Toni (PL-SC), designou o colega Rodrigo Valadares (União-SE) como relator de um projeto de lei que concede anistia aos golpistas do 8 de Janeiro. Como ambos são bolsonaristas de quatro costados, não é difícil imaginar como serão os trabalhos na CCJ e o relatório final. É igualmente cristalino o fato de que ninguém se importa com a desdita dos liberticidas que tomaram Brasília de assalto naquele dia infame. Fossem mais honestos os patrocinadores desse descabido projeto de lei, dar-lhe-iam o nome de "emenda Bolsonaro", pois é de livrá-lo da Justiça e reabilitá-lo eleitoralmente que se trata.

Em outra manobra claramente oportunista, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), resolveu desengavetar um projeto de lei de 2016 que proíbe a homologação judicial de acordos de colaboração premiada firmados por colaboradores presos, além de punir quem divulgar o conteúdo das delações – uma óbvia criminalização do jornalismo profissional. São dois os objetivos de Lira com essa manobra. Primeiro, cortejar o PL, partido de Bolsonaro. Com uma bancada de 95 deputados, a sigla é crucial para a pretensão do presidente da Casa de fazer seu sucessor. No limite, o projeto – de autoria do ex-deputado petista Wadih Damous (RJ) – pode anular a delação do tenente-coronel Mauro César Cid contra o ex-chefe. Além disso, Lira sacou de seu baú de maldades mais um instrumento para fustigar Lula, que agora não tem mais qualquer interesse nesse projeto, a fim de manter o governo em rédea curta. Não à toa, Bolsonaro declarou publicamente que apoiará "o nome do Lira" à presidência da Câmara em fevereiro de 2025.

A anistia se tornou a maior obsessão de Bolsonaro depois das fracassadas tentativas, legais e ilegais, de se manter no poder. Esse arranjo intolerável, entretanto, interessa apenas e tão somente ao ex-presidente e a seu grupo político, em particular sua família.

Não é do interesse nacional perdoar os golpistas – nenhum deles. É absolutamente inaceitável tolerar qualquer indulgência com intolerantes que tentaram cassar as liberdades democráticas neste país. A punição exemplar de todos os golpistas é a melhor defesa da democracia, se não a única, contra os seus inimigos. Para estes, é preciso deixar claro que a conta de sua ousadia é pesada. Só isso poderá evitar que a barbaridade se repita.●

A várzea lulopetista

Lula entra em campo para tentar salvar a articulação do governo, que vive fazendo gol contra. Mas de nada adianta ter o 'Pelé da política' se o PT não passa a bola para ninguém

A semana em Brasília terminou pior do que como começou, apesar da promessa do presidente Lula da Silva de azeitar a articulação política do governo. Após as fragorosas derrotas durante a análise de vetos no Congresso – sobretudo à chamada pauta de costumes –, que culminaram, entre outros reveses, no fim da chamada "saidinha" de presos do regime semiaberto, a ala responsável pela interlocução com parlamentares naufragou, a princípio, na missão de dinamizar a relação com o Legislativo.

Lula reuniu os aliados de sempre para debater o problema. Começou mal. Sem sinal da tal da frente ampla, participaram do encontro os líderes do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE); no Senado, Jaques Wagner (PT-BA); e no Congresso, Randolfe Rodrigues (sem partido-AP) – que, embora sem legenda, só falta assinar a ficha de filiação ao PT. Estavam presentes também os secretários executivos da Casa Civil, Miriam Belchior, e da Fazenda, Dario Durigan.

Como o lulopetismo crê nunca errar, a conta de seus infortúnios, claro, cai sempre no colo dos outros. Sobrou para ministros do Centrão, por supostamente não entregarem votos; para a comunicação, pela incapacidade de transmitir à sociedade quão geniais são as ideias do governo; e até para o Congresso, representante do povo, que com seu conservadorismo não consegue captar o vanguardismo do governo petista.

Mesmo assim, há quem diga que houve *mea culpa*. Ficou decidido, então, que Lula da Silva – qualificado pelo ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, como "o Pelé da política" – vestirá a camisa após mais de um terço de mandato para, enfim, dialogar, negociar e governar. É um iniciativa reiteradamente anunciada e não cumprida, o que obviamente suscita ceticismo. Em entrevista ao jornal *O Globo*, Jacques Wagner reconheceu que político quer é "foto com o presidente".

Em um lampejo de lucidez, Randolfe, em entrevista ao jornal *Folha de S.Paulo*, recomendou foco na economia. Ao que tudo indica, um conselho vão. Na semana da pretensa concertação, a tensão aumentou e contaminou pautas relevantes, enquanto o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, visitava o papa.

A votação no Senado da "taxação das blusinhas", que mira compras de até US$ 50 em plataformas asiáticas, foi ameaçada por uma disputa paroquial em Alagoas e estremeceu ainda mais a já abalada relação do governo Lula da Silva com Arthur Lira, que foi surpreendido pela retirada "do jabuti" do projeto do Mover. Lira chegou a colocar em dúvida a aprovação do programa de estímulo à indústria automotiva. Ao fim, a taxação foi aprovada e voltou para a Câmara – agora, aguardam-se os próximos capítulos.

A medida provisória (MP) editada para compensar a desoneração da folha de pagamento de empresas de 17 setores da economia e de prefeituras, com a limitação do uso de crédito de PIS/Cofins, já enfrenta resistência. Alguém achou por bem não consultar previamente as lideranças no Legislativo. Deu no que deu. Nada menos do que 27 frentes parlamentares pediram ao presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a devolução da MP, o que tornaria evidente o mal-estar entre os Poderes.

Diálogo e afagos à parte, fato é que, nos últimos anos, a correlação de forças mudou. O Congresso aumentou o controle sobre o Orçamento, com o avanço sobre as emendas, e há quem tenha anunciado o funeral do presidencialismo de coalizão. O fato, no entanto, é que o presidencialismo de coalizão só funciona se houver vontade e habilidade do presidente para formar uma coalizão, como fez Michel Temer ao governar o País em meio ao tumulto pós-impeachment de Dilma Rousseff. Como bem lembrou o cientista político Carlos Pereira em recente coluna no **Estadão**, "os insucessos legislativos de presidentes estão, na realidade, relacionados às suas escolhas de como montar e gerenciar sua coalizão".

Cabe ao presidente o gerenciamento de sua base, a partilha de poder e a abertura ao diálogo. Só discurso não basta. Para isso, porém, seria necessário superar o projeto hegemônico do PT, cuja tradicional predominância nas áreas mais sensíveis do governo é inversamente proporcional à sua capacidade de agregar apoio parlamentar. E isso Lula jamais fará.●

ESPAÇO ABERTO

Educação, Lula e a lembrança de Celso Furtado

Pedro S. Malan

O Ministério da Educação divulgou ao final de maio dados inéditos do primeiro relatório do Programa Criança Alfabetizada do governo federal, que fez parcerias com os Estados, usando parâmetros e testes padronizados, para avaliar alunos. O resultado: aos sete anos de idade, 44% dos alunos das escolas públicas brasileiras não são alfabetizados. O resultado quanto a noções básicas de matemática certamente também deixa e muito a desejar. O contraste com as melhores escolas privadas é chocante e afeta a trajetória dos alunos ao longo de suas vidas. Já citei neste espaço a importante observação de um secretário municipal de Educação do Rio de Janeiro, Cesar Benjamin: "Uma criança/adolescente que não aprendeu leitura e escrita e noções básicas de matemática já é um excluído". E aquela de um dos maiores especialistas em educação no Brasil, Simon Schwartzman: "A criança que chega aos 10/11 anos de idade em uma escola precária, que não aprendeu a ler nem escrever, não tem futuro".

Também em maio último o IBGE revelou o retrato do analfabetismo adulto. O problema é concentrado nas gerações mais idosas e, nessa faixa etária, nos Estados do Norte e do Nordeste. Os dados da avaliação nacional do analfabetismo funcional são particularmente preocupantes: cerca de um quarto da população brasileira se enquadra nessa categoria.

Domingo passado, o jornal *O Globo* publicou importante matéria da jornalista Juliana Causin sobre análise dos dados de 400 mil recém-formados. Apenas um em cada dez dos formados, nos cursos mais populares do País, consegue uma vaga formal na área de sua graduação. Nos quatro cursos mais procurados há uma década (Pedagogia, Direito, Administração e Enfermagem), o porcentual se situa entre 3,4% e 15,5%. Especialistas consultados apontam desconexão entre o profissional que o mercado busca e o perfil que sai das universidades. De um lado, graduados sem trabalho formal; de outro, empresas carentes de mão de obra qualificada. Análise do FGV Ibre indica alta de 10% ao ano na demanda por profissionais de tecnologia da informação e comunicação.

> ***Estudos sobre impacto da educação profissional e tecnológica sobre a empregabilidade e a remuneração mostram o muito que se pode avançar***

"Se eu sou candidato agora em 2018, se ganho as eleições e faço um bom governo, eu e a Dilma (*Rousseff*) (se não tivesse sofrido o impeachment), nós iríamos para 24 anos de poder. (...) Se você pode, em pouco mais de 12 anos, praticamente colocar 4 milhões de jovens na universidade, com mais 10 anos – os dois que faltaram da Dilma e, em tese, mais dois mandatos meus —, você poderia colocar mais 4 milhões ou ainda mais, transformando o Brasil num país civilizado. Para fazer isso, é preciso aumentar o orçamento da Educação em cinco vezes, como nós fizemos no meu governo." Assim se expressou Lula da Silva em longa série de entrevistas dadas em fevereiro de 2018 e publicadas no livro *A Verdade Vencerá* (Boitempo, 2018).

Nos 24 anos entre 2003 e 2026, o lulopetismo terá ficado no poder mais do que 72% do tempo. O número de universitários em 2022, segundo dados mais recentes do Inep, chegou a 9,4 milhões. De acordo com o IBGE, 19,7% dos brasileiros têm formação universitária, mais do que o dobro dos 7,9% do início da década passada. Mas falta muito para que possamos dizer que transformamos o Brasil "num país civilizado" *porque* colocamos mais gente em universidades.

Há porém alguns sinais alentadores. Estudos recentes sobre o impacto da educação profissional e tecnológica sobre a empregabilidade e a remuneração mostram o muito que se pode avançar se houver foco, competência técnica e liderança política. O trabalho, conduzido por Ricardo Paes e Barros com pesquisadores do Insper, Instituto Unibanco e Itaú Educação e Trabalho, corrobora a relevância da formação técnica de nível médio para inserção no mundo do trabalho e ampliação dos rendimentos dos trabalhadores.

Chama a atenção a enorme disparidade do número de alunos matriculados nesse tipo de ensino médio nos países da OCDE (42% do total) e no Brasil (11%). A falta de uma estratégia nacional de qualificação de mão de obra sintonizada com a economia limita o crescimento do País no longo prazo, na medida em que um dos efeitos da formação deficitária, *desde a educação básica*, é a baixa produtividade e baixo crescimento.

Em várias ocasiões ao longo da sua vida o presidente Lula expressou a importância de seu curso profissionalizante no Senai, que lhe assegurou o primeiro emprego como torneiro mecânico. Seria ótimo se pudesse emprestar seu peso, a influência do cargo que ocupa, para fazer dessa uma política prioritária de governo. Ou melhor, uma política de Estado, dado o que está em jogo – nosso futuro.

A experiência histórica demonstrou sobejamente e continua a demonstrar, cada vez mais, que o verdadeiro motor de crescimento de longo prazo de uma economia é o progresso tecnológico e o aumento de produtividade que propicia. Como lembrou Celso Furtado em 1995: "O que interessa no progresso tecnológico é a qualidade do fator humano, o que não se improvisa. Não basta investir. Botar mais dinheiro. Toma tempo formar, de verdade, gente qualificada". A observação continua tão válida quanto há quase 30 anos, quando foi formulada. ●

ECONOMISTA, FOI MINISTRO DA FAZENDA NO GOVERNO FHC. E-MAIL: MALAN@ESTADAO.COM

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Oriente Médio

Fuga para a frente

Passando oito meses de guerra em Gaza, o que o exército israelense alcançou foram a soma de 100 mil pessoas entre mortos, feridos ou desaparecidos (dados da Organização Mundial da Saúde) e a destruição de Gaza, hospitais, escolas, igrejas e mesquitas inclusive. Ainda há reféns israelenses que não foram libertados e não há planos para a paz na região baseados, por exemplo, na solução de dois Estados. Diante disso e da condenação tanto na Corte Internacional de Justiça como no Tribunal Penal Internacional, sobra para Netanyahu fugir para a frente. Ou seja, prolongar a guerra em Gaza e, quem sabe, iniciar uma outra no Líbano, já que o governo israelense vai aprovar a chamada de mais 50 mil reservistas das Forças Armadas. Na sua recente visita à cidade de Kiryat Shmona, Netanyahu alertou que está pronto com uma resposta "extremamente poderosa" aos ataques do Hezbollah – ou seja, levar a guerra para o Líbano. Até Joe Biden, que defende Netanyahu por causa do forte *lobby* pró-Israel nos EUA, recentemente questionado sobre se Netanyahu estaria prolongando o conflito por suas próprias razões políticas, respondeu que "há todas as razões para as pessoas tirarem essa conclusão". Sobra para o mundo parar esta loucura, especialmente para os israelenses, não deixarem este novo Nero prosperar.

Omar El Seoud
São Paulo

Conflito com o Líbano

Israel não começa guerras, mas também não as perde. O Hezbollah inviabilizou a permanência de centenas de milhares de cidadãos do norte de Israel em suas casas, por causa de suas campanhas lançando um grande número de foguetes contra civis. Provocou, ainda, um enorme incêndio florestal no norte israelense. Num de seus mais recentes ataques, atingiu não só a população, como, na sequência, as ambulâncias que vieram fazer o resgate. Mas não se escutam na imprensa mundial protestos contra esse crime de guerra. Mortes de judeus não despertam muita compaixão mundo afora. Infelizmente, a questão já não é mais se haverá guerra na frente norte entre Israel e o Líbano, mas quando ela começará. Trata-se de um inimigo com um arsenal dez vezes maior e muito mais sofisticado que o do Hamas e que terá de ser enfrentado sem o freio de mão puxado. Neste caso, não será nem necessário inflar os números de vítimas. Não há como combater a ameaça sem atingir inocentes em cujas garagens se encontram os foguetes que estão sendo utilizados contra os judeus. Israel já ficou para lá de escolado em Gaza sobre o enfrentamento de inimigos que adotam a estratégia de atirar e, depois, esconder-se atrás de seus escudos humanos. O segundo capítulo está começando.

Jorge Alberto Nurkin
São Paulo

Lula no RS

Ensaio fotográfico

Uma coisa chamou a atenção na recente ida do presidente Lula da Silva ao Rio Grande do Sul. Em Arroio do Meio, o presidente e seu fotógrafo resolveram fazer uma série de fotos no meio dos destroços da tragédia que assolou o Estado. Qual é a intenção? Promoção pessoal? O que Lula e seus companheiros não perceberam foi que ao longe um drone bem posicionado gravava todo o ensaio fotográfico. Será que drones passarão a ser considerados perigosos instrumentos contra a nossa democracia relativa?

Leila Elston
São Paulo

STF

Segurança em Londres

A defesa do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, ao seu colega Dias Toffoli, que levou consigo um segurança à Inglaterra, para assistir a uma partida de futebol, ao custo de R$ 39 mil (recursos públicos), mostra mais uma vez por que o STF é tão impopular.

Luciano Nogueira Marmontel
Pouso Alegre (MG)

Autoanálise

Não resta dúvida de que existem um STF de antes e outro de depois de 2016. Antes, por onde os ministros andassem, dentro ou fora do País, eram respeitados. Eu mesma, na saída de uma peça de teatro em São Paulo, fiz questão de cumprimentar o ministro Gilmar Mendes por sua posição no julgamento do mensalão. Portanto, quando Luís Roberto Barroso defende que o STF gaste R$ 39 mil com a segurança do ministro Toffoli em evento particular dizendo que "hostilidades" justificavam a verba, alguma coisa está muito errada. Se antes eram respeitados, e hoje precisam de segurança dentro ou fora do País, têm de deixar seu ego de lado e fazer uma autoanálise.

Beatriz Campos
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Para vencer a praga dos 2%

Rolf Kuntz

Grandalhão, ineficiente e sem rumo de longo prazo, o Brasil estará condenado à mediocridade enquanto o governo descuidar do investimento produtivo e da busca de produtividade, como vem ocorrendo na maior parte do século 21. O Brasil está no "rumo certo", disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, comemorando o desempenho da economia no primeiro trimestre, quando o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,8% sobre os três meses finais de 2023. Mas boa parte dessa expansão foi apenas uma retomada, depois de dois meses de variação próxima de zero. O quadro parece pouco melhor quando se observa um período mais extenso. Ao longo de um ano a atividade aumentou 2,5%, com ampla desigualdade entre os setores. A agropecuária avançou 6,4% e os serviços, 2,3%, enquanto o produto industrial se expandiu 1,9%, mas com novos tropeços e novos sinais de retrocesso.

O setor extrativo liderou o avanço da indústria, com aumento de 8,2%, enquanto o segmento de transformação, fabricante de bens de consumo e de meios produtivos, entregou 0,6% menos que no período anterior. Persistiram, portanto, os sinais de enfraquecimento da atividade fabril, notados há mais de uma década. Não se trata, é importante ressaltar, da passagem para uma fase pós-industrial, semelhante ao processo observado em economias mais desenvolvidas. Longe disso, os números apontam dificuldades de avanço numa industrialização ainda incompleta, insegura e globalmente pouco integrada.

O presidente Lula, no entanto, mostra-se incapaz de perceber as dificuldades de expansão, de modernização e de atuação internacional das indústrias nacionais. Mais empenhado em buscar a liderança em um "Sul Global" muito mal definido, o governante brasileiro continua devendo uma política de integração econômica nos mercados globais. Não se formulará essa política sem uma prévia definição de objetivos e interesses nacionais prioritários e independentes de vínculos externos.

Definir esses objetivos e parâmetros é muito diferente de proclamar valores e interesses num palanque sindical ou num discurso de início da carreira política. É muito diferente, também, de seguir uma cartilha de mandamentos ideológico-partidários. O presidente brasileiro tem sido capaz, em algumas ocasiões, de ultrapassar as limitações petistas, mas em movimentos pouco duradouros.

> *Sem cuidar da capacidade produtiva, incluído o potencial do trabalhador, será irrealista pensar em crescimento mais dinâmico*

Essa limitação é bem visível quando se trata, por exemplo, da gestão das contas públicas. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem prometido equilibrar as finanças federais ou, pelo menos, diminuir sensivelmente seu desequilíbrio, enquanto seu chefe se mostra mais inclinado a manter a gastança. Quando se trata de gastar, o presidente se mantém muito mais fiel ao velho ideário petista do que aos critérios da responsabilidade fiscal e da aritmética financeira.

Prioridade política para o presidente Lula é favorecer consumo, como se fosse possível atender mais consumidores, de forma indefinida, sem cuidar da oferta. Mas isso é fisicamente inviável. Para cuidar da oferta, nesse caso, é preciso ampliar a capacidade produtiva. Isso depende, inevitavelmente, de maior investimento, mas o presidente parece dar pouca atenção a esse detalhe. O ideário petista valoriza o crescimento econômico e a criação de empregos, mas os meios para aumentar a expansão econômica nem sempre são lembrados.

Para se investir no potencial produtivo é preciso, normalmente, mobilizar capitais privados e recursos públicos. Essa mobilização tem ficado longe dos valores necessários. No primeiro trimestre deste ano, o total investido equivaleu a 16,9% do PIB, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Um ano antes havia correspondido a 17,1%. Nos dois momentos, ficou-se muito longe do necessário para garantir a um país como o Brasil um crescimento em torno de 4% ao ano, talvez um pouco superior.

O mínimo necessário, segundo estimativa corrente, seria algo na faixa de 22% a 24% do PIB, proporção raramente alcançada, no País, nas últimas três ou quatro décadas. Outros emergentes, no entanto, têm conseguido manter esse volume de investimento em meios físicos de produção, como recursos de infraestrutura, máquinas e equipamentos. Mas também seria preciso pensar no investimento em capital humano, isto é, na formação de mão de obra produtiva e em condições de receber treinamento profissional. Mais do que aumentar o valor investido, seria preciso pensar no sistema educacional e na formação oferecida às crianças e aos jovens.

Sem cuidar da capacidade produtiva, incluído o potencial do trabalhador, será irrealista pensar em crescimento mais dinâmico. O Brasil continuará condenado a avançar lentamente, como se a perspectiva de um crescimento próximo de 2% ao ano fosse uma praga insuperável. Não basta pensar na redução dos juros e em formas de atração e de mobilização de capital. Mas, sem um rumo bem definido e sem uma ação governamental confiável, será difícil mobilizar o esforço empresarial. Um setor público responsável será um componente essencial desse quadro. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

AGLIBERTO LIMA/ESTADÃO-06/07/1999



Luto no esporte

Pampa, campeão olímpico de vôlei em 1992, morre de câncer aos 59 anos

O jogador morreu anteontem, em razão de complicações pulmonares após ser submetido a quimioterapia. Ele fazia tratamento para combater um tipo de câncer do sistema linfático, o Linfoma de Hodgkin. ●



Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● **"Torci muito na minha adolescência pela seleção de vôlei campeã olímpica de 92. Que Deus o tenha!"**
ADRIANO RONALDO AGOSTINHO

● **"Ele jogou muito. Meus sentimentos pelo jogador, mas principalmente pela pessoa."**
LUIZ DOS SANTOS

● **"Geração de ouro. Descanse em paz. Sua jornada terminou."**
MAGNA ALENCAR

● **"O voleibol de luto e todos nós, brasileiros. Que tristeza!"**
ROSÁRIO ARRUDA CABRAL



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO - 19/9/2021



'Cãoportamento'



Pesquisa indica que cães entendem palavras. ●
https://encr.pw/wlQfP

Saúde



Estudo mostra como o corpo reage ao xilitol. ●
https://l1nq.com/sOvWE

Newsletter



Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

INÊS 249

Judiciário

Mesmo morando no DF, magistrados do STF recebem diárias de viagem

Juízes instrutores ganham benefício, que pode chegar a R$ 10,6 mil/mês; ato normativo da Corte estendeu, no início do ano, a gratificação para os que moram na capital federal

ANDRÉ SHALDERS
BRASÍLIA

Sediado na capital federal, o Supremo Tribunal Federal (STF) paga diárias a juízes que já moram em Brasília. Originalmente destinado a cobrir os custos dos profissionais que precisam sair de seus Estados para trabalhar na capital, o benefício foi estendido aos que já moravam na capital. O penduricalho adiciona mais R$ 10.653,50 aos rendimentos mensais dos magistrados – os cinco casos atuais são de profissionais que já recebem mais de R$ 40 mil líquidos em seu tribunal de origem, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJ-DFT).

Hoje, o STF tem cinco juízes instrutores que já trabalhavam no Distrito Federal recebendo diárias. Todos são oriundos do tribunal local do DF, cuja sede fica no Eixo Monumental de Brasília, a 12 minutos de carro do Supremo, ou cinco quilômetros em linha reta. Dois deles atuam no gabinete do ministro Edson Fachin, dois com o ministro Cristiano Zanin e um quinto com o ministro Gilmar Mendes – até 23 de maio, Mendes tinha outro juiz instrutor na mesma situação, mas ele já deixou o STF.

Ao **Estadão**, o STF disse que os juízes do Distrito Federal também merecem o pagamento de diárias por estarem atuando "fora de sua jurisdição", nos termos da Lei Orgânica da Magistratura (Loman), mas não indicou em que artigo isso está expresso nessa legislação. Para o tribunal, a "jurisdição" dos juízes não é apenas geográfica, e sim o local onde trabalham – ao deixar seu tribunal de origem, eles passam a atuar em outra jurisdição (*mais informações na página ao lado*).

Até o ano passado, resolução interna do Supremo não tratava de pagamento de diárias a juízes que moram na capital federal. Isso porque a regra era só pagar diárias em caso de deslocamento para outra localidade. No início deste ano, o STF baixou instrução normativa em que foi incluído artigo para liberar o pagamento a esses magistrados que não saem do seu local de residência para trabalhar. Os pagamentos aos juízes de Brasília começaram a partir de um pedido dos próprios, em dezembro do ano passado.

WILTON JUNIOR/ESTADÃO-9/8/2023



Fachada do STF; Corte tem hoje cinco juízes instrutores que já trabalhavam no DF e recebem diárias

VALORES

Benefício é tradicionalmente pago a profissionais de outros Estados que se deslocam para Brasília; recentemente, ele foi estendido para os que já são do Distrito Federal

EM REAIS

MAGISTRADO	TRIBUNAL DE ORIGEM	ONDE TRABALHA HOJE	SALÁRIO LÍQUIDO - MAIO DE 2024	DIÁRIAS RECEBIDAS POR MÊS
LUCAS FABER DE ALMEIDA ROSA	TJDFT	STF - JUIZ INSTRUTOR DO MIN. GILMAR	70.121,36	10.653,50
GUILHERME MARRA TOLEDO*	TJDFT	STF - JUIZ INSTRUTOR DO MIN. GILMAR	45.817,82	10.653,50
FABIO FRANCISCO ESTEVES	TJDFT	STF - JUIZ INSTRUTOR DO MIN. FACHIN	45.515,33	10.653,50
LUCAS SALES DA COSTA	TJDFT	STF - JUIZ INSTRUTOR DO MIN. ZANIN	45.400,61	10.653,50
CAROLINE SANTOS LIMA	TJDFT	STF - JUIZ INSTRUTOR DO MIN. ZANIN	45.314,01	10.653,50
LUCAS NOGUEIRA ISRAEL	TJDFT	STF - JUIZ INSTRUTOR DO MIN. FACHIN	43.621,76	10.653,50

*SAIU EM 23 DE MAIO

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

ENTENDIMENTO. O entendimento do STF para bancar o pagamento difere da definição de "diária" na lei dos servidores públicos (Lei 8.112 de 1990), segundo a qual este tipo de verba é paga quando o profissional atua em "outro ponto do território nacional" ou no exterior. O mesmo raciocínio é usado na Lei Complementar do Estado de São Paulo que trata das diárias dos magistrados. Segundo a norma paulista, as diárias são pagas quando os magistrados e promotores trabalham "fora do território da Comarca" original.

A decisão do STF de pagar diárias para juízes que já moram em Brasília destoa de outros tribunais da cidade. No Superior Tribunal de Justiça (STJ), por exemplo, não há tal pagamento.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) informou em nota que a regra atual não permite o pagamento de diárias aos juízes auxiliares vindos do Distrito Federal. Recentemente, um magistrado brasiliense cedido ao CNJ recebeu este tipo de pagamento de forma indevida, mas devolveu voluntariamente os valores, disse o órgão.

DEDICAÇÃO. Ao assumirem o posto no STF, os juízes geralmente deixam de ser responsáveis pelos processos em suas comarcas de origem para se dedicar apenas aos casos do Supremo. Continuam recebendo, porém, os salários do tribunal de origem. No caso do TJDFT, todos recebem acima de R$ 40 mil líquidos, após os descontos. Ao todo, o STF tem hoje 36 juízes auxiliares e instrutores. Em regra, cada ministro tem direito a três profissionais – alguns, como os ministros Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes, têm um auxiliar adicional. Tanto auxiliares quanto instrutores são responsáveis por tocar a maior parte dos processos na Corte, mas só os instrutores podem praticar atos processuais como, por exemplo, tomar o depoimento de investigados.

> *"Me parece que não cabe essa interpretação deles (do Supremo Tribunal Federal). É uma irregularidade, a meu ver"*
> **André Marsiglia**
> **Advogado constitucionalista**

Moraes costuma delegar essa missão aos juízes instrutores nos casos do denunciados pelos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023.

Em geral, esses profissionais passam parte da semana em Brasília, trabalhando nos gabinetes dos ministros, e parte em seus Estados de origem. Dos 36 juízes, só dois ocupam hoje apartamentos funcionais do STF em Brasília. Os demais devem optar entre o auxílio-moradia (de R$ 4.158,00) ou as diárias, limitadas a dez por mês. Se todos os 36 juízes receberem as dez diárias "fixas" a que tem direito, o pagamento deste benefício resultará num custo de R$ 2,3 milhões para o tribunal ao longo dos seis primeiros meses deste ano.

Além destas, eles também podem receber outras diárias caso precisem viajar a trabalho. No mês de abril, por exemplo, o juiz Fabio Francisco Esteves acumulou 14,5 diárias – as dez usuais e mais 4,5 por uma viagem a trabalho, resultando em pagamentos de R$ 15,4 mil. Esteves é juiz instrutor do gabinete de Fachin.

Em outro caso, o juiz Guilherme Marra Toledo recebeu 30 diárias no mês de março, somando quase R$ 32 mil. Neste caso, trata-se, segundo o STF, de pagamentos retroativos, de diárias às quais o magistrado tinha direito, mas que não foram pagas nos período devido.

'IRREGULARIDADE'. "Na Lei Complementar (*do Estado de São Paulo*) 234, de 1980, há uma disposição expressa de que a diária deve ser paga a magistrados e promotores fora do território da comarca", disse o advogado constitucionalista André Marsiglia.

O art.58 da lei 8.112/1990, que é federal, vai no mesmo sentido: critério geográfico. "O (*artigo*) 59 da lei chega a dizer que o servidor que receber diária e não se deslocar tem de devolver a diária", observou ele, que é doutorando em Direito pela PUC-SP.

"Então, me parece que não cabe essa interpretação deles (*do STF*). É uma irregularidade, a meu ver." ●

Judiciário

Supremo: juízes atuam fora da jurisdição original

STF afirma que diárias são cabíveis porque magistrados fazem trabalho fora do escopo de suas comarcas de origem

Em nota, o Supremo Tribunal Federal (STF) afirmou que os juízes auxiliares têm direito às diárias porque atuam fora de sua jurisdição, mesmo que, do ponto de vista geográfico, seja também no Distrito Federal.

"Os juízes com jurisdição no Distrito Federal também têm direito a diárias porque, ao trabalhar no STF, estão atuando fora de sua jurisdição de origem, nos termos da Lei Orgânica da Magistratura", diz o comunicado. Quando trata especificamente de diárias, a lei da magistratura faz a ressalva que os juízes podem receber o adicional "se for o caso".

Todos os juízes citados na reportagem foram procurados, mas não responderam.

Nos últimos dias, o STF tem sido alvo de críticas pelos gastos com as elevadas diárias pagas aos seguranças dos ministros. Em 2023, por exemplo, o segurança pessoal do ministro Luiz Fux liderou a lista de pagamentos, com até R$ 145.227,49 em pagamentos – parte do montante é devolvida em caso de cancelamento da agenda do ministro.

Como mostrou o **Estadão**, 25 servidores do Supremo tiveram mais de R$ 50 mil em diárias emitidas no ano passado, entre seguranças dos ministros e juízes auxiliares que trabalham nos gabinetes da Corte.

'HOSTILIDADES'. Os valores correspondem às ordens bancárias (OBs) lançadas pelo Supremo em nome dos servidores, mas parte desse montante acaba devolvido quando os ministros cancelam as viagens ou voltam antes do prazo previsto. Na ocasião, o STF disse, em nota, que o gasto com diárias vem aumentando nos últimos anos, e atribuiu a elevação do custo ao crescimento das hostilidades enfrentadas pelos ministros – antes, vários dos magistrados viajavam sem seguranças, diz a Corte.

O STF também destacou que pagar diárias aos servidores é mais eficiente e menos custoso que contratar seguranças locais no exterior.

> **Ordens bancárias**
> **Este ano, 11 servidores do STF já ultrapassaram a marca de R$ 50 mil em diárias emitidas**

Este ano, 11 servidores do STF já ultrapassaram a marca de R$ 50 mil em diárias emitidas, inclusive o segurança pessoal de Fux. O campeão, até agora, é um segurança do ministro Dias Toffoli, com R$ 129,7 mil em ordens bancárias emitidas.

Ao todo, o tribunal já emitiu R$ 3,27 milhões em OBs de diárias este ano – um pouco mais que o valor de todo o ano passado (R$ 3,19 milhões), de acordo com dados do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi) do governo federal.

SEGURANÇAS. Recentemente, o tribunal pagou R$ 39 mil a outro segurança, que acompanhou o ministro Dias Toffoli em uma viagem à Inglaterra entre os dias 25 de maio e 3 de junho. No dia 1º, Toffoli acompanhou a vitória de 2 a 0 do Real Madrid contra o Borussia Dortmund, no estádio Wembley, em Londres, na final da Liga dos Campeões da UEFA.

Na última quinta-feira, o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, disse que o acompanhamento de seguranças se tornou necessário pelo aumento da "agressividade" dirigida a ministros do STF. ● A.S.

Caso Marielle

Lessa diz que delegado impôs condição para crime

O ex-policial militar Ronnie Lessa afirmou em delação à Polícia Federal que recebeu a arma usada para matar a vereadora Marielle Franco seis meses antes do crime, em setembro de 2017, mas que teve dificuldade de colocar o plano de atentado em prática por causa de uma "exigência" que teria sido feita pelo delegado Rivaldo Barbosa – ex-chefe da Polícia Civil do Rio – sobre a rota do crime.

De acordo com Lessa, o delegado proibiu que a vereadora fosse morta no trajeto da Câmara Municipal do Rio. Rivaldo Barbosa nega envolvimento no atentado. "A exigência traçada pelo Rivaldo não permitia. A gente não conseguia localizar. A gente não conseguia ver a Marielle", relatou.

O ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes retirou anteontem o sigilo de parte da colaboração premiada do ex-PM. ● RAYSSA MOTTA





Eliane Cantanhêde *E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede*

Show de horrores

Foi uma semana dramática para o Congresso, particularmente para a Câmara dos Deputados, que misturou personagens absurdos, decisões inacreditáveis e momentos chocantes que só pioram a imagem e a credibilidade dos políticos e da política. Que tal a profunda falta de ética em pleno Conselho de Ética, com troca de insultos, palavrões, empurrões?

André Janones e Nikolas Ferreira ameaçaram trocar chutes e sopapos, diante de celulares ávidos por momentos picantes para atrair cliques e animar as torcidas da internet. Ambos emergiram para a política e para o Congresso graças exatamente à internet, incubadora de "influencers", "coaches" e coisas do gênero. Janones se tornou indispensável na campanha do presidente Lula em 2022, e Ferreira, na do então presidente Jair Bolsonaro, para nadar de braçadas no mar da internet, cheio de tubarões e fake news.

Também estava no ringue do Conselho de Ética um deputado chamado Zé Trovão, tão caricato quanto o próprio nome e, até pouco tempo, portador de uma tornozeleira eletrônica, além do "coach" Pablo Marçal que, apesar de ex-deputado, usava boton e ocupava assento de deputado. Todos tentando estapear todos. E a ética? Foi varrida para debaixo do tapete. É a típica "falta de decoro parlamentar", que pode cassar mandatos, mas quem vai entrar contra quem e no próprio Conselho de Ética?

> ***Anistia para 8/1, fim das delações, chutes e sopapos, bugigangas e PEC das praias...***

Enquanto a PF estava em campo para prender 200 foragidos do 8/1, na Câmara, atingida em cheio pela selvageria, articulava-se o oposto: a anistia dos criminosos que tentaram anular eleições legítimas e dar um golpe de Estado. A presidente da CCJ, o relator e o autor do projeto são da tropa de choque bolsonarista. E o texto, de 11/2022, "concede anistia a todos os que tenham participado de manifestações em qualquer lugar do território nacional do dia 30/11/2022 ao dia de entrada em vigor desta lei". Para blindar, de caminhoneiros que bloquearam estradas a, preventivamente, os vândalos de 8/1/2023.

A semana teve uma surpresa: o pedido de urgência para um projeto de nove anos atrás (!) vetando a delação premiada de presos. Na época, as delações pegaram de jeito Lula e, hoje, pegam Bolsonaro. Os líderes do governo vão se virar para derrubar o pedido, com um detalhe: o autor do projeto, ex-deputado Wadih Damous, é do PT.

E o que dizer dos dois novos projetos que balançam a República? A "PEC da Blusinhas" e a "PEC das Praias". Um taxa as compras do que Lula chama de "bugigangas" e o outro privatiza as praias brasileiras, para transformá-las em mais uma ferramenta para aprofundar a já cruel desigualdade social. Tá difícil, gente! ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Judiciário

Juízes do Paraná alegam 'risco' e pedem sigilo sobre supersalários

Demanda de entidade da categoria foi enviada para o Tribunal de Justiça do Estado, que diz ter arquivado solicitação

TÁCIO LORRAN
BRASÍLIA

Com remunerações que ultrapassam o teto do funcionalismo público e chegam a R$ 200 mil, juízes do Paraná querem esconder os valores dos penduricalhos que ganham e saber a identidade dos cidadãos que consultarem seus salários no portal da transparência. Os magistrados alegam que a exposição de salários gera "máculas" e pode afetar a segurança pessoal e de familiares.

O Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR) está entre as Cortes mais bem pagas do País. O magistrado paranaense recebeu, em média, R$ 68,9 mil ao longo do ano passado, segundo dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Em valores líquidos, a remuneração é de R$ 51,2 mil, ultrapassando o teto do funcionalismo público, hoje em R$ 44 mil.

O pedido para ocultar os valores dos penduricalhos foi feito pela Associação de Magistrados do Paraná (Amapar) ao TJ-PR, em 24 de abril. Procurado, o tribunal informou que a sugestão foi arquivada, mas não disse a data dessa decisão. Um despacho assinado pelo presidente do Tribunal de Justiça no último dia 15 havia dado andamento à demanda.

'RISCO'. O relatório feito pela Amapar diz que o pagamento de penduricalhos em valores elevados "coloca em risco a segurança de todos os magistrados paranaenses". A associação usa como base a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e diz que a atividade da magistratura é "notadamente de risco, de modo que o simples exercício do cargo já traz a seu titular grave comprometimento de sua segurança e de sua entidade familiar".

"A divulgação de referidos pagamentos pode facilitar a ação de criminosos em ataques cibernéticos. Aliada a outros dados sensíveis, a exposição servirá de estímulo para cibercriminosos efetuarem fraudes bancárias em nome de magistrados e magistradas." O relatório também diz que a divulgação dos supersalários feita pela imprensa causa "máculas, ruídos e incompreensões".

Um dos penduricalhos citados pela entidade para ser colocado em sigilo é a gratificação por acúmulo de acervo processual. A Amapar alega que o penduricalho não se trata de uma indenização, mas de uma verba atrasada, o que não necessitaria de publicidade.

Levantamento feito pela Transparência Brasil a pedido do **Estadão** aponta que, em 2023, foram pagos R$ 25 milhões em gratificações por exercício cumulativo (que inclui por jurisdição, por funções administrativas ou por acúmulo de acervo processual) pelo TJ-PR. Dois juízes chegaram a receber R$ 73 mil cada um do penduricalho.

IDENTIFICAÇÃO. Além de esconder os valores de penduricalhos, a associação sugere que os nomes dos juízes sejam retirados do portal da transparência, deixando apenas a matrícula do magistrado. Pede ainda que seja exigida a identidade do cidadão que consultar as remunerações.

A exigência de nome e CPF já passou a ser aplicada por Ministérios Públicos estaduais. Uma resolução aprovada no fim do ano passado pelo Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) reduziu a transparência das remunerações ao obrigar o cidadão a se identificar para consultar salários e benefícios de procuradores.

A obrigatoriedade foi proposta pela Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR) também com base na LGPD, mas foi vista por especialistas em transparência pública como um retrocesso no direito constitucional de acesso à informação. Os Ministérios Públicos têm pedido até número de celular do cidadão.

Os pedidos dos magistrados paranaenses são assinados pelo presidente da Amapar, juiz Marcel Ferreira dos Santos. Ele recebeu em 2023 cerca de R$ 71,4 mil por mês, um dos mais bem pagos da Corte. No ano, acumulou R$ 1,1 milhão.

Em 15 de maio, o presidente do TJ-PR, desembargador Luiz Fernando Tomasi Keppen, deu prosseguimento à demanda e desmembrou o requerimento em três processos.

Procurado, o Tribunal de Justiça do Paraná afirmou que a solicitação foi arquivada, mas não informou a data da decisão. "O Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, em seus mais de 132 anos de existência, sempre honrou a missão de bem servir ao povo paranaense, cumprindo e fazendo cumprir a Constituição e as leis do País, incluindo o dever de transparência, estando, inclusive, em primeiro lugar entre os tribunais de grande porte, no que se refere ao ranking da transparência do CNJ", acrescentou.

Esta não é a primeira vez que juízes do Paraná se incomodam com a divulgação de seus salários. Em 2023 o Supremo Tribunal Federal extinguiu ao menos 22 ações com pedido de indenização contra jornalistas que publicaram reportagens sobre os supersalários do Judiciário no Estado. A então ministra Rosa Weber falou em "manejo coordenado de inúmeras ações de indenização idênticas" contra "a divulgação, acompanhada de crítica legítima, realizada pela imprensa acerca dos vencimentos recebidos por agentes públicos acima do teto constitucional". ●

> ***"A divulgação de referidos pagamentos pode facilitar a ação de criminosos em ataques cibernéticos"***
> **Associação de Magistrados do Paraná (Amapar)**
> **Em manifestação ao TJ-PR**

Associação afirma que Lei Geral de Proteção de Dados obriga a adaptação

Em nota divulgada ontem, a Associação de Magistrados do Paraná (Amapar) informou que, com a edição da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), se fez "necessária a adaptação do formato de disponibilização de informações sensíveis, de modo a resguardar a privacidade e a segurança dos juízes e de suas famílias".

"As medidas para a promoção da transparência, como quaisquer outras, devem passar por aprimoramento constante para se adequar às inovações da legislação em vigor – e para conciliar o interesse público com a proteção dos direitos dos trabalhadores do Sistema de Justiça", destacou a associação.

A Amapar afirmou ainda no comunicado que, como entidade representativa da magistratura, "realiza estudos e pesquisas para o aperfeiçoamento do Poder Judiciário – que já adota iniciativas de transparência, em conformidade com a Constituição". ● T.L.



J. R. Guzzo

Trapaça fundamental

Nada deixa tão fora de si o atual governo, o Judiciário superior e a elite que se considera "politizada" do que a liberdade de expressão. Da mesma forma como a ditadura militar, 60 anos atrás, ficava transtornada com a "subversão", os que mandam hoje no Brasil têm certeza de que o "uso errado" do direito à livre manifestação é o pior problema que o País tem pela frente. Estamos de volta ao tempo da saúva: ou o Brasil acaba com a liberdade de expressão, ou a liberdade de expressão acaba com o Brasil. Como não podem dizer, logo de uma vez, que o cidadão deveria ser proibido de falar o que pensa, dizem que pode haver liberdade, sim, desde que fique nos limites autorizados por eles.

A liberdade de manifestação, no Brasil, deixou de ser um valor – e um elemento essencial da democracia. Passou a ser tratada como um produto que tem tantas contraindicações, e tantos perigos, que sua utilização só deve ser permitida pelas autoridades competentes, com muito critério, e sob vigilância sanitária permanente. Não existe mais, na verdade, a liberdade de expressão no formato original. Só é permitido dizer "liberdade de expressão", pelo que se deduz das instruções baixadas pelos ministros do STF a cada vez que falam no assunto, em uma situação: se for dito, ao mesmo tempo, que ela tem "limites". Não é "absoluta". Não pode causar problemas. Não deve ser usada sem prescrição superior. Basicamente, não deve ser livre.

> *Só é permitido dizer 'liberdade de expressão' se for dito, ao mesmo tempo, que ela tem 'limites'*

Toda essa conversa está armada em cima de uma trapaça fundamental: a premissa de que a liberdade de expressão deve ser racionada porque não é possível aceitar uma "terra de ninguém", onde todo mundo tem direito a cometer qualquer tipo de selvageria com o uso da palavra. É mentira. A liberdade de manifestação não é, e nunca foi, uma licença para se fazer o mal. É o contrário. A lei brasileira proíbe, e pune como crime, a calúnia, a injúria e a difamação – e explica, com clareza absoluta, o que é cada coisa dessas. O fato é que não existe nenhum delito sem punição nos abusos praticados através da liberdade de expressão. A lei proíbe a prática verbal do nazismo, racismo e qualquer outro preconceito; proíbe falas de incentivo ao crime, o apelo à desordem e a pregação de golpes de Estado.

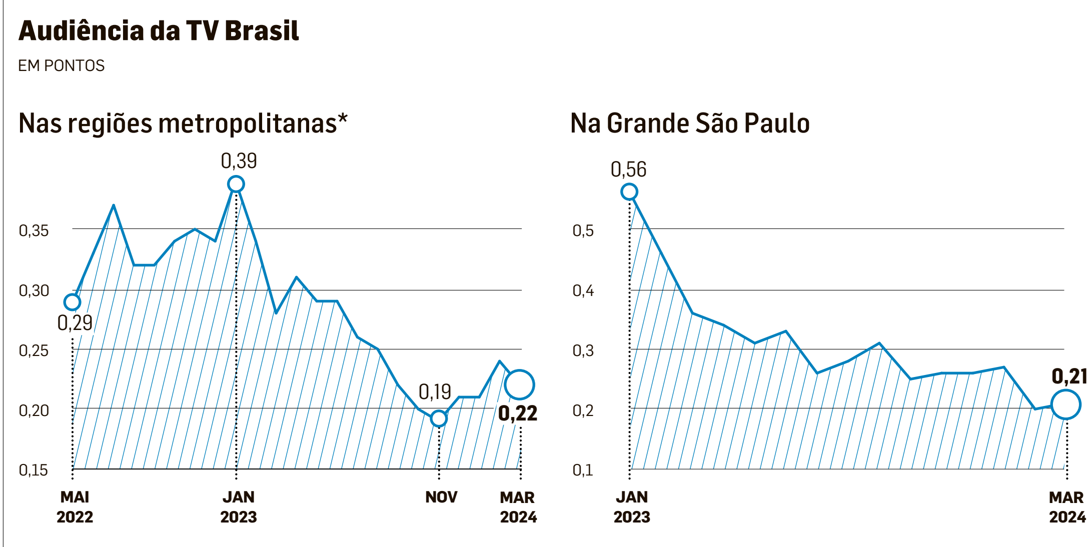
A ofensiva contra a liberdade de expressão se disfarça atrás da indignação oficial diante das "fake news", a "mentira" e a "pregação do ódio". Há um problema insolúvel, aí. Nenhuma dessas condutas é definida pela lei – e não existe crime que não esteja descrito objetivamente na lei. A ordem que querem é a desordem legal – um mundo escuro em que o Estado, e não a Constituição, decide o certo e o errado. ●

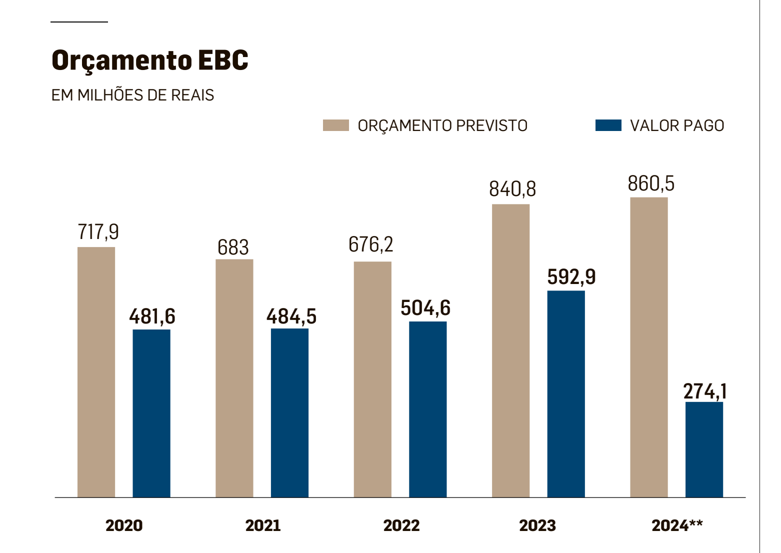
JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC)

Estrutura da EBC inclui cerca de 1,7 mil funcionários; orçamento para 2024 é de R$ 860 milhões





*HISTÓRICO DA AUDIÊNCIA EM 15 REGIÕES METROPOLITANAS E DADOS REFERENTES A 'PERÍODOS BÁSICOS'; **DADOS ATÉ 5 DE JUNHO DE 2024

FONTES: KANTAR IBOPE MEDIA, INSTAR ANALYTICS REPASSADOS PELA EBC VIA LAI E PORTAL DA TRANSPARÊNCIA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Comunicação

Sob Lula, TV Brasil patina e novo 'Sem Censura' tem 'traço' de audiência

Programas lançados a custos milionários não têm conseguido atrair espectadores do canal operado pela empresa pública EBC

VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

A audiência da TV Brasil, já considerada baixa, está em queda desde o início do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Programas lançados a custos milionários não têm sido capazes de atrair mais espectadores da emissora operada pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Números da audiência medida nas regiões metropolitanas desde maio de 2022 indicam a diminuição após um pico de 0,39 ponto em janeiro de 2023, mês da transmissão da cerimônia de posse de Lula. A EBC tem cerca de 1,7 mil funcionários e um orçamento de R$ 860 milhões para 2024. Procurada para comentar os resultados, a empresa não respondeu.

Os dados informados pela EBC via Lei de Acesso à Informação (LAI) dizem respeito a "períodos básicos" da programação, e 1 ponto equivale a cerca de 253 mil domicílios em 15 regiões metropolitanas com medições.

Na Grande São Paulo, os resultados da TV Brasil também estão com tendência de queda, segundo os números oficiais. A média mensal de audiência, de janeiro de 2023 a março de 2024, é de 0,31 ponto – nessa região, 1 ponto equivale a cerca de 73 mil domicílios, mas a EBC não informou o horário das medições consideradas.

Uma das principais apostas para elevar a audiência da TV Brasil foi a recriação do programa *Sem Censura*, exibido pela primeira vez em 1985. A decisão foi da EBC, empresa atrelada à Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom). Sob a apresentação de Cissa Guimarães, o programa televisivo foi ao ar em fevereiro de 2024, mas ainda não decolou. A audiência da TV Brasil naquele mês ficou em 0,24 ponto. Nos dois meses anteriores havia ficado em 0,21. No mesmo período de 2023, 0,34.

REFERÊNCIA. O *Sem Censura* foi lançado em 1985, já no governo José Sarney. O programa fora pensado como uma roda de entrevistas com os mais variados temas e levava no título a referência direta ao fim da ditadura, período em que a Polícia Federal se encarregou de monitorar com censores as programações. Desde sua criação, a apresentadora que mais tempo conduziu o programa foi a jornalista Leda Nagle, por duas décadas. O programa é produzido sob um contrato de R$ 4,9 milhões para até 260 edições no período de um ano. A apresentadora recebe R$ 70 mil mensais, conforme o contrato firmado com a Fábrica Entretenimento e Produções.

> **Retorno**
> **O programa 'Sem Censura' foi lançado em 1985, durante o governo José Sarney**

A atração chegou a dar traço de audiência nos dias 4 de março e 17 de abril e teve maior índice nos dias 25 de março e 9 de abril, quando chegou a 0,54 ponto. ●

Legislativo

Propostas de repúdio e louvor mobilizam deputados e mantêm polarização nas redes

Sem utilidade prática, as chamadas moções se multiplicam na Câmara e levam debates para fora do Congresso

LEVY TELES
BRASÍLIA

Desde a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em janeiro de 2023, o número de protocolos para moções de aplausos ou de repúdio a temas e personagens variados se multiplicou na Câmara dos Deputados. Reflexo da polarização política no País, as propostas têm sido movidas principalmente por parlamentares apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), sob a justificativa de que determinados assuntos causam "inquietação" no Congresso.

As moções têm pouca serventia do ponto de vista legislativo, mas, na avaliação de especialistas ouvidos pela reportagem, o instrumento ajuda os parlamentares a ganhar engajamento principalmente nas redes sociais e a centralizar a discussão no mundo virtual em torno de "narrativas" e pautas de interesse desses grupos.

Nestes dois primeiros anos de governo Lula, foram apresentados na Câmara mais de 2 mil requerimentos do tipo. Nas comissões temáticas da Casa, onde esse tipo de proposta é analisado, os congressistas gastam horas discutindo as moções, embora alguns deputados reconheçam, de forma reservada, que elas têm pouca ou nenhuma utilidade prática.

Comissão do Esporte
Deputada protocolou moção de repúdio contra deputado por causa de uma partida de futebol

Parlamentares analisaram em 2024, por exemplo, manifestações de louvor aos empresários Elon Musk, dono do X, e Luciano Hang, dono das lojas Havan, e ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e moções de repúdio às cantoras Madonna, Anitta e Pabllo Vittar.

"(*As moções*) Servem, de uma certa forma, para mostrar essa inquietação. Quando você não tem nada o que fazer, resta o que no Direito se chama de *jus sperniandi*. O direito da vítima de espernear ao seu algoz", afirmou o deputado José Medeiros (PL-MT).

Neste ano, mais de 130 requerimentos de moção – de um total de 615 – foram votados e avançaram em colegiados. A maior parte delas tramitou na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, que domina a agenda. Uma em cada três proposições aprovadas no colegiado temático da Câmara foi uma moção, ou de louvor ou de repúdio a alguém ou a algum tema.

SEGURANÇA PÚBLICA. O deputado Pastor Henrique Vieira (PSOL-RJ) criticou esse tipo de iniciativa no colegiado. "Esta é uma comissão cuja maioria faz uma opção por lacração nas redes sociais e por esvaziar um bom debate de ideias na segurança pública. A maior parte tem uma posição extremista e tem como método marcar posições sobre tudo, por meio de moções de aplausos e de repúdio", disse ele.

Integrantes do colegiado discordam e argumentam que, na Comissão de Segurança Pública, as propostas não tomam muito tempo dos congressistas e ajudam a dar destaque a temas que eles acreditam ter importância. "Se você olhar pelos índices de produtividade, a comissão (*de Segurança Pública*) é uma das que mais produzem. As moções são céleres, não tomam muita energia. É uma forma de trazer luz a temas que merecem destaque e deveriam ser tratados com a importância que o tema requer", afirmou o deputado Marcos Pollon (PL-MS), um dos principais integrantes da bancada da bala.

No geral, maioria desses requerimentos serve para congratular personalidades próximas aos deputados por conquistarem funções relevantes em órgãos de segurança pública e exaltar policiais.

Para o presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima, as sucessivas moções pautadas na Comissão de Segurança Pública representam um aceno para as redes sociais e são usadas como demonstração de força de um colegiado dominado por bolsonaristas.

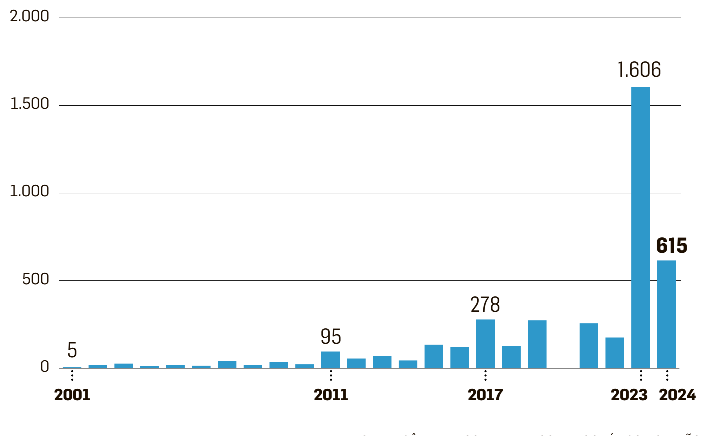
"Se, na prática, a moção não tem efeito, politicamente e nas redes sociais, que é o principal espaço de atuação desses deputados, é uma forma de manter o enquadramento", afirmou. "Parece que eles são muito mais poderosos do que de fato são, enquadram o debate e deixam o governo refém."

Como tem a maioria absoluta do colegiado, o presidente da Comissão de Segurança Pública e representante da bancada da bala, deputado Alberto Fraga (PL-DF), costuma pautar os requerimentos em bloco, o que acelera as votações. Segundo Fraga, não há como impedir os deputados de apresentarem os requerimentos para as moções. O dever dele, afirmou, é apenas fazer a filtragem para descartar propostas que não tenham relação com a área da segurança pública.

"Não posso impedir o parlamentar de fazer moções de repúdio ou de louvor. A esquerda, quando faz isso, é porque sabe que a Comissão de Segurança Pública é a única em que o governo não apita nada. Lá é a maioria esmagadora de deputados conservadores", declarou o deputado do PL.

MOÇÕES

Deputados protocolaram 2,2 mil requerimentos em 2023 e 2024, mais do que a soma de todos os anos do século 21



FONTE: CÂMARA DOS DEPUTADOS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

"(As moções) Servem, de uma certa forma, para mostrar essa inquietação. Quando você não tem nada o que fazer, resta o que no Direito se chama de jus sperniandi. O direito da vítima de espernear ao seu algoz"
José Medeiros (PL-MT)
Deputado federal

"A maior parte tem uma posição extremista e tem como método marcar posições sobre tudo, por meio de moções de aplausos e de repúdio"
Pastor Henrique Vieira (PSOL-RJ)
Deputado federal

ABORTO. Em alguns casos, os requerimentos são tantos que provocam confusão. Em sessão da Comissão da Família, em abril, o presidente do colegiado, deputado Pastor Eurico (PL-PE), colocou em pauta um requerimento de apoio e um de repúdio a uma resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) que proíbe médicos de realizarem um procedimento necessário para a realização do aborto legal em gestações com mais de 22 semanas resultantes de estupro.

Deputados então tiveram de discutir primeiro qual iniciativa prosperaria e a matéria foi a voto. Também dominado por parlamentares bolsonaristas, o colegiado, depois de quase um hora e meia de debates, aprovou uma moção de apoio à resolução do CFM.

AUTOPROMOÇÃO. Há casos de moção até para autopromoção. O deputado Eduardo Pazuello (PL-RJ), ex-ministro da Saúde do governo Bolsonaro, propôs uma moção de aplausos aos integrantes do Grupo de Estudos de Segurança Pública no Estado do Rio de Janeiro, do qual ele foi o criador.

De acordo com Pazuello, os membros do grupo criado por ele são "valorosos" e "contribuíram sobremaneira para o aprimoramento da segurança pública no Estado do Rio de Janeiro e no País". A proposta foi aprovada na Comissão de Segurança em março.

Tarcísio de Freitas recebeu três moções de aplausos. Elas foram aprovadas, segundo parlamentares, pelo fato de o governador de São Paulo ter tido uma "atuação exemplar em apoio ao Estado do Rio Grande do Sul", pela "excelente gestão frente às políticas de enfrentamento ao crime organizado em São Paulo" e por ter feito um pedido de desculpas ao presidente de Israel, Isaac Herzog, após declarações de Lula.

Já o bilionário Elon Musk foi homenageado "por expor e enfrentar a censura política e infundada imposta pela Justiça brasileira contra os usuários da plataforma no País". O magnata protagonizou um embate com o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Para o cientista político Marco Antonio Carvalho, pesquisador da Fundação Getulio Vargas (FGV), o excesso de moções "banaliza" os requerimentos, que assumem mais uma função ideológica. "Tudo isso tem a ver com posições e tem um cunho ideológico", disse ele. "O corte é de forte identidade política e religiosa."

FUTEBOL. Uma partida de futebol motivou uma moção de repúdio apresentada pela deputada Helena Lima (MDB-RR). Ela representou contra o também deputado Nicoletti (União Brasil-RR), a quem acusou de ter "cercado" e "ofendido" um árbitro após a sua equipe ter sido derrotada em um jogo do Campeonato Roraimense.

Segundo Helena, Nicoletti teria dito que se tratava de "perseguição política" porque ela patrocina o time rival. A proposta foi para a Comissão de Esporte, mas foi arquivada. Para revidar as acusações da colega, Nicoletti também fez uma moção de repúdio, igualmente arquivada.

RIO GRANDE DO SUL. Ao longo deste ano, uma moção provocou maior contestação do governo, que exigiu votação nominal. O deputado Pastor Henrique Vieira questionou a aprovação de uma moção de aplausos ao empresário Luciano Hang pela ajuda às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. Vieira afirmou que a iniciativa era uma tentativa de "politização em cima da dor".

De acordo com o parlamentar do PSOL, artistas e celebridades da esquerda e da direita estavam ajudando o Estado e não faria sentido homenagear apenas um empresário. O requerimento foi rejeitado por falta de votos.

Lula, de outro lado, foi alvo de moção de repúdio pela "demora em mobilizar o Exército Brasileiro para atuar no resgate e apoio no Estado". ●

Europa

Insatisfação faz ascender radicais de esquerda e direita na Alemanha

Alternativa para a Alemanha (AfD) e novo partido pró-Rússia podem somar quase um quarto dos votos nas eleições europeias com retóricas nacionalistas e xenofóbicas

HELOÍSA TRAIANO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
MAGDEBURGO, ALEMANHA

Um mar de cabelos brancos encheu o centro de Magdeburgo, a capital da Saxônia-Anhalt, Estado do leste da Alemanha, na quarta-feira. A multidão se reuniu para ver uma pop star da esquerda, Sahra Wagenknecht, em campanha pelo seu recém-criado partido que concorre às eleições do Parlamento Europeu.

A maioria era de idosos que assistiram ao fim da União Soviética e à unificação alemã nas últimas três décadas – e não gostaram. Hoje, levantam bandeiras pró-Rússia e querem a Alemanha fora da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Acima de tudo, sentem falta da Guerra Fria.

Wagenknecht nasceu na antiga Alemanha Oriental. Em janeiro, depois de 35 anos na política, criou a Aliança Sahra Wagenknecht (BSW, na sigla em alemão) de olho nas eleições legislativas europeias, depois de abandonar o partido A Esquerda, do qual foi líder no Parlamento alemão de 2015 a 2019.

ONDE FICA



INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Descrita como de extrema esquerda, a BSW conquista eleitores na antiga República Democrática Alemã (RDA), epicentro do partido de extrema direita Alternativa para a Alemanha (AfD).

“Era melhor na União Soviética. Tínhamos igualdade de direitos. Agora temos muitos problemas. Tudo é sobre dinheiro. É preciso pagar por tudo, os salários são baixos e as pessoas não têm o suficiente”, disse Lutz Amtenbrink, eleitor de 66 anos nascido e criado em Magdeburgo, que vai trocar o A Esquerda e partidos independentes pela BSW.

HELOISA TRAIANO/ESTADÃO



Apoiadores da esquerda radical em comício do BSW em Magdeburgo

Também em Magdeburgo, a AfD reuniu 600 delegados para sua conferência anual no ano passado. No nível estadual, o partido lidera a oposição no Parlamento da Saxônia-Anhalt, com o segundo maior número de legisladores, enquanto também está representado nas esferas municipais.

Agora, AfD e BSW podem so-

INÊS 249

KARINA HESSLAND/REUTERS–5/6/2024



Sahra Wagenknecht discursa em comício em Weimar

mar quase um quarto dos votos depositados para as eleições europeias na Alemanha, com 17% para AfD e 7% para a BSW. Para a coalizão União (CDU/CSU), principal força política alemã desde o fim da 2.ª Guerra, as pesquisas especulavam 30%. A Alemanha, o país de maior peso na eleição, escolherá 96 dos 720 eurodeputados eleitos na votação que se encerra hoje.

Considerados de extrema direita ou de esquerda, AfD e BSW compartilham do conservadorismo cultural, da retórica nacionalista e dos ataques à coalizão que governa hoje a Alemanha, formada por social-democratas, verdes e liberais.

SAUDOSISMO. Cientistas políticos enxergam na BSW o possível início de um partido autoritário de esquerda, competindo com a AfD pelos eleitores que se sentem decepcionados com a democracia e privados de privilégios anteriores e saudosos da Alemanha Oriental.

Em Magdeburgo, os membros da BSW em muito se aproximaram das pautas culturais da extrema direita, acrescendo a agenda econômica da esquerda. Foram ovacionados ao defenderem a redução da imigração, a oposição ao envio de armas à Ucrânia, a compra de gás russo, os direitos trabalhistas e a redistribuição da riqueza.

A excitação chegou ao ápice quando Wagenknecht destilou sua retórica xenofóbica e zombou das elites culturais urbanas, que "tomam café macchiato e compram em lojas de produtos orgânicos", de quem se aproximam hoje os partidos de esquerda e verdes. Em resposta, a multidão gargalhava desdenhosamente.

Representatividade
Partidos AfD e BSW podem somar quase um quarto dos votos alemães nas eleições europeias

"Eles não conhecem as pessoas de verdade. Não estão lá para elas", disse Wagenknecht em Magdeburgo, criticando todos os partidos alemães, incluindo a AfD.

De um lado, a BSW fisgou, em seis meses, mais de 10% dos eleitores nestes Estados, onde o campo progressista se vê em queda. Do outro, a AfD vê sua popularidade crescer em 14 entre os 16 Estados alemães, com maior intensidade nas zonas rurais do oeste e, sobretudo, no leste.

Em quatro dos cinco Estados da ex-RDA, a AfD é apontada pelas pesquisas como favorita de ao menos 25% da população para o Parlamento alemão. É o caso do Estado de Saxônia-Anhalt, onde a Inteligência alemã classificou o partido como extremista de ultradireita por seu racismo, islamofobia e antissemitismo.

Enquanto a AfD dialoga com movimentos neonazistas, Wagenknecht apresentou um "contraprograma", em oposição ao que chama de "cosmopolitanismo", à vitimização de minorias sociais e à abertura cultural em favor do protecionismo e de um Estado forte. Seu rompimento com o A Esquerda se deu por seu crescente radicalismo contra a imigração, ainda que a ex-defensora do comunismo tenha pai iraniano.

Estudo
Um quarto dos moradores da ex-RDA se sente perdedor do processo de unificação da Alemanha

Se o A Esquerda assiste à fuga de parte dos seus eleitores para a AfD, que fez esvanecer sua força no leste alemão, Wagenknecht tem um objetivo claro de trabalhar para esvaziar a esquerda culturalmente progressista, de olho principalmente nas classes desfavorecidas.

Um estudo da Universidade de Leipzig, no leste da Alemanha, publicado no ano passado, revelou que um quarto dos moradores da ex-RDA se sente perdedor da unificação alemã, que erradicou a vida conhecida pelos alemães orientais sem eliminar a disparidade do nível de precariedade com o lado ocidental.

Hoje, aponta a pesquisa, metade prefere um partido forte que incorpore uma comunidade étnica e nacional e a "aparente segurança de um Estado autoritário" ao pluralismo, à diversidade e à participação democrática.

"A BSW e a AfD têm uma coisa fundamental em comum: apelam aos eleitores que se sentem deixados para trás", disse Marius Dilling, pesquisador especializado na extrema direita alemã da Universidade de Leipzig. "No leste Alemão, os sentimentos de desigualdade e de ser um cidadão de segunda classe são mais frequentes e, em alguns casos, têm uma base real."

'Guerra ou Paz?'. Para o cientista político Hajo Funke, da Universidade Livre de Berlim, a crítica ao belicismo da política externa alemã é também chave na campanha da BSW, cujo slogan central pelas ruas é "Guerra ou Paz?", e o partido poderia levar a agenda ao nível europeu. A AfD também se diz contra o apoio da Alemanha à Ucrânia. "O tema das guerras (na Ucrânia e em Gaza) é uma prioridade para a população. É por isso que elas procuram políticas diferentes na Alemanha", afirma.

Mas, internamente, o ascendente conservadorismo inflama a tensão política que marcou a campanha para as eleições europeias. A polícia alemã registrou 22 ataques físicos contra políticos de janeiro a abril, ante os 27 em todo ano passado, segundo a Reuters.

No caminho oposto, alianças locais defendem valores democráticos, a exemplo da fundação dos 300 núcleos do grupo Avós Contra a Direita, principalmente no meio rural do oeste alemão.

"Nas zonas rurais, enfrentamos agressões e palavras rudes. É absolutamente contra a liberdade", conta Regina Steffan, uma "avó" de 70 anos no Estado de Hesse, onde a AfD é o segundo partido. "No leste, é muito difícil por causa da força da AfD, mas também lá estamos (o grupo) crescendo."

Tanto a AfD quanto a BSW têm nas eleições europeias um palanque para votações-chave deste ano nos Estados da Saxônia, Brandemburgo e Turíngia, todas elas no leste. Nesta última, coração do conservadorismo alemão, o BSW teria a preferência de 16% dos eleitores, ante os 30% para a AfD, se a eleição federal alemã fosse agora. ●

Novo Parlamento

Essa é uma eleição mais europeia, mas não pró-UE

ENTREVISTA

Nathalie Tocci
Diretora do Instituto de Assuntos Internacionais da Itália

DANIEL GATENO

A União Europeia (UE) precisa de uma frente unida para lidar com seus atuais desafios, incluindo o avanço dos partidos de extrema direita e a guerra na Ucrânia, na avaliação da cientista política Nathalie Tocci, diretora do Instituto de Assuntos Internacionais da Itália, em entrevista ao **Estadão**. Segundo pesquisas, esses partidos devem obter um grande avanço no número de cadeiras nas eleições para o Parlamento Europeu que se encerram hoje, o que poderia ter um impacto para as principais pautas do bloco. Mas, segundo Tocci, ex-conselheira Especial dos altos representantes da UE Federica Mogherini e Josep Borrell, as fortes divisões entre esses grupos podem reduzir sua influência no Legislativo europeu. "Temos muito trabalho no contexto externo e precisaríamos de uma união no Parlamento Europeu para enfrentar tudo isso", disse.

Quais as principais pautas dessas eleições?

As eleições para o Parlamento Europeu são muito peculiares. Antes, elas funcionavam como um referendo de cada governo nacional, sem tanto enfoque às questões europeias. Mas isso tem mudado e as pautas têm ficado mais europeias. Não porque os cidadãos sabem mais sobre os temas ou sobre o que acontece no Parlamento Europeu, mas porque existe uma consciência da importância da UE como modelo de governança. Com isso, a participação popular aumentou. Por outro lado, o projeto europeu se tornou mais polarizado e houve um aumento do apoio a partidos eurocéticos, de extrema direita. Se antes as pessoas que não gostavam da UE não votavam, agora elas fazem questão de ir às urnas, mesmo que seja para votar contra o projeto europeu. Essa é uma eleição mais europeia do que nacional de cada país, mas não necessariamente é pró-UE.

Como seria um Parlamento com uma grande quantidade de eurodeputados de extrema direita?

As pesquisas sugerem que de fato haverá um aumento de eurodeputados. Até agora, os partidos da extrema direita não tiveram tanta influência no Parlamento Europeu porque os partidos nacionalistas não são muito unidos, eles discordam em muitas questões. Eles não são muito bons em cooperação internacional e por isso não são efetivos. Mas isso pode mudar. Marine Le Pen (*Reagrupamento Nacional*) está tentando conversar com Giorgia Meloni (*Irmãos da Itália*) para que seus partidos trabalhem juntos. Se conseguirem, podem se transformar em uma minoria barulhenta no Parlamento. No contexto externo, um Parlamento de extrema direita seria bem ruim. Estamos com muitos problemas na Europa, com uma guerra no continente, além da crise climática, uma outra guerra no Oriente Médio, Donald Trump pode retornar à Casa Branca e não temos boas relações com o chamado Sul Global. Temos muito trabalho e precisaríamos de uma união no Parlamento Europeu, de uma frente unida.

Extremo
Para cientista política, Otan poderia enviar tropas para a Ucrânia no caso de uma situação catastrófica

Com a guerra na Ucrânia e a possível volta de Trump à Casa Branca, a Europa precisa gastar mais em defesa?

Não temos escolha. Temos de gastar mais em defesa e temos de continuar apoiando Kiev. A segurança da Ucrânia é importante para a segurança europeia. Temos que fazer mais pela nossa defesa.

A Otan enviará tropas para a Ucrânia?

Se chegarmos em uma situação catastrófica em que a Ucrânia esteja perto de perder a guerra, imagino que sim, a Otan poderia enviar tropas para a Ucrânia. Não acho que estamos nessa situação agora. O ponto que o presidente (*Emmanuel, da França*) Macron quis expressar (*em entrevista à Economist*) é que todas as possibilidades estão na mesa. Mas não vamos falar ao inimigo o que faremos ou não, isso não é inteligente. ●

Arábia Saudita corteja América Latina e Caribe

Sem muito alarde, ações do reino na região sinalizam grandes ambições; líderes se reunirão em cúpula no Rio na próxima semana

ARTIGO

Emilie Sweigarti
Americas Quarterly
É editora da revista e gerente de políticas na Americas Society/ Council of the Americas

RICARDO STUCKERT/PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA–20/11/2023



Lula é recebido pelo vice-governador de Riad, Mohammed bin Abdulrahman bin Abdulaziz

Em novembro, um grupo de líderes caribenhos partiu de Barbados e Miami em dois jatos particulares com destino a Riad. Após a cúpula inaugural Caricom-Arábia Saudita, eles retornaram com um compromisso de investimento de US$ 2,5 bilhões para o desenvolvimento do Caribe. O compromisso, anunciado pelo presidente da Guiana, Irfaan Ali, foi um dos muitos resultados da reunião de alto nível.

O acordo para aumentar o investimento em uma região carente de dinheiro veio junto com o apoio do bloco de 15 membros à candidatura da Arábia Saudita para sediar a World Expo 2030, que o reino venceu com facilidade no fim do mês em relação à Coreia do Sul e à Itália.

A cooperação pode se desenvolver em uma escala ainda maior, já que a Arábia Saudita busca mais oportunidades de investimento em sua primeira Cúpula Prioritária na América Latina, que ocorre entre terça e quinta-feira, no Rio. O Instituto Iniciativa de Investimento Futuro (FII), cujo sócio fundador é o fundo soberano de US$ 925 bilhões do reino, deverá reunir líderes do setor, autoridades governamentais e vários ex-chefes de estado latino-americanos. No início do ano, o FII também realizou a segunda edição do Priority Summit Miami, parte da missão do reino de se tornar uma força importante na esfera de negócios da América Latina.

“Vemos os sauditas sendo muito mais agressivos no fortalecimento dos laços em todo o mundo e a América Latina certamente faz parte disso”, disse Gerald Feierstein, ex-embaixador dos EUA no Iêmen e atual diretor do Programa de Assuntos da Península Arábica do Instituto de Oriente Médio.

Acostumada a gastar generosamente em todo o mundo, as ações da Arábia Saudita na região foram recebidas sem muito alarde, mas sinalizam uma grande ambição. O reino está considerando uma linha de produção para alguns dos aviões brasileiros da Embraer e está pensando em abrir uma embaixada na Colômbia.

A Aramco, sua empresa nacional de petróleo, adquiriu recentemente uma varejista de combustíveis chilena. E em agosto passado, o ministro de Investimentos Khalid Al-Falih fez uma turnê por sete nações da região “com o objetivo de explorar oportunidades para fortalecer e aprofundar parcerias de investimento”. Assim como a China, a Índia e a União Europeia, o reino está buscando uma presença mais significativa no hemisfério, na esperança de garantir matérias-primas, acesso ao mercado e oportunidades de investimento.

Ao mesmo tempo em que se concentra em seus laços de longa data com o Brasil e faz incursões em outras partes da região, o interesse crescente do reino no Hemisfério Ocidental ocorre no momento em que o país busca a Visão 2030, um plano lançado em 2016 pelo príncipe herdeiro Mohammed bin Salman para diversificar a economia, tirando-a do petróleo e aproveitando os investimentos.

BRASIL. O relacionamento do Brasil com a Arábia Saudita começou na década de 70, disse Najad Khouri, sócio fundador e pesquisador sênior do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Oriente Médio. O comércio bilateral é de US$ 8 bilhões e, de acordo com estimativas oficiais, pode chegar a US$ 20 bilhões até 2030. Somente no ano passado, as exportações do Brasil para a Arábia Saudita atingiram US$ 3,2 bilhões, um recorde de dez anos.

> **Abordagem mostra que Arábia Saudita tem grande plano para se tornar um líder no Sul Global**

“A América Latina é um parceiro natural (*para a Arábia Saudita*) porque exporta proteínas vegetais e animais”, acrescentou Khouri, enfatizando a alta dependência do reino em relação à importação de alimentos. O Brasil, por exemplo, é o maior exportador de carne halal (*permitida de acordo com as leis e princípios do islamismo*) do mundo. No ano passado, a empresa brasileira de processamento de alimentos BRF formalizou uma joint venture com a Halal Products Development Company, uma subsidiária do fundo soberano da Arábia Saudita, o Public Investment Fund (PIF).

A Arábia Saudita está “aprofundando as relações comerciais com o Brasil em todas as áreas”, disse Elcineia de Castro, professora de relações internacionais da Universidade Anhembi Morumbi, que se concentra na Arábia Saudita. “Acredito que é um plano muito estratégico da Arábia Saudita usar os recursos do Brasil para alimentar seu plano de crescimento nacional.”

NEGÓCIOS. E os laços entre os dois países são ancorados por uma diplomacia de alto nível que busca um relacionamento equilibrado. Em novembro, durante uma visita oficial a Riad, o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva observou que o País estava “não apenas interessado em saber quanto os fundos da Arábia Saudita podem investir no Brasil, mas quanto os empresários brasileiros podem investir na Arábia Saudita”.

Além de alimentos, o setor de mineração é uma prioridade para o PIF, e a gigante brasileira de mineração Vale recentemente vendeu por US$ 2,5 bilhões 10% de sua unidade de metais básicos para a Manara Minerals, uma joint venture entre a Saudi Arabian Mining Company (Ma’aden) e o PIF. Em maio, a empresa brasileira de aviação Embraer assinou acordos de cooperação com o Centro Nacional de Desenvolvimento Industrial da Arábia Saudita e o Grupo AHQ, com a possibilidade de a fabricante ter seus aviões construídos ou montados na Arábia Saudita. Enquanto isso, o reino está considerando abrir um escritório de investimentos no país sul-americano.

As nações podem ver mais cooperação no espaço multilateral. Ambos são membros do G-20, cuja cúpula o Brasil sediará em novembro. Mais laços floresceram recentemente, pois o Brasil aderiu formalmente à aliança OPEP+ no início deste ano – sem cotas obrigatórias de produção de petróleo – e a Arábia Saudita foi convidada a fazer parte do Brics, em agosto. No entanto, o país ainda não aderiu oficialmente. O bloco se reunirá novamente na Rússia, em outubro.

SUL GLOBAL. O reino também está buscando novos parceiros na região. Diversificar a economia e encontrar “novos caminhos de empregos para os jovens” é “o principal impulso da Visão 2030”. “A expansão de seus laços comerciais em todo o mundo é uma parte importante disso”, disse Feierstein. O Vision 2030 é um projeto para o futuro do reino, que pretende se transformar de um estado petrolífero (o petróleo é responsável por cerca de 40% do PIB nominal) em uma economia mais diversificada. A criação de empregos é fundamental, pois 63% dos sauditas têm menos de 30 anos.

Este ano, a empresa nacional de petróleo da Arábia Saudita fez seu primeiro investimento de varejo downstream na América do Sul. A Aramco adquiriu a distribuidora de combustível chilena Esmax e abriu seu primeiro posto de gasolina no Chile, com mais 300 planejados para os próximos dois anos. Em junho passado, o Saudi Fund for Development assinou contratos de empréstimo no valor de US$ 150 milhões para a construção de pontes e moradias na Guiana. Membro do Banco Islâmico de Desenvolvimento, com sede em Jeddah, a Guiana recebeu US$ 235,6 milhões em financiamento desde 2016. “Esse é o momento para a Guiana e a Caricom encontrarem parceiros não tradicionais na busca de suas metas de desenvolvimento”, disse o presidente Ali após a cúpula em Riad.

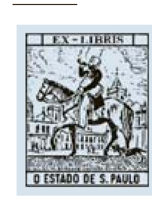
Com outra cúpula Arábia Saudita-Caricom planejada para 2026, parece que o reino manterá seu interesse na América Latina e no Caribe. “Com a evolução do Sul Global, juntamente com os valores compartilhados entre o Brasil e a Arábia Saudita, interesses estratégicos alinhados e setores privados fortes... por que não poderíamos nos tornar um dos cinco maiores investidores na economia um do outro?”, disse o ministro de investimentos Al-Falih no Fórum de Investimentos Brasil-Arábia Saudita, realizado em julho, em São Paulo.

A abordagem mostra que a Arábia Saudita está “pensando regionalmente”, disse Castro. “Eles não querem apenas o Brasil, eles querem toda a América Latina perto deles. É parte de seu grande plano para mais tarde se tornar um líder no Sul Global, juntamente com o Brasil, a Índia e outros países que também ocupam essa posição.” ●

INÊS 249

NOTAS E INFORMAÇÕES

A picuinha de Lula com Israel



Por causa do narcisismo ideológico do petista, o Brasil ainda não tem embaixador em Israel


Em meio ao maior conflito no Oriente Médio em anos, o Brasil está há quase quatro meses sem representação adequada em Israel, e, pelas sinalizações do governo, seguirá assim indefinidamente. Em fevereiro, o embaixador Frederico Meyer foi convocado ao Brasil. Agora, o governo o transferiu para a Suíça, sem indicar um substituto. É o pior momento em mais de 70 anos de relação entre os dois países. O estupefaciente é que só se pode falar em "crise" entre aspas. Não há razão de Estado para o cisma. Não há conflito entre os países, só entre Lula da Silva e Israel.

Lula insultou israelenses e judeus ao equiparar a operação de Israel em Gaza ao Holocausto. Num gesto de desaprovação, o governo israelense convocou Meyer ao Museu do Holocausto, onde declarou Lula *persona non grata* até que se retratasse. Em seu cinismo passivo-agressivo, a propaganda governista alardeia que a descompostura foi passada em hebraico, língua que Meyer desconhece.

É essa suposta "humilhação" do embaixador que o lulopetismo tenta vender como "ofensa" ao Brasil, e usa de pretexto para crispar as relações com Israel. Ora, autoridades de um país não têm obrigação de se comunicar neste país em outro idioma que não o nativo. Já um embaixador deveria ter alguma familiaridade com ele. Não sendo o caso, pode recorrer a um intérprete.

O Brasil não foi ofendido, e 8 em 10 brasileiros, segundo pesquisa Big Data, entendem que foi Lula quem ofendeu Israel. Mesmo admitindo-se a inadequação da réplica de Israel, a tréplica foi desproporcional. Bastaria uma manifestação de censura. Convocar o embaixador equivale ao último passo antes do rompimento. O embaixador de Israel segue operando no Brasil. Já o governo Lula, ao deixar o posto vacante, faz um novo gesto de hostilidade.

Israel é a democracia mais sólida do Oriente Médio, a rigor a única, e tem com o Brasil uma longa relação de amizade, em certa medida umbilical: foi o Brasil que em 1947 conduziu a votação na ONU que lançou as bases para a criação do Estado de Israel e também o da Palestina.

Em calamidades recentes, como em Brumadinho e na pandemia, Israel ofereceu ajuda humanitária ao Brasil. O comércio entre os dois vinha crescendo, chegando a um auge de US$ 4 bilhões em 2022. Em 2023, importações e exportações diminuíram. Em 2022, Brasil e Israel ratificaram um acordo de cooperação em segurança cibernética, em que Israel é líder mundial, mas Lula engavetou sua promulgação. Uma licitação do Exército vencida por uma empresa israelense foi suspensa por razões opacas.

Há poucos dias, Israel resgatou o cadáver de um brasileiro sequestrado e executado pelos terroristas genocidas que Lula se recusa a chamar de terroristas genocidas. Os 15 mil brasileiros em Israel estão desassistidos por seu governo, que, para piorar, pulverizou as chances de o Brasil atuar como articulador da paz entre Israel e Palestina.

São só alguns dos custos que o Brasil paga pela submissão de sua política externa às taras ideológicas antiocidentais de Lula e pelo sequestro do Itamaraty por seu ego. Isso sim humilha os brasileiros.●

Guerra de Putin

Ataques em áreas ocupadas matam 27, dizem russos

Autoridades russas nas regiões ocupadas de Kherson e Luhansk, na Ucrânia, disseram ontem que ataques ucranianos com mísseis mataram 27 pessoas. Na região de Kherson, uma ofensiva na cidade de Sadov matou 22 pessoas e feriu outras 15, segundo Vladimir Saldo, governador apoiado por Moscou. Segundo ele, os armamentos eram franceses e americanos. ●

ALEXANDER ERMOCHENKO/REUTERS


Imprensa

Morre secretário-geral do Repórteres Sem Fronteiras

O secretário-geral da Repórteres Sem Fronteiras (RSF), Christophe Deloire, morreu ontem aos 53 anos vítima de câncer, anunciou a organização. Deloire, no cargo desde 2012, transformou a RSF "em uma campeã da defesa do jornalismo durante 12 anos", afirmou a ONG com sede em Paris em um comunicado. ●

INÊS 249

Guerra em Gaza

Exército de Israel resgata 4 reféns levados de festival de música em outubro

FOTOS: ISRAELI ARMY/HANDOUT VIA REUTERS



No sentido horário: Noa Argamani, Almog Meir, Shlomi Ziv e Andrei Kozlov com seus parentes

Ação bem-sucedida invade dois prédios ao mesmo tempo na cidade de Nuseirat; Israel calcula que ainda haja 120 detidos

TEL-AVIV

Israel realizou ontem sua maior operação de resgate de reféns desde o início da guerra com o Hamas, em outubro do ano passado. Quatro israelenses foram libertados na cidade de Nuseirat e levados para fora da Faixa de Gaza, depois de um forte bombardeio aéreo e um ataque terrestre. Autoridades palestinas disseram que 94 pessoas morreram durante a ofensiva.

Conforme o Exército de Israel, foram resgatados Noa Argamani, de 25 anos, Almog Meir, de 21 anos, Andrei Kozlov, de 27 anos, e Shlomi Ziv, de 40 anos. Todos foram levados como reféns após o ataque do Hamas ao território de Israel em 7 de outubro do ano passado. Eles estavam em um festival de música eletrônica. A ofensiva coordenada pelo Hamas em território palestino à época deixou 1,2 mil israelenses mortos.

Segundo autoridades de Israel, a operação de resgate ontem invadiu dois prédios ao mesmo tempo no coração de Nuseirat. Os reféns resgatados foram levados de helicóptero, passaram por exames médicos e depois reencontraram parentes após um cárcere que durou 246 dias.

Uma das pessoas resgatadas ontem, a jovem Noa Argamani, teve seu sequestro filmado no dia do ataque do Hamas. Ela estava sentada entre dois homens em uma motocicleta enquanto gritava "não me mate!" aos terroristas.

Cárcere
Autoridades de Israel dizem que pelo menos 250 pessoas foram sequestradas pelo Hamas

Por volta de 250 pessoas em Israel foram sequestradas durante o ataque de 7 de outubro, segundo o governo israelense, incluindo mulheres, idosos e crianças. Pelo menos 105 foram libertados durante uma trégua de uma semana em novembro do ano passado. As tropas israelenses trouxeram para casa os corpos de cerca de 19 outras pessoas, incluindo três mortos involuntariamente pelas tropas israelenses.

A ação bem-sucedida de ontem eleva para seis o total de resgatados, incluindo os libertados em um ataque das forças especiais de Israel em fevereiro na cidade de Rafah, no sul, quando dois israelenses detidos pelo Hamas foram resgatados.

Autoridades de Israel afirmam que ainda há 120 reféns sob o poder do Hamas. Yoav Gallant, ministro da Defesa de Israel, classificou a ação como uma "operação complexa" levada a cabo por soldados, forças especiais e inteligência, que operaram "sob fogo pesado". Forças americanas ajudaram na operação de ontem.

Conforme o Ministério da Saúde em Gaza, desde do começo da guerra, 36,7 mil civis palestinos morreram. ● AP e NYT

INÊS 249



Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

A linha tênue do futuro da Europa

A celebração dos 80 anos do desembarque dos aliados na Normandia foi cercada de melancolia. A sensação de que uma era pode estar chegando ao fim foi produzida pelo número reduzido dos veteranos sobreviventes, na casa dos 100 anos, pelas fraturas na solidariedade à Ucrânia e pela provável ascensão dos ultranacionalistas nas eleições do Parlamento Europeu.

Não se trata apenas de nostalgia, idealização do passado. O mundo parece normalizar a covardia e valorizar a vilania. Ser vil, mesquinho e idiota se tornou algo não só aceitável para um líder, mas até valorizado. Diante da não provocada agressão à Ucrânia, Vladimir Putin encontra uma audiência pronta para aceitar suas distorções da realidade e justificar seus crimes.

Eu fiz 15 coberturas de conflitos armados e tenho horror à guerra e à violência. Entretanto, se tem uma coisa que eu aprendi com as pessoas que conheci pegando em armas para lutar por justiça e liberdade, é que é melhor morrer lutando do que viver sem dignidade.

Muitas pessoas, incluindo políticos brasileiros de esquerda e direita, sentem-se à vontade não só para cruzar os braços diante da injustiça, mas para criticar os que ajudam as vítimas e até apoiar os agressores.

"Não estão nos pedindo para escalar essas escarpas," disse o presidente Joe Biden, referindo-se ao que os veteranos fizeram 80 anos atrás para liberar a França do jugo nazista. "Não estão nos pedindo para doar ou arriscar nossas vidas. Estão nos pedindo para fazer nossa obrigação, proteger a liberdade em nosso tempo, defender a democracia, enfrentar a agressão e ser parte de algo maior que nós. Render-se a valentões, curvar-se a ditadores é simplesmente impensável."

Não mais. O impensável se tornou trivial – incluindo a volta ao poder de Donald Trump, que tentou um golpe. "A democracia nunca está garantida", continuou Biden. "Toda geração deve preservá-la, defendê-la e lutar por ela. É o teste das eras."

Junto com a coragem e o senso de justiça, há uma nova geração desconectada da democracia e, consequentemente, da liberdade. A memória do sofrimento dos avós sob a opressão está se dissipando.

Falando em francês e usando a farda de marechal do Exército britânico, o rei Charles III ressaltou: "É nossa obrigação lembrar contra o que eles se levantaram, e o que eles alcançaram para nós não pode jamais diminuir". O próprio Charles perdeu em anos recentes seus pais, que viveram o período da 2.ª Guerra, e luta contra o câncer, aos 75 anos.

> ***Há uma nova geração desconectada da democracia e, consequentemente, da liberdade***

O anfitrião, o presidente Emmanuel Macron, que por sua vez fez um trecho do discurso em inglês, agradeceu aos ucranianos pela coragem e senso de liberdade. "Estamos aqui e não recuaremos", prometeu Macron. "Em face do retorno da guerra em nosso continente, da ameaça a tudo pelo qual eles lutaram, dos que usam a força para mudar as fronteiras, para reescrever a história, vamos ser dignos daqueles que desembarcaram aqui."

'HERÓI'. Voltando-se para Volodmir Zelenski, Macron afirmou: "Sua presença aqui, sr. presidente, diz tudo". Zelenski foi abraçado por um veterano, que o puxou de sua cadeira de rodas, e disse: "Você salvará todos os povos. Você é meu herói".

Na eleição para o Parlamento Europeu, que termina hoje, as pesquisas preveem o crescimento da direita nativista, que coloca a identidade de raça e de nação acima dos valores universais. A história da civilização é a história da luta entre o tribalismo e a ética, como critério do que deve ser defendido.

Expressão dessa ascensão é a Alternativa para a Alemanha (AFD), partido de origem nazista, que segundo as pesquisas teria a mesma porcentagem de votos que o Partido Social-Democrata, do chanceler alemão Olaf Scholz: 16%. Outro grupo que deve crescer é o de Marine Le Pen, favorita na eleição presidencial da França em 2027.

A situação é tão desesperadora que a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, é vista como potencial força moderadora nessa eleição. Meloni comparou, no passado, a União Europeia à União Soviética, e cultivou admiração por Putin. Seu partido, Irmãos da Itália, tem origem fascista. Mas ao disputar e assumir o governo, Meloni moderou o discurso e passou a apoiar a UE e a Ucrânia.

Nessa eleição, o grupo liderado pela presidente da Comissão Europeia, a alemã Ursula von der Leyen, que representa a corrente conservadora moderada, tenta uma aliança com Meloni, para neutralizar os ultranacionalistas, de Le Pen e do húngaro Viktor Orbán. Provavelmente os alinhamentos dependerão dos resultados eleitorais. O futuro da Europa e da democracia, também. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

ERA DO CLIMA: Desafios urbanos

Reforma anticheia em Porto Alegre teria custado 5% do prejuízo

Perdas são estimadas em até R$ 8 bi; recuperar sistema dos anos 1970 teria custado R$ 400 milhões



PRISCILA MENGUE

Enquanto enxurradas e deslizamentos devastaram rapidamente a Região dos Vales e a Serra Gaúcha, as enchentes avançaram gradualmente até Porto Alegre, há pouco mais de um mês. A capital gaúcha é um exemplo de local que poderia ter sofrido menos impactos se tivesse tomado medidas de prevenção, principalmente de manutenção e melhoria do sistema antienchentes, criado nos anos 1970.

A prefeitura estima prejuízo de R$ 6 bilhões a R$ 8 bilhões para Porto Alegre, entre arrecadação e reconstrução, sem contar o impacto privado. A gestão Sebastião Melo (MDB) tem admitido falhas na proteção antienchentes, mas diz que foram feitas melhorias, além de citar histórico de problemas na rede e um contrato permanente de manutenção. Anunciou ainda R$ 500 milhões para recuperar o sistema. "Todas as manutenções estavam em dia; temos relatórios específicos", diz o diretor-geral do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), Mauricio Loss.

Ele menciona que esse tipo de sistema precisa de reparos frequentes, tanto que foram atendidos 768 chamados no ano passado para manutenção eletromecânica, desde troca de óleo até queima de motor. Além disso, afirma que outra fase de obras precisará envolver revisão do que seriam problemas do projeto, como a altura de parte das casas de bombas (inundadas na enchente). "O sistema conseguiu conter o avanço das águas. Justamente por isso deu tempo para as pessoas saírem de casa. Não tivemos morte por afogamento ou rompimento de dique. Apresentou falhas, sim. E vamos proceder os reparos necessários para devolver a segurança a Porto Alegre", continua.

ANTIGAS DIFICULDADES. Problemas nas casas de bombas, muros e diques eram conhecidos há anos. Existia até estimativa de quanto seria preciso para eliminá-los. Levantamento de um consultor feito no ano passado apontava custo de R$ 400 milhões para recuperar as estações de bombeamento. O valor é semelhante ao previsto pela prefeitura para reconstruir o sistema. Ou seja, cerca de 5% do prejuízo total estimado pelo município até agora.

Para especialistas, uma reforma do sistema poderia ter evitado grande parte dos danos em Porto Alegre. Mas não todos, pois a altura atual de alguns diques e o fato de a rede de proteção não abranger toda a área ribeirinha tornam vulneráveis ilhas e bairros das zonas norte e sul, por exemplo. "O desempenho do sistema contra cheias de Porto Alegre foi, infelizmente, insuficiente para proteger a cidade da cheia.

> ***"O desempenho do sistema contra cheias de Porto Alegre foi, infelizmente, insuficiente para proteger a cidade da cheia. Em função das falhas, a cidade foi inundando, o que, a rigor, não deveria ter acontecido"***
>
> **Fernando Mainardi Fan**
> **Professor do Instituto de Pesquisas Hidrológicas (IPH) da UFRGS**

Em função das falhas, a cidade foi inundando, o que, a rigor, não deveria ter acontecido", diz Fernando Mainardi Fan, professor do Instituto de Pesquisas Hidrológicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ele pondera que outras áreas da cidade não são abrangidas pelo sistema de diques (barreiras), muro e casas de bombeamento – o que deveria ser rediscutido. "Tudo isso deve ser incluído num plano de reconstrução e reconstituição do sistema."

Também hidrólogo, consultor e professor aposentado da UFRGS, Carlos Tucci foi responsável pelo levantamento de que R$ 400 milhões resolveriam parte do problema das casas de bomba.

PROTEÇÃO. A rede antienchente inclui cerca de 68 km de diques (barreiras, como vias elevadas), comportas e muro, além de casas de bombeamento. Ao todo, abrange a zona norte (também afetada pelo Rio Gravataí), o centro histórico e parte da zona sul – o restante dessa região e as ilhas não têm essa defesa. A proteção foi construída no início dos anos 1970, pelo extinto Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS), com novas casas de bombas criadas ao longo de décadas. Nos anos 1990, sua gestão passou para o Departamento de Esgotos Pluviais (DEP) de Porto Alegre, extinto (sob críticas) em 2019. Hoje, é ligado ao Dmae.

No Plano de Metas atual da prefeitura, consta que o sistema operava em 85% da capacidade no início da gestão, em 2020, e seguia nessa média em 2023. "A ampliação dessa meta representaria esforços antieconômicos de baixa repercussão na eficiência", justificava a gestão Melo no documento.

Nas últimas décadas, em várias ocasiões, se cogitou derrubar o muro, inclusive pelo histórico de décadas sem cheias tão expressivas. Isso porque, após 1967, outros casos perto ou acima da cota de inundação só ocorreram em 2015, em 2023 (duas vezes, em setembro e novembro) e neste ano. "(O *sistema*) Era como um seguro. Um dia iria acontecer, só não se sabia quando", diz Tucci. "O projeto também não era completo, tinha defeitos, e a manutenção foi negligenciada por todos esses mandatos. Um somatório de problemas ao longo do tempo, que deixou a cidade desprevenida."

Como o **Estadão** mostrou, prevenir custa mais barato do que reparar estragos pós-desastre: estudos estimam retorno de cerca de US$ 4 para cada US$ 1 investido em infraestruturas mais resilientes, por exemplo. Agora, diante do colapso do sistema porto-alegrense anticheias, Tucci propõe quatro etapas de ações para que não haja novas inundações. Ele é diretor de hidrologia da Rhama Analysis, consultoria que tem feito os mapas de previsão de inundação na capital gaúcha em conjunto com o IPH/UFRGS.

ETAPAS. As quatro etapas são: inspeção e diagnóstico, para avaliar a estrutura antienchentes e verificar a topografia, a fim de identificar problemas preexistentes e causados pela cheia, assim como alterações básicas necessárias; anteprojeto de recuperação, com propostas para recuperar o sistema antienchente, com melhorias mais simples, como eventual alteamento de parte dos diques (barreiras de contenção); estudo de modernização, com propostas de melhorias ao sistema antienchente, o que pode envolver mudanças mais estruturais e tecnológicas; e proposta de Plano de Contingência e Emergência, para orientar procedimentos, comunicação e tomada de decisões em eventos extremos.

Tucci estima que só recuperar as estações de bombeamento e outras medidas básicas da primeira etapa possam chegar a cerca de R$ 500 milhões. Ações adicionais envolvem investimento maior.

Em bairros urbanizados não contemplados pelo sistema, na zona sul, é possível discutir a criação de mais diques. Além disso, cita outra medida que deveria ser tomada não só no Rio Grande do Sul, mas nacionalmente: monitoramento e previsão de risco hidrológico. Esse tipo de monitoramento e alerta seria feito a partir de dados topográficos (como de quais são áreas mais baixas e altas) e de previsão do tempo. A adoção desse tipo de tecnologia permitiria simulações dos efeitos da chuva, do vento e da elevação de outros corpos d'água nas cidades.



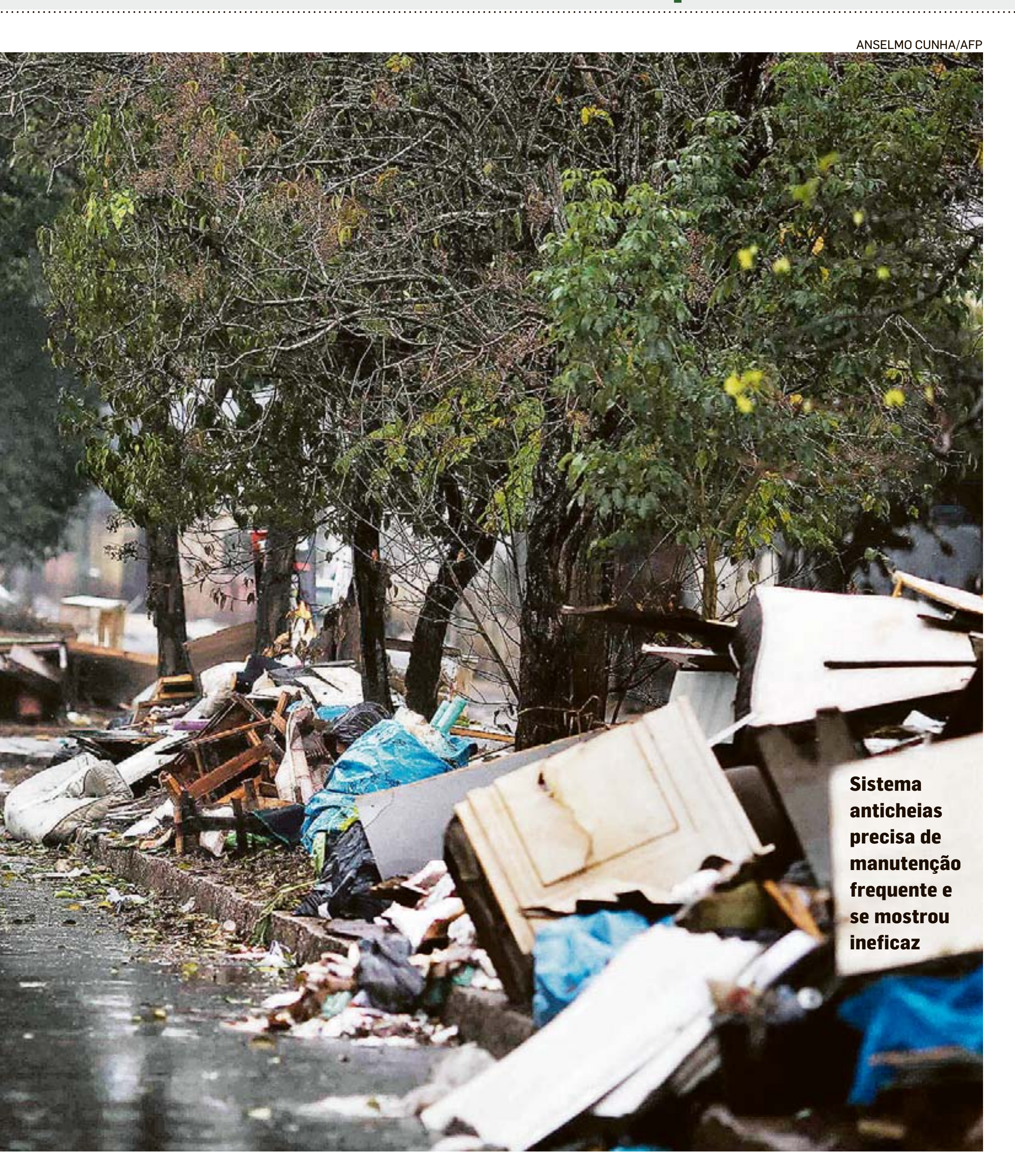
Proteção de Porto Alegre
Sistema contra cheias foi construído no início dos anos 1970 e inclui 68 km de diques, muro e comportas

Dessa forma, seria possível prever com mais precisão possíveis locais impactados, para direcionar decisões do poder público, como de alertas de evacuação. "O Cemaden (*Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais, do governo federal*) prevê chuva, não nível e vazão. Falta completar com a parte do solo, do nível dos rios."

O sistema foi criado após a enchente de 1941, quando o Guaíba chegou a 4,75 m. Desta vez, aproximou-se dos 5,35 m. Embora ambos ligados ao El Niño, os casos ocorreram de

ERA DO CLIMA: Desafios urbanos

ANSELMO CUNHA/AFP



Sistema anticheias precisa de manutenção frequente e se mostrou ineficaz

modo distinto, sugerindo elo com a crise climática.

"O aumento da temperatura do planeta causa eventos de maior intensidade, em menor intervalo de tempo", diz Tucci. Segundo ele, as possíveis medidas para evitar e se proteger de novas cheias extremas variam conforme as características de cada local. Soluções para a região metropolitana não são as mesmas para o interior, por exemplo.

Ele analisa que os problemas na Grande Porto Alegre poderiam ser mitigados e evitados com sistemas antienchente eficazes. Se o da capital falhou, os de outras cidades tinham proteções abaixo do nível de elevação dos rios neste evento extremo (como em Canoas, uma das mais afetadas). Além disso, parte dos municípios nem sequer tem essa proteção (como Eldorado do Sul, quase todo submerso).

Em geral, o consultor também fala em estudos de bacias, de modo a indicar intervenções de drenagem para além das zonas ribeirinhas. Na Grande Porto Alegre, a cheia esteve ligada especialmente ao alto volume de precipitação no entorno de grandes rios que deságuam na região (como Jacuí, Taquari, dos Sinos e Caí). No centro da capital, as águas chegam em um estreito de cerca de 900 m, com represamento ainda maior por influência do vento sul.

SEM OPÇÃO. Além disso, Tucci diz que esse tipo de proteção não é indicado para o Vale do Taquari, por exemplo, onde as cheias devastaram cidades como Lajeado, Arroio do Meio e Cruzeiro do Sul. Algumas até estudam mudar de local após as cheias deste ano e de 2023. "Lá, não tem como fazer a obra, porque a bacia é grande e a velocidade é alta. Não tem como fazer reservatório ou dique, custaria uma fortuna", compara. Nesse caso e no de locais com histórico de deslizamentos, diz que medidas mais indicadas envolvem sistemas de previsão e alerta hidrológico, além do zoneamento de áreas de risco (com restrições de ocupação) e do reassentamento de parte da população.

Segundo a Defesa Civil, mais de 2,3 milhões de pessoas foram afetadas por enchentes, enxurrada e deslizamentos em 476 dos 497 municípios gaúchos. Mais de 600 mil ficaram desalojados ou desabrigados. Em Porto Alegre, a prefeitura estima ao menos 157,7 mil diretamente afetados. ●

Como está o RS

Após mais de um mês, o Rio Grande do Sul retomou parte dos serviços, mas ainda vive reflexos das cheias.

● **Afetados –** O total passa de 2,3 milhões em 476 dos 497 municípios gaúchos.

● **Rodovias –** Com os deslizamentos e as quedas de pontes, ainda há 59 trechos com bloqueios totais e parciais em 34 estradas estaduais e federais, diz o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer).

● **Educação –** Na rede estadual, 133 escolas (5,8% do total) ainda não retornaram às aulas, o que representa 53,4 mil alunos, segundo balanço do Estado.

● **Leptospirose –** O Estado teve alta da doença, com 13 mortes confirmadas e 7 em investigação até terça. Mais de 3,6 mil casos foram notificados – 242 confirmados.

Para especialistas, prevenir custa menos e salva vidas

Sem precedentes em termos de extensão territorial no Brasil, ainda é impossível aferir todo o impacto direto e indireto do desastre ambiental que afetou quase todos os municípios do Rio Grande do Sul. Mas há certeza de que investimentos em prevenção teriam reduzido a crise humanitária, econômica e social em curso, e que permanecerá por anos.

'RECONSTRUÇÃO PREVENTIVA'. Por isso, especialistas têm destacado que não basta uma reconstrução tradicional. Mas, sim, uma "reconstrução preventiva", pois as mudanças climáticas expõem cada vez mais que o Brasil também é propenso a eventos extremos, mesmo sem grandes terremotos, tsunamis e vulcões.

Como mostra levantamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM), 94% dos municípios foram afetados por desastres naturais ao menos uma vez entre 2013 e 2023, a maioria por secas e enchentes. Entre os principais setores prejudicados, estão agricultura, habitação, pecuária e obras de infraestrutura, mas os efeitos também se estendem a setores como saúde, educação e à geração de emprego e renda.

A situação se repete pelo mundo. Uma das principais referências em dados de desastres naturais, o Centre for Research on the Epidemiology of Disaster da Universidade Católica de Louvain, na Bélgica, catalogou 399 desastres de maior porte em 2023, com 86.473 mortes, 93,1 milhões de afetados e US$ 202,7 bilhões de impacto econômico direto. As enchentes foram a maioria, das quais a principal (na Itália) causou danos e prejuízos de US$ 9,8 bilhões.

Um levantamento de 2021 da Estratégia Internacional das Nações Unidas para a Redução de Desastres (UNDRR, na sigla em inglês) cita que cada US$ 1 voltado à redução e à prevenção de riscos pode poupar até US$ 15 na recuperação pós-desastre.

Nesse cenário, custos, danos e prejuízos no Rio Grande do Sul são bilionários. O governo gaúcho chegou a falar que o Estado precisará de um "Plano Marshall", em referência à devastação causada pela 2.ª Guerra. Só em reconstrução de pontes e rodovias no Estado são estimados R$ 9,9 bilhões.

Em nota, a Secretaria da Reconstrução gaúcha diz que está mapeando os custos dos projetos de reconstrução e que não há valor total estimado. "Há uma série de frentes de apuração, inclusive relacionadas a situações em que ainda não houve recuo da água para permitir mensuração mais precisa", diz. Até agora, a União destinou R$ 62,5 bilhões.

INVESTIMENTO. "O investimento reduz as perdas de grande maneira", destaca Mariana Madruga de Brito, especialista em gestão de risco de desastres e pesquisadora do Centro Helmholtz para Pesquisas Ambientais, da Alemanha. Investir em prevenção não só evita danos maiores, mas tem impactos positivos adicionais, melhorando a qualidade de vida e gerando empregos. "Não é um gasto, é uma oportunidade", diz. Para ela, ainda não há entendimento de parte do poder público em relação a esses ganhos, assim como há temor por não ter resultados sempre evidentes e, às vezes, envolver medidas impopulares. "Em geral, a gestão de risco não é prioridade. Às vezes, é até considerada como risco político."

Órgão da ONU aponta
Cada US$ 1 em redução e prevenção de riscos pode poupar até US$ 15 na recuperação pós-desastre

Referência em economia dos desastres e professor na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Vinícius Halmenschlager pondera que é difícil mensurar quanto se gastaria em prevenção para evitar um impacto dessa proporção. "A despeito de não saber o valor, os custos dessa catástrofe deixam muito evidente que é necessária e que seria muito melhor uma política de prevenção do que arcar, agora, com impactos."

Também especializado em economia de desastres e professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Felipe Garcia diz que o Estado "precisa buscar o que há de melhor no mundo", para não ficar estigmatizado como lugar vulnerável e inseguro para investir diante da crise climática. "Isso é essencial para o Rio Grande do Sul ter algum futuro", salienta. Ele diz ser preciso mitigar a migração de pessoas e empresas e dar segurança para novos investimentos. ● P.M.

Vida na cidade

Mais antigo café de SP, o Girondino anuncia fechamento

‘Não conseguimos. A pandemia deixou cicatrizes que não curaram’, postou nas redes sociais o histórico local

CAIO POSSATI

Fundado em 1875, o mais antigo café da cidade de São Paulo em atividade, o Café Girondino anunciou anteontem o fechamento de suas portas. A informação foi publicada nas redes sociais do próprio espaço, que não deu detalhes sobre os motivos para o encerramento das atividades.

“Nós não conseguimos. A pandemia deixou cicatrizes que não curaram. Lutamos bravamente. Não nos faltou valentia e resiliência. Há quase uma semana a nossa porta está fechada. E assim permanecerá. A todos vocês, que construíram essa linda história com a gente, o nosso muito obrigado”, anunciou o perfil do Girondino, que funcionava no centro da cidade.

ENDEREÇO HISTÓRICO. O último endereço do café foi no encontro das Ruas São Bento e Boa Vista, coração do centro. O local era vizinho de frente do Mosteiro de São Bento, ponto turístico de São Paulo, e se situava dentro dos perímetros do chamado Triângulo SP – ou Triângulo Histórico – que engloba o Largo de São Bento, Pátio do Colégio e Largo de São Francisco.

Apesar de o anúncio ter sido feito nesta sexta, o texto indica que as portas do café já estavam fechadas, pelo menos, desde o início da semana. Ainda no comunicado, o Girondino – que estava a um ano de completar 150 anos – enalteceu a trajetória do estabelecimento e a importância do lugar para a história de São Paulo.

Antes da versão atual da casa, que passou a funcionar neste endereço em 1995, o Café Girondino ficou durante muitos anos na Rua 15 de Novembro com a Sé. O ambiente da versão mais moderna, no entanto, refazia a atmosfera glamourosa do passado, com piso de madeira (importada da Espanha), grandes balcões com tampos de pedra rosada, mesinhas de madeira cobertas com toalhas brancas e garçons à moda antiga.

Cartão-postal
Antes da São Bento com a Bela Vista, estabelecimento funcionou na 15 de Novembro com a Sé

“Há quase uma semana a nossa porta está fechada. E ela nunca esteve assim. Até mesmo aos domingos, fazíamos questão de deixá-la aberta. Era através dela que contemplávamos um dos nossos cartões-postais, o Mosteiro de São Bento”, lembra o texto. “Beleza por fora e beleza por dentro. Revivemos um pouco do glamour e requinte do século passado, prestando uma merecida homenagem à memória paulistana”, dizia o texto.

RESISTÊNCIA E VANGUARDA. “E assim, mais do que um café a gente foi se tornando quase que um patrimônio histórico da cidade. Fomos oásis em meio ao caos e ao barulho do nosso centro. Fomos resistência e vanguarda no nosso amado Triângulo Histórico, que segue vivo e se reinventando”, completou o Girondino na postagem. ●

‘Deveria ser tombado e reverenciado’, diz internauta

A notícia fez os frequentadores e simpatizantes do café se lamentarem. “Uma pena, um lugar lindo, aconchegante, garçons gentis e simpáticos”, escreveu uma usuária.

“Não creio. Um lugar incrível, um charme, uma relíquia. Deveria ser tombado e reverenciado pela importância e história. Ficarei saudosa e não será pouco”, lamentou outra internauta. Um seguidor, mais um triste com o anúncio, se mostrou surpreso com o fim das atividades do Girondino. “Não creio. Patrimônio cultural do centro de SP é mais um lugar incrível fechado. Que triste!”

O Triângulo Histórico, onde funcionava o café desde a década de 1990, é um dos focos do poder público para revitalizar o centro da capital paulista. Ultimamente, o local tem se notabilizado, porém, pelas cenas de uso de drogas da chamada Cracolândia, e pela alta incidência de assaltos e furtos contra lojistas e pessoas que frequentam a região.

Felippe Nunes, um dos proprietários do Girondino, se mostrava interessado por essa revitalização do Triângulo Histórico e participava de diversos eventos de estímulo. Questionada, a Prefeitura disse que desde 2021 promove políticas para revitalizar o centro, incluindo a área do café. ●

Saúde

Estudos atestam benefícios da comida caseira

Trabalhos apontam que dedicação na cozinha contribui para maior equilíbrio do prato e favorece alimentação saudável

REGINA CÉLIA PEREIRA
AGÊNCIA EINSTEIN

Não é preciso ser chef de cozinha. Basta um punhado de empenho e pitadas de interesse para incluir a culinária no dia a dia, com nutrientes e outras substâncias protetoras. Dois estudos recentes atestam os benefícios da comida caseira.

Um deles, do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (Nupens/USP), mostra que a dedicação ao preparar o jantar em família contribui para o maior equilíbrio no prato. "Quando os pais passam mais de duas horas no preparo, seus filhos tendem a comer mais vegetais e peixes", diz a nutricionista Carla Adriano Martins, uma das autoras do artigo e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Para chegar ao resultado, os pesquisadores coletaram, em entrevistas telefônicas, dados sobre a alimentação de 595 famílias na cidade de São Paulo.

A outra pesquisa, uma revisão publicada no periódico *Nutrition*, encontrou resultados similares. Para seu mestrado, na Universidade de Valência, na Espanha, a nutricionista Juliana Watanabe esmiuçou dezenas de estudos na literatura científica, e uma das conclusões é de que o hábito de cozinhar em casa favorece a adesão aos padrões alimentares considerados mais saudáveis, caso da dieta mediterrânea e da dash, dieta criada nos Estados Unidos para combater a hipertensão. "É preciso estimular as habilidades culinárias, sobretudo entre as populações mais jovens", diz Juliana.

Quem cozinha em casa geralmente usa ingredientes naturais para compor os pratos. Assim, ocorre o incremento de vitaminas, fibras e sais minerais, além de proteínas, gorduras e carboidratos de qualidade. Mas, segundo Juliana, esse é um hábito em declínio. "Atualmente é cada vez mais raro perpetuar as receitas de geração em geração", lamenta.

"Pela escassez de tempo, hoje se vê um alto consumo de produtos ultraprocessados, que, além de práticos, costumam carregar o excesso de gordura, açúcar e sódio", observa a nutricionista Fabiana Rasteiro, do Hospital Israelita Albert Einstein. Diversos trabalhos mostram que o exagero desse trio aumenta o risco de doenças crônicas, caso da obesidade, das doenças cardiovasculares e da diabete.

Soluções

Movimento batch cooking prega preparar todas as refeições da semana em um só dia

As especialistas ouvidas pela reportagem são unânimes em dizer que o segredo para uma boa alimentação é o planejamento. "Inclusive, existe um movimento conhecido como batch cooking, que é preparar todas as refeições da semana em um só dia", diz Juliana. Além de cozinhar e congelar, o processo engloba lavar, secar e guardar verduras, legumes e frutas, de preferência envolvidos em papel-toalha, para manter a consistência.

ATENÇÃO AOS RÓTULOS. Alguns alimentos industrializados, como os enlatados, podem facilitar a vida. "Mas é fundamental checar a lista de ingredientes e a composição nutricional nos rótulos", orienta Juliana. Inclusive, com o uso das novas tecnologias, é possível encontrar produtos livres de sódio. Pescados como a sardinha e o atum também ajudam a driblar a correria. "Mas eles não devem ser protagonistas sempre. O ideal é usá-los vez ou outra", sugere.

Já a professora da UFRJ destaca o uso de boas ferramentas. "A panela de pressão é um belo exemplo, pois ajuda a economizar tempo e gás", diz. "Só vale redobrar os cuidados com a limpeza e a manutenção."

Uma dica da nutricionista Fabiana é começar com receitas mais simples e ir se aprimorando. "Depois de ganhar segurança, dá para se aventurar em pratos mais elaborados." ●

Saiba se o ovo é fresco

● Teste na água
Ponha o ovo num recipiente com água. Se flutuar, é velho; se for fresco, afundará.

● De olho na gema
O ovo tem uma estrutura fibrosa chamada chalaza, branca e gelatinosa, que deixa a gema centralizada. Ela está íntegra em ovos frescos.

● Quebrar um a um
Quebre os ovos, um a um, num recipiente, e não direto na receita. Se houver um estragado, não inviabilizará os demais ingredientes.

"Pela escassez de tempo, hoje se vê um alto consumo de produtos ultraprocessados, que, além de práticos, costumam carregar excesso de gordura, açúcar e sódio"
Fabiana Rasteiro
Nutricionista

Inclua estes alimentos no menu para uma flora intestinal saudável

Diversos alimentos podem ajudar a enriquecer o microbioma intestinal de maneira acessível e eficaz.

O queijo, por exemplo, é um alimento fermentado rico em culturas bacterianas. Apesar de ser criticado por seu teor de sal e gordura, ele é uma excelente fonte de bactérias probióticas. Queijos feitos com leite cru, como parmesão e cheddar, são especialmente benéficos.

O missô, pasta feita de soja fermentada, também é rico em probióticos. Consumi-lo com água morna, na sopa, é uma forma prática de incorporar alimentos vivos na sua dieta diária. Já as azeitonas são uma boa fonte de gorduras monoinsaturadas e polifenóis que promovem a saúde do intestino. Dê preferência para as com caroço.

O chocolate amargo, com pelo menos 70% de cacau, é rico em polifenóis, que são benéficos para o microbioma intestinal. Rico em calorias, deve ser consumido com moderação.

Pós-graduação

Emprego formal de mestres tem alta 5 vezes maior do que da média geral

Estudo mostra que crescimento de mestres empregados foi de 139% no período de 12 anos; já o de doutores foi de 192%

PAULA FERREIRA
BRASÍLIA

Pesquisa do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), organização social supervisionada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, mostra o peso da formação acadêmica nas taxas de empregabilidade no País. Em 12 anos, o número de empregos formais de mestres cresceu em proporção cinco vezes maior que o do emprego em geral no Brasil, segundo o trabalho. No caso dos doutores, o ritmo de crescimento foi sete vezes maior do que o da população em geral.

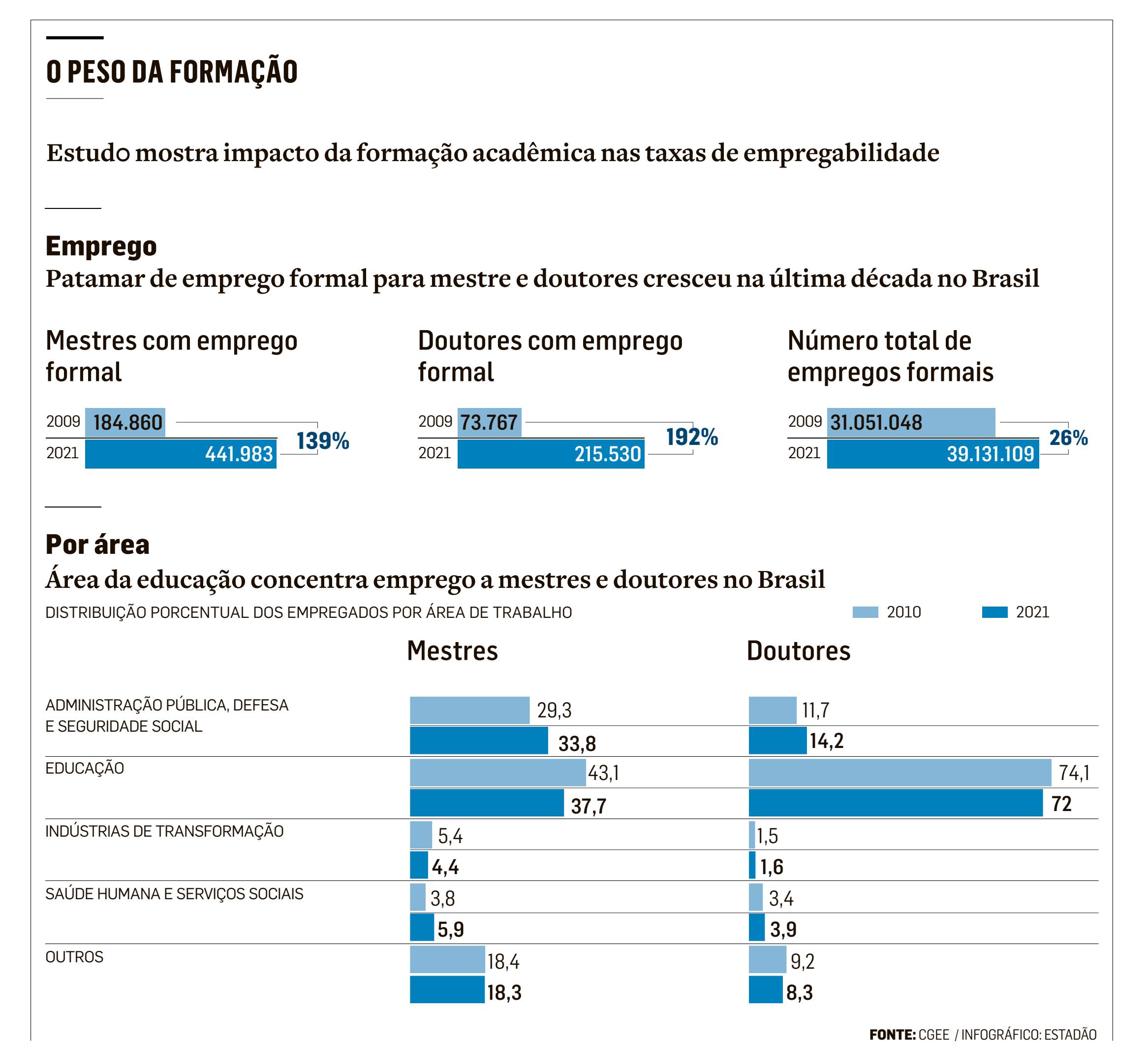
O estudo mostra que em 2009 havia 184.860 mestres empregados no Brasil ante 441.983 em 2021, salto de 139%.

A alta em relação à empregabilidade de doutores foi ainda maior: 73.767 empregados em 2009, ante 215.530 em 2021, crescimento de 192%.

Apesar disso, o Brasil segue com taxa de doutores empregados que representa quase um terço do que se vê na União Europeia, por exemplo. O dado considera o número de doutores em postos de trabalho a cada mil pessoas empregadas.

Na área acadêmica, pesquisadores têm reclamado de salários defasados – os professores de universidades federais estão em greve por reajuste – e baixa atratividade da carreira. O governo Luiz Inácio Lula da Silva lançou em abril um programa que prevê R$ 1 bilhão para repatriar talentos que estejam no exterior, o que motivou críticas da comunidade científica, que cobrou valorização dos profissionais no Brasil.

Os dados da nova pesquisa levam em conta informações da Plataforma Sucupira, mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e do Emprego.



ESTABILIDADE. Coordenadora do estudo *Brasil: Mestres e Doutores do CGEE*, Sofia Daher afirma que a pesquisa mostrou ainda que esses postos de emprego costumam ter maior estabilidade, mesmo em períodos de crise. “Mesmo em épocas em que o PIB foi negativo e houve queda de empregados, o número de mestres e doutores empregados continuou aumentando. De fato, as mais altas titulações levam a uma estabilidade maior e a uma procura por esse tipo de profissional. A gente entende que é uma mão de obra altamente qualificada e é mais difícil de ser substituída”, afirma Sofia.

Segundo a pesquisa, em 2021, o Brasil tinha 4,4 doutores por mil empregados, ante 12,9 na União Europeia.

A expansão da pós-graduação no Brasil é relativamente recente e, segundo especialistas, tem relação com a interiorização, sobretudo das universidades federais, ao longo dos últimos 20 anos. Os dados mostram maior distribuição dos programas de mestrado e doutorado. Em 1996, por exemplo, 62,3% dos cursos de mestrado do País estavam no Sudeste. Já em 2021, a concentração caiu para 42,4%. Uma das regiões com maior incremento foi o Nordeste, que saltou de 14,5% para 20,7% dos mestrados nesse período. No doutorado a concentração era ainda maior, com 79,2% dos cursos no Sudeste em 1996. Em 2021, a taxa caiu para 49,6%.

Comparação
Em 2021, o Brasil tinha 4,4 doutores a cada mil empregados, ante 12,9 na União Europeia

Mesmo com o aumento da empregabilidade e mais distribuição, essa força de trabalho ainda é majoritariamente aproveitada na própria área da educação, como professores e pesquisadores. O dado evidencia certa distância do mercado de trabalho tradicional. Segundo a pesquisa, 37,7% dos mestres empregados no Brasil ocupavam cargos na área educacional. A concentração dos doutores nessa área chegou a 72%. Em segundo lugar, para ambas as titulações, aparece a administração pública, e postos de defesa e seguridade social.

“É importante que a educação absorva muito porque essas pessoas formam outras pessoas”, afirma Sofia. Mas ela pondera que o estudo revela tendência de crescimento na contratação de mestres por empresas privadas. ● COLABORARAM BEATRIZ VIANA E ISABELLA PUGLIESE

Políticas públicas

MEC retoma conselho com faculdades particulares

Extinto em 2019, o Ministério da Educação (MEC) vai restabelecer o Conselho Consultivo do Programa de Aperfeiçoamento dos Processos de Regulação e Supervisão da Educação Superior (CC-PARES). Ele discutirá políticas com representantes do setor. ●

INÊS 249



Última Atualização: 08/06





Apoio:



Na capital, a temperatura estará em alta durante toda esta semana de outono

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 10/06	TERÇA 11/06	QUARTA 12/06
PREVISÃO Resumida						
CHOVE? Probabilidade	0%	0%	0%	0%	0%	0%
QUANTO? Precipitação	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 10/06	TERÇA 11/06	QUARTA 12/06
TEMPERATURA Máxima (ºC)	23°	27°	18°	27°	26°	27°
TEMPERATURA Mínima (ºC)	18°	25°	17°	16°	14°	14°
UMIDADE Relativa do Ar	65%	38%	71%	57%	65%	64%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva

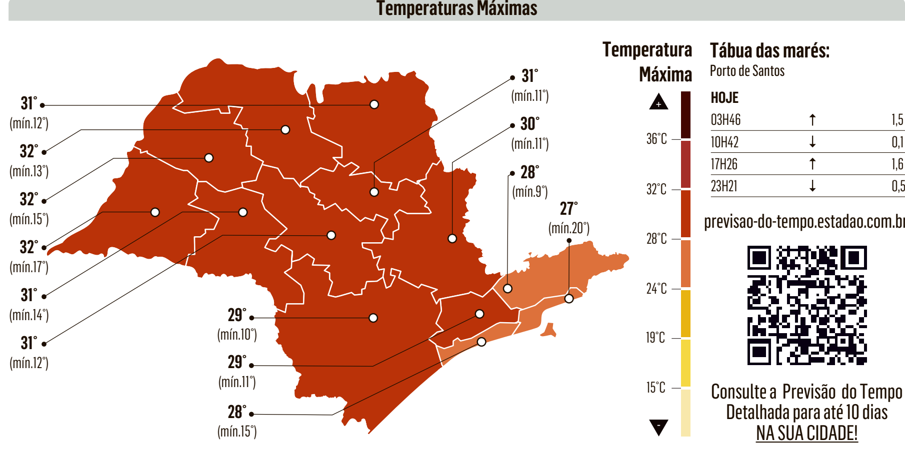
Região	Chance de Chuva	Volume de Chuva
RIBEIRÃO PRETO	0%	0mm
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	0%	0mm
ARAÇATUBA	0%	0mm
PRESIDENTE PRUDENTE	0%	0mm
MARÍLIA	0%	0mm
BAURU	0%	0mm
SOROCABA	8%	0mm
SÃO PAULO	0%	0mm
LITORAL SUL	2%	0mm
ARARAQUARA	0%	0mm
CAMPINAS	0%	0mm
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	0%	0mm
LITORAL NORTE	0%	0mm

Chance de Chuva
Volume de Chuva

Ondas: 09/06
+ 2,5m 1,5m 1m -

Precipitação Média
+ 100mm 50mm 25mm 10mm 5mm 2mm 1mm - 0mm (não chove)

Temperaturas Máximas



Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	0%	0mm	13°C/27°C
BELÉM	80%	17mm	25°C/33°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	16°C/25°C
BOA VISTA	65%	16mm	24°C/29°C
BRASÍLIA	0%	0mm	15°C/25°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	20°C/31°C
CUIABÁ	0%	0mm	21°C/35°C
CURITIBA	0%	0mm	11°C/25°C
FLORIANÓPOLIS	0%	0mm	17°C/25°C
FORTALEZA	60%	10mm	26°C/31°C
GOIÂNIA	0%	0mm	16°C/30°C
JOÃO PESSOA	75%	8mm	24°C/28°C
MACAPÁ	55%	6mm	25°C/31°C
MACEIÓ	70%	12mm	24°C/27°C
MANAUS	80%	9mm	25°C/31°C
NATAL	55%	14mm	25°C/27°C
PALMAS	0%	0mm	21°C/35°C
PORTO ALEGRE	0%	0mm	17°C/28°C
PORTO VELHO	0%	0mm	23°C/34°C
RECIFE	75%	12mm	24°C/27°C
RIO BRANCO	0%	0mm	21°C/32°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	21°C/27°C
SALVADOR	45%	9mm	23°C/28°C
SÃO LUÍS	80%	29mm	24°C/30°C
TERESINA	30%	1mm	26°C/32°C
VITÓRIA	10%	0mm	18°C/27°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	22°C/31°C
ATENAS	+6h	24°C/34°C
BARCELONA	+5h	21°C/25°C
BERLIM	+5h	16°C/22°C
BRUXELAS	+5h	11°C/19°C
BUENOS AIRES	0h	9°C/14°C
CARACAS	-1h	23°C/25°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	17°C/28°C
ESTOCOLMO	+5h	11°C/15°C
GENEBRA	+5h	16°C/23°C
JOANESBURGO	+5h	11°C/19°C
LIMA	-2h	15°C/16°C
LISBOA	+4h	17°C/27°C
LONDRES	+4h	9°C/18°C
LOS ANGELES	-4h	14°C/19°C
MADRID	+5h	15°C/25°C
MIAMI	-1h	27°C/30°C
MONTEVIDÉU	0h	12°C/15°C
MOSCOU	+6h	3°C/8°C
NOVA YORK	-1h	21°C/25°C
PARIS	+5h	11°C/12°C
ROMA	+5h	13°C/24°C
SANTIAGO	0h	7°C/16°C
SYDNEY	+14h	15°C/18°C
TEL-AVIV	+6h	19°C/22°C
TÓQUIO	+12h	17°C/27°C
TORONTO	-1h	11°C/18°C
WASHINGTON	-1h	21°C/29°C

Ataques digitais

Maria da Penha está em programa de proteção

A ativista Maria da Penha Maia Fernandes, de 79 anos, referência no combate à violência contra a mulher, será incluída no Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos (PPDDH) do Ceará após receber ataques e ameaças.

O programa, de acordo com o governo estadual, é composto por medidas protetivas e atendimento jurídico e psicossocial a ativistas em situação de risco ou que sofreram violação de direitos em razão de sua atuação. Os ataques teriam origem em grupo extremistas digitais que disseminam ódio contra mulheres.

"É inaceitável que Maria da Penha esteja passando por esse processo de revitimização ainda hoje no Brasil, 18 anos após ter emprestado seu nome a uma das leis mais importantes do mundo para a prevenção e o enfrentamento à violência doméstica e familiar contra mulheres", disse Cida Gonçalves, ministra das Mulheres, em uma rede social. Ela se reuniu com o governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT), na semana passada, para articular a inclusão de Maria da Penha no programa de proteção. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora se queixa de cão agressivo solto na rua

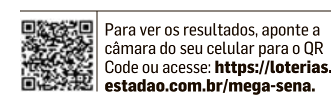
Reclamação de Fernanda Amaral: "Passeio diariamente com minha cachorra pela Vila Madalena, zona oeste da cidade, passando pela Rua Agisse. No número 158, reside um senhor, que tem seis cães, sendo três adultos. Fiz a minha primeira denúncia à Prefeitura de São Paulo por um deles estar solto na rua, e ao passar na calçada do outro lado, esse cachorro correu em minha direção e avançou na minha cachorra. Poucos dias depois, os cães estavam soltos de novo."

Resposta: "A Secretaria Municipal da Saúde (SMS), por meio da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (Covisa), informa que uma equipe do Núcleo de Vistoria Zoossanitária esteve no endereço citado e constatou que o local estava limpo, e havia água e alimento disponíveis para os cães. Os animais receberam a vacinação anual antirrábica, todos estavam dentro da residência e, no momento da inspeção, não foi observado comportamento agressivo dos animais." ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

Um grande incendio

A secção de encaixotamento dos estabelecimentos fabris das Industrias Reunidas F. Matarazzo, que estava installada à avenida Água Branca, 9, foi hontem destruída por um grande incendio, occasionando o sinistro, segundo as informações até agora colhidas, de cerca de 200:000$000 . (...) Quando os bombeiros e a policia chegaram já o fogo lavrava intensamente... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Roberto Baptista Alves – Dia 4, aos 73 anos. Era viúvo. Deixa o filho Rian, parentes e amigos. A cerimônia de cremação ocorreu no Cemitério São José em Ribeirão Pires – SP.

MISSAS

Paulo Rodrigues Fava – Hoje, às 9 horas, na Paróquia Nossa Senhora Mãe do Salvador (Cruz Torta), na Av. Prof. Frederico Hermann Júnior, 105, Alto de Pinheiros (1 anos).

Francisco Flaquer – Amanhã, às 19 horas, na Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na R. Honório Líbero, 90, Jardim Paulistano (7º dia).

Teresinha Motta Ramos Marques – Dia 11, às 10 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares. Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/spregula/servicos_funerarios_e_cemiteriais/index.php?p=343471). Também pode entrar em contato pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

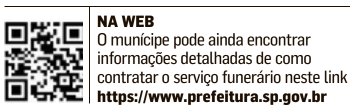
Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/



NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Esportes na tela

Streaming ou TV a cabo: qual é melhor para o seu bolso?

Combinação de serviços online para assistir aos principais torneios pode custar R$ 1,2 mil por ano

CONMEBOL



Os jogos da Libertadores são transmitidos por diversos canais

LEONARDO CATTO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Pelo menos desde 2020, o Brasil vê o futebol ser transmitido em diferentes canais de TV e streaming. Cada serviço busca mais campeonatos, diferentes ligas e outras modalidades, a fim de ganhar a atenção – e a mensalidade – do consumidor. O **Estadão** comparou os preços dos pacotes de televisão e streaming que transmitem esportes no País.

As operadoras do sinal fechado de TV buscam agregar canais esportivos. Mas em geral cobram um bônus pelo acesso a campeonatos específicos. A Copa do Brasil, por exemplo, tem jogos exclusivos no Amazon Prime Video, serviço de streaming da Amazon. Um assinante do pacote comum não consegue ver todos os jogos.

O contrário também pode acontecer. Quem só assinou o Paramount+ para assistir à Libertadores e à Sul-Americana perderá jogos, porque algumas partidas são exclusivas do Disney+ e dos canais ESPN.

Todos os pacotes de TV dão acesso aos canais SporTV, que transmite algumas partidas do Brasileirão e da Copa do Brasil; ESPN, que detém direitos de Libertadores e Sul-Americana; e BandSports, responsável pela Fórmula 1. As provedoras oferecem descontos em assinaturas de streaming.

Nesse sentido, a opção mais completa seria a ClaroTV, por R$ 69,90 mensais, somada a quatro assinaturas de streamings com descontos obtidos com a provedora de TV (Premiere, por R$ 29,90, Paramount+, por R$ 16,65, Nosso Futebol, por R$ 29,90 e Max, por R$ 19,90). Mas, para ter acesso a todos os jogos da Copa do Brasil, é necessária mais uma assinatura, do Prime Video. Embora haja desconto para o Disney+, é possível assistir à mesma programação nos canais ESPN. O gasto total mensal seria de R$ 180,15 a partir do terceiro mês, já que os dois primeiros têm descontos.

O canal Nosso Futebol é o menos conhecido dos pacotes esportivos. Lançado em janeiro de 2023, ele não tem serviço de streaming, só integra a grade da TV fechada com transmissões da Série C, Copa do Nordeste, Campeonato Alemão e futsal. É possível pagar mais pelo acesso a mais de um canal do Nosso Futebol.

Promessa falsa
Ideia era a democratização das transmissões e o que ocorre hoje é o aumento do custo para os clientes

Assinar os streamings separadamente custa R$ 223,30 mensais. O Prime Video, com descontos, sai por R$ 133,60 por mês. Com uma assinatura do Disney+ para ter acesso a ESPN e jogos da Conmebol, o custo é de R$ 189,50 mensais.

Outro combo possível é por meio da plataforma do Mercado Livre, o Meli+. A assinatura de R$ 17,90 mensais inclui Disney+ (em um plano com anúncios), 30% de desconto no Max (R$ 13,23/mês no plano mais barato) e outros 30% no Paramount+ (R$ 10,43/mês).

PIRATARIA. Todos os canais e streaming são transmitidos ilegalmente em sites piratas. Há delay na transmissão, que por vezes trava. Mas é assim que muita gente acompanha as transmissões esportivas. A pirataria está diretamente ligada à dificuldade de acesso, segundo Bruno Maia, empresário na área de tecnologia e conteúdos para o esporte.

"A dificuldade é compreendida pelo termo prático de você acessar com facilidade, de você ter condição financeira, de ser acessível pra você", avalia, sobre o acesso aos serviços. Ele compara as transmissões ao streaming de música.

Outra forma de pirataria é até mesmo paga, com transmissões melhores de todos os canais em um único aparelho, também ilegal. "A curva da pirataria tem mais a ver com o preço e a simplicidade de você saber onde está. Normalmente, num serviço pirata, você paga um lugar e tem tudo, esse é o grande ponto", avalia.

Já o CEO da Heatmap e especialista em marketing esportiva Renê Salvino bate no ponto da democratização, que era a promessa inicial para romper barreiras na transmissão de esportes. "Por outro lado, surgiram várias plataformas, cada uma com seu conteúdo exclusivo. É muito difícil para um cidadão comum ter todas. O custo aumenta, óbvio." ●

Preparação para a Copa América

Endrick garante vitória do Brasil contra o México

LEONARDO CATTO

O Brasil venceu o México por 3 a 2, ontem, no Estádio Kyle Field, no Texas, EUA. O primeiro dos últimos testes antes da Copa América mostrou um time que pouco brilhou no jogo coletivo, mas contou com talentos individuais para abrir o placar e chegar a 2 a 0. Com falhas defensivas, a seleção cedeu o empate, que só não permaneceu porque Endrick marcou nos acréscimos.

OMAR VEGA/GETTY IMAGES/VIA AFP



Endrick marca nos acréscimos e arranca vitória para o Brasil

Dorival Júnior ousou: escalou um time completamente diferente dos que começaram na última Data Fifa. Assim, Vinicius Jr. e Rodrygo, por exemplo, começaram no banco. Endrick também. Os titulares de fato devem jogar desde o início na próxima partida, contra os EUA, quarta, 12, em Orlando.

Andreas Pereira, que comemorou o retorno à seleção após seis anos deu mais motivos para continuar a vestir a amarelinha. O camisa 19 cumpriu a instrução técnica de explorar o espaço entre as linhas mexicanas. Foi ali, que logo aos cinco minutos, ele recebeu passe de Savinho para tirar dois marcadores e abrir o placar.

O primeiro tempo, contudo, concentrou a emoção nesses primeiros minutos.

Sem mudanças nos nomes em campo, Dorival orientou que Yan Couto avançasse, permitindo que o ponta da direita jogasse por dentro. O segundo tempo, no entanto, começou na mesma tônica, até que um lançamento de Militão encontrou Yan Couto, que invadiu a área e deu um passe de presente para Martinelli ampliar o placar.

AMISTOSO INTERNACIONAL



MÉXICO	BRASIL
2	3

Gols: Andreas Pereira, aos 5 minutos do 1º tempo; Gabriel Martinelli aos 9, Quiñones aos 28, Ayala aos 47 e Endrick aos 51 minutos do 2º.
MÉXICO: J. González, Reyes, E. Álvarez, Johan Vásquez, e Arteaga; Luis Chávez (Alexis Vega), Romo e Carlos Rodríguez (Pineda); Antuna (Cortizo), Quiñones (Huerta) e Santiago Giménez (Martínez). **Téc**: Jaime Lozano.
BRASIL: Alisson, Yan Couto, Éder Militão, Bremer, G. Arana; Ederson (João Gomes), Douglas Luiz (Bruno Guimarães) e Andreas Pereira (Lucas Paquetá); Savinho (Vinicius Jr), Evanilson (Endrick) e Gabriel Martinelli (Pepê). **Técnico**: Dorival Júnior.
Árbitro: Lukasz Szpala (EUA). **Amarelos**: Yan Couto e Éder Militão
Público: 85.249 pessoas.
Local: estádio Kyle Field (EUA).

Dorival promoveu os ingressos de Pepê, Lucas Paquetá e Endrick. O ex-Palmeiras mostrou vontade e conseguiu criar uma chance de gol logo no primeiro lance. A seleção brasileira, porém, continuou com dificuldades em criação coletiva. Diferente do time mexicano, que buscou mais o ataque com as entradas de Vega e Pineda.

Quem se consagrou foi o técnico Jaime Lozano. Vega recebeu de Antuna e cruzou para Quiñones descontar. O jogo coletivo brasileiro permaneceu ineficiente. As falhas defensivas cobraram novamente, com empate de Guillermo Ayala. O empate nos acréscimos seria um banho de água fria, mas a nova dupla madrilenha desequilibrou: Vini Júnior cruzou e Endrick cabeceou para salvar a seleção. ●

Tênis

Polonesa conquista quarto título em Roland Garros e bate recorde

Iga Swiatek derrota a italiana Jasmine Paolini e, aos 23 anos, se torna mais jovem tenista a obter cinco títulos de Grand Slam

A polonesa Iga Swiatek confirmou seu favoritismo na final do torneio feminino de Roland Garros, ontem, e derrotou com facilidade a italiana Jasmine Paolini por 2 a 0 (6/2 e 6/1), em uma hora e 8 minutos, conquistando o título pela quarta vez na carreira.

Aos 23 anos, Iga também tem um troféu do US Open, conquistado em 2023, e com a vitória de ontem se tornou a mais jovem tenista (mulher ou homem) a conquistar cinco títulos de Grand Slam, série que reúne os quatro principais torneios do mundo.

Líder do ranking mundial com mais de 3.500 pontos de vantagem para a segunda colocada, Iga domina o circuito feminino e acumula 21 vitórias seguidas em Roland Garros e 19 na temporada.

Em sua campanha pelo quarto título em Paris, a polonesa teve que salvar um match point, contra a japonesa Naomi Osaka na segunda rodada, e desde então esteve longe de perder sequer um set. Ele venceu 64 de 81 games em cinco jogos para chegar ao título.

Contra Jasmine, que chegou à final de um Grand Slam pela primeira vez, Iga começou agressiva, como de costume, pressionando a adversária, mas perdeu seu saque no terceiro game do jogo. Esse foi o único momento em que Jasmine, 15ª do ranking, ficou em vantagem no jogo, com 2 a 1 no placar e saque a seu favor.

A partir de então, Iga impôs seu jogo, sem dar chance à rival, e venceu 10 games seguidos. A torcida na Quadra Central do complexo de Roland Garros tentava incentivar a italiana e vibrava muito com os pontos que ela ganhava. Jasmine também procurava sorrir nas poucas ocasiões em que saía vitoriosa.

A italiana só conseguiu voltar a confirmar seu serviço no sexto game do segundo set. Iga fechou a partida na primeira chance que teve, com um forte saque, que Jasmine devolveu para fora.

Jasmine volta à quadra hoje. Com sua compatriota Sara Errani, enfrentará Coco Gauff e Katerina Siniakova na final de duplas.

COMEMORAÇÃO. Após o jogo, Iga se declarou ao torneio francês: "É incrível estar aqui, eu amo esse lugar, espero o ano todo para voltar aqui. Estive quase fora desse torneio na segunda rodada e agradeço muito por vocês terem continuado torcendo por mim", afirmou.

Sua celebração também englobou o círculo familiar. Emocionada por mais uma conquista, ela dividiu o seu bom momento. "Queria agradecer a minha equipe e minha família. Sem vocês não estaria aqui jogando nesse nível. Estou muito feliz", afirmou a tenista.

Jasmine, por sua vez, disse estar ansiosa para saber qual será o próximo desafio em sua carreira. Com o vice-campeonato em Paris, a italiana de 28 anos entrará no Top 10 pela primeira vez. "Não sei para onde essa jornada vai, mas estou curiosa para descobrir isso. Tento entrar em quadra todos os dias e dar 100%. Vamos ver o que o futuro trará."

Jasmine começou a temporada em 29º lugar e agora saltará do 15º para o sétimo posto no ranking. "É uma sensação estranha", disse a italiana. "Acabei de perder a final, mas acho que tenho que estar feliz com essas duas semanas e com minha nova classificação."

A tenista reconheceu o domínio de Iga, que agora acumula 35 vitórias e apenas 2 derrotas em Roland Garros. "Ela já ganhou quatro títulos e ainda tem 23 anos. Esses números não são, digamos, normais." Jasmine elogiou a intensidade da rival. "Nunca joguei contra alguém que tivesse essa intensidade", afirmou. ●

THIBAULT CAMUS/AP



Iga Swiatek exibe a taça de mais um título nas quadras francesas

Invicta

Iga venceu os últimos 19 jogos na temporada; no torneio francês está sem derrota há 21 partidas

Final masculina tem disputa entre Alcaraz e Zverev a partir das 10h

A final masculina do torneio de Roland Garros acontece hoje, a partir das 10h, entre o espanhol Carlos Alcaraz e o alemão Alexander Zverev. Alcaraz, que é número três do mundo, disputará sua primeira final de Roland Garros e sua terceira de Grand Slam. As duas anteriores ele venceu, em Wimbledon no ano passado e no US Open em 2022.

Zverev, depois de três quedas seguidas nas semifinais de Roland Garros, acabou com a sequência negativa e finalmente chegou à decisão. Na semifinal, vingou-se do norueguês Casper Ruud, de quem havia perdido em 2023 por 3 sets a 0. No jogo de anteontem, o alemão venceu de virada por 3 sets a 1, com parciais de 2/6, 6/2, 6/4 e 6/2.

A outra semifinal, que levou Alcaraz à final, também foi de virada, contra o italiano Jannik Sinner, que assumirá o posto de número 1 do mundo amanhã. O espanhol superou o italiano por 3 sets a 2, com parciais de 2/6, 6/3, 3/6, 6/4 e 6/3, após 4h09min de partida. ●

Fórmula 1

Russell é pole no Canadá depois de fazer mesmo tempo que Verstappen

O britânico George Russell, da Mercedes, vai largar na ponta no GP do Canadá de Fórmula 1, que acontece a partir das 15h de hoje. Em segundo lugar sairá o holandês Max Verstappen, da Red Bull.

Os dois cravaram exatamente o mesmo tempo durante o treino classificatório de ontem, o que não ocorria desde 1997. Russell será o primeiro por ter sido o primeiro a registrar esse tempo. É a segunda pole da carreira de Russell, que comemorou bastante.

Lando Norris, da McLaren, larga em terceiro. Na sequência estarão Oscar Piastri (4º), Daniel Ricciardo (5º), Fernando Alonso (6º), Lewis Hamilton (7º), Yuki Tsunoda (8º), Lance Stroll (9º) e Alexander Albon (10º).

O treino foi marcado pelo tempo instável, e a decepção ficou com as Ferraris. A dupla da escuderia italiana chegou em 11º e 12º no Q2 e por isso ficou fora da Q3, o trecho do treino que define as dez primeiras posições. "Não tivemos aderência e não passamos", justificou Carlos Sainz.

O Q1 só teve emoção no fim, Hamilton marcou 1min12s852, e Sainz saiu da 19ª para a 5ª posição, mostrando a instabilidade da sua Ferrari. Verstappen reassumiu a ponta com 1min12s360, com Tsunoda logo atrás. A situação ficou complicada para Sérgio Pérez. Ele fez 1min13s360 - a um segundo de Hamilton - e não se classificou para o Q2.

No começo da Q2, enquanto a chuva se aproximava do autódromo, Hamilton marcou 1min13s104, mas foi superado por Piastri (1min12s462). Russell reassumiu a ponta com 1min12s523.

A Red Bull seguia com dificuldades, especialmente com Verstappen, marcando apenas 1min12s940. Ele caiu para 11º a dois minutos do fim, mas se recuperou e terminou em sétimo. Russell terminou o Q2 na frente, com 1min11s742.

No Q1, Verstappen logo tomou a primeira posição com 1min12s358. Mas as Mercedes vinham forte e superaram o holandês, colocando-o em terceiro.

Russell passou a liderar com 1min12s000, tempo depois igualado por Verstappen. Seu colega Hamilton foi superado e passou para a sétima posição. ●

GRID

	COLOCAÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	G. Russell / Mercedes	1min:12s000
2º	M. Verstappen / Red Bull	1min:12s000
3º	Lando Norris / McLaren	1min12s021
4º	Oscar Piastri/ McLaren	1min12s103
5º	D. Ricciardo / Alpha Tauri	1min12s178
6º	F. Alonso / Aston Martin	1min12s228
7º	L. Hamilton / Mercedes	1min12s280
8º	Y. Tsunoda / Alpha Tauri	1min12s414
9º	L. Stroll / Aston Martin	1min12s701
10º	A. Albon / Williams	1min12s796
11º	C. Leclerc / Ferrari	1min12s691
12º	C. Sainz / Ferrari	1min12s728
13º	L. Sargeant / Williams	1min12s736
14º	K. Magnussen / Haas	1min12s916
15º	P. Gasly / Alpine	1min12s940
16º	S. Pérez / Red Bull	1min13s326
17º	V. Bottas / Sauber	1min13s366
18º	E. Ocon / Alpine	1min13s435
19º	N. Hulkenberg / Haas	1min13s978
20º	G. Zhou / Sauber	1min14s292

Depois de 27 anos

Pilotos da categoria1 não registravam tempos exatamente iguais desde 1997

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● **Roland Garros**
C. Alcaraz x A. Zverev (Final)
10h / ESPN 2 e Star+

FÓRMULA 1
● **GP do Canadá**
15h / Band

FUTEBOL
● **Amistoso**
França x Canadá
15h45 / SporTV
Argentina x Equador
20h / SporTV
● **SÉRIE B**
Avaí x Chapecoense
16h / Premiere e TV Brasil
América-MG x Ponte Preta
18h30 / Premiere e TV Brasil
● **Copa do Nordeste**
CRB x Fortaleza
16h30 / ESPN e Star+
● **Brasileirão Feminino**
Palmeiras x Corinthians
18h15 / SporTV 2

BASQUETE
● **NBA Finals (Jogo 2)**
Boston Celtics x Dallas Mavericks
21h / ESPN 2 e Star+

Esporte e negócios

Gêmeas do golfe treinam atletas de elite e 'tubarões' do mercado

Dani e Gabi Arantes são preparadoras da seleção, comandam academia na Faria Lima e cobram R$ 45 mil por plano anual

BRUNO ACCORSI

Na Rua Iguatemi, colada à Avenida Faria Lima, na zona oeste de São Paulo, o portão de um prédio onde se lê "Tiro Certo" chama a atenção de curiosos, que pensam estar diante de um clube de tiro. Engano. Quem sobe a escada entra em uma academia de golfe, esporte que não é popular no Brasil.

A prática está restrita a clubes exclusivos e majoritariamente a pessoas oriundas de famílias abastadas, formadas por diferentes gerações de golfistas. Sócia-proprietária do Tiro Certo, Daniela Arantes foi levada ao esporte pelo marido, Felipe Gama, filho de Manuel Gama, ex-presidente da Federação Paulista de Golfe. O filho deles, Gabriel, de 10 anos, pertence à quinta geração de golfistas da família paterna.

Seleção brasileira
As duas irmãs são preparadoras físicas da Confederação Brasileira de Golfe

Daniela não é apenas dona da academia. É professora de educação física e preparadora física da Confederação Brasileira de Golfe (CBGolfe) desde 2018, assim como sua irmã gêmea e sócia Gabriela. Aos 41 anos, elas são referência brasileira na preparação de golfistas, tanto profissionais quanto amadores, incluindo artistas globais e nomes do mercado financeiro e empresarial.

No mesmo espaço treinam Rafael Becker, que disputa circuitos internacionais profissionalmente, o banqueiro Olavo Setúbal Jr., do Itaú, e os atores Marcos Pasquim e Rodrigo Lombardi, entre outros.

"Como a gente é preparadora da seleção brasileira, todo o pessoal de alto rendimento treina aqui", explica Gabi ao **Estadão**. "Mas tem muito mais (jogador) amador do que de alta performance. Golfe não é cultura no Brasil. O mundo do golfe é muito pequeno. Hoje a gente atende 170 pessoas, o que, para o Brasil, é um número alto. Mas a expectativa é de chegar a 200 ainda neste ano", completa Dani.

De acordo com as irmãs, é difícil conseguir horários, e a academia está sempre lotada até as 20h. No dia em que a reportagem esteve lá era véspera de feriado e o movimento estava menor. Elas explicam que, nessas datas, a maioria dos alunos viaja para condomínios no interior paulista que também funcionam como clubes de golfe.

A academia começou em um espaço de 35 metros, em 2018, ano em que as irmãs viajaram aos Estados Unidos em busca de especialização e voltaram decididas a abrir o negócio, embora inseguras quanto a ter clientela suficiente. Esportivamente, o sucesso foi imediato. Logo nos primeiros meses a estrutura chamou a atenção da CBGolfe e o então presidente Antônio Carlos Padula convidou as gêmeas para trabalharem com a seleção.

O interesse dos amadores também foi rápido e o negócio cresceu até a mudança para o atual endereço, de 1.200 m². O espaço tem equipamentos de exercícios específicos para o golfe, uma área externa para a prática das tacadas e um avançado simulador que, segundo as irmãs, só é encontrado no Brasil nas mansões de alguns praticantes. Há também uma área para happy hour e opções de vinhos para os alunos. Às sextas-feiras o local é alugado para confraternizações.

TABA BENEDICTO/ESTADÃO



Daniela e Gabriela comandam a academia de golfe: trabalho árduo

"Como a gente é preparadora da seleção brasileira, todo o pessoal de alto rendimento treina aqui"
Gabriela Arantes
Sócia-proprietária da Academia Tiro Certo

"Golfe não é cultura no Brasil. O mundo do golfe é muito pequeno. Hoje a gente atende 170 pessoas, o que, para o Brasil, é um número alto"
Daniela Arantes
Sócia-proprietária da Academia Tiro Certo

A academia dispõe de 15 preparadores físicos e quatro professores da parte técnica do esporte. Os planos para receber acompanhamento das gêmeas são mais caros que com os demais profissionais. Treinar com elas uma vez por semana durante um ano inteiro custa R$ 12 mil, já que o valor é de R$ 1 mil por mês. O plano anual mais caro, que oferece quatro treinos por semana com as irmãs, é de R$ 3.800 ao mês, o que dá R$ 45.600 no total.

Para ser orientado por outros profissionais, os valores vão de R$ 690 a R$ 2.500 mensais. Nenhum desses esquemas dá direito a aulas no simulador, que tem seus próprios planos: R$ 1.400 por mês (anual), R$ 1.650 por mês (semestral) e R$ 1.800 por mês (trimestral).

AMBIENTE MACHISTA. A valorização do trabalho orgulha as gêmeas, que fazem sucesso em um ambiente pouco propício para mulheres. "O golfe é muito machista. Na semana que vem (início de junho) tenho um torneio amador que vai ser quarta, quinta e sexta, porque eles partem do pressuposto de que a mulher não trabalha. Os masculinos são sexta, sábado e domingo", conta Dani.

O número de mulheres que praticam é bem menor que o de homens. Na Tiro Certo, as irmãs estimam ter pouco menos de 50 alunas, e, segundo Gabi, muitas delas estão ali acompanhando os maridos. "Está aumentando, mas muito por elas quererem agradar o marido. Não é aquilo de querer muito jogar", afirma. "A maioria é acompanhante do marido. São poucas as solteiras ou cujo marido não joga. É muito raro", acrescenta Dani.

Experiência no futebol
As gêmeas treinaram na equipe do Palmeiras quando eram adolescentes

As duas consideram ser respeitadas pelos homens do meio, especialmente por suas habilidades, e dizem estar acostumadas a lidar com o machismo, já que tentaram carreira profissional como jogadoras de futebol. Ambas treinaram no Palmeiras. "Ser duas mulheres que tocam isso em um universo tão machista dá muita credibilidade e valor. A gente conquistou isso. Os homens imploram pra jogar com a gente no nosso clube." ●

Boxe

Luta de Mike Tyson com youtuber vai ser realizada em 15 de novembro

A luta de boxe entre Jake Paul e Mike Tyson, no AT&T Stadium, em Dallas, foi remarcada para o dia 15 de novembro. O duelo entre o youtuber famoso e o ex-campeão mundial dos pesos pesados aconteceria em 20 de julho, mas foi adiado por causa de problemas médicos de Tyson

Com isso, a tão esperada revanche entre Katie Taylor e Amanda Serrano pelo título unificado dos superleves também será transferida para 15 de novembro, quando será a principal preliminar.

"Nossa equipe trabalhou com todas as partes envolvidas para remarcar esta luta para uma data que garanta que Jake Paul e Mike Tyson estejam totalmente preparados, com tempo de treinamento igual, além de nos permitir manter o evento no estádio AT&T no meio da temporada dos Cowboys (time de futebol americano)", disse Nakisa Bidarian, cofundadora da Most Valuable Promotions.

A nova data vai causar espanto, pois cai em uma sexta-feira em vez de um sábado, dia comum para os grandes eventos de boxe. Mas, com o Dallas Cowboys recebendo o Houston Texans em 18 de novembro para o "Monday Night Football", uma luta na sexta-feira daria ao estádio tempo para se preparar para o jogo.

A data original de julho estava livre da temporada da NFL e enfrentaria pouca competição, com as finais da NBA concluídas e o futebol universitário ainda a um mês do início. Mas Tyson teve um surto de úlcera em um voo de 26 de maio de Miami para Los Angeles que exigiu atenção médica. O ex-boxeador foi forçado a adiar a luta após exames, quando os médicos exigiram que ele limitasse seu treinamento nas semanas seguintes, até que sua condição melhorasse.

"Embora tenhamos que adiar a luta, retomarei os treinos em breve. Embora tenhamos uma nova data, o resultado será o mesmo, não importa quando lutarmos. Jake Paul será nocauteado", afirmou Tyson, de 57 anos. Ele vai comemorar seu 58º aniversário em 30 de junho. A diferença de idade entre ele e Paul quando entrarem no ringue será de 31 anos, a maior da história do boxe profissional. ●

Espaço de tempo
Mike Tyson, atualmente com 57 anos, lutou pela última vez como profissional há 19 anos

LUIZ C. CAVALCHUKI



Grupo formado por amigos da cidade de Santa Cruz do Rio Pardo se uniu para tentar frear a degradação do rio, onde barragens e poluição haviam acabado com a pesca

Ambiente

Com soltura de 3 milhões de peixes, ONG recupera pesca em rio no interior de SP

Projeto repovoou o Rio Pardo, onde atividade havia desaparecido, com espécies como dourados e lambaris

ALINE RESKALLA

Com 264 km de extensão, a Bacia do Rio Pardo compõe um cartão-postal do interior paulista. Mas sua importância vai além da beleza natural, com águas que atravessam 20 municípios, de Botucatu a Ourinhos, abastecendo as populações e indústrias, gerando energia, irrigando culturas agrícolas e fomentando a pesca.

Pesca, aliás, que havia praticamente desaparecido do rio nas últimas décadas do século passado. A poluição, o uso predatório do rio e a construção de barragens por toda a bacia impediam a reprodução natural de diversas espécies, pondo em risco o equilíbrio ecológico do Pardo.

Até que um grupo de amigos de Santa Cruz do Rio Pardo se uniu para tentar frear a degradação. Eles foram liderados pelo funcionário público Carlos Cavalcchuki, que criou, em 2008, a ONG Rio Pardo Vivo. "Fizemos um levante na época contra um plano de construção de sete hidrelétricas no rio. Foi uma luta muito grande, conseguimos evitar a instalação de quatro barragens", diz Cavalcchuki. Hoje, o cenário é outro: os peixes voltaram, e a pesca – esportiva, comercial ou de subsistência – também.

PREFEITURA DE RIO PARDO



O Rio Pardo banha 20 cidades no interior do Estado de São Paulo

REPOVOAMENTO. O Projeto Cardume, idealizado pela ONG para repovoar o rio de espécies que haviam sumido, alcançou em 2024 o total de soltura de 3 milhões de peixes no Rio Pardo, uma média de 200 mil por ano. São dourados, piaparas, curimbatás, pacu-guaçus, lambaris, entre outros. O projeto recebeu apoio da Ctg Brasil, que forneceu milhares de peixes por meio do seu Programa de Manejo e Conservação da Ictiofauna, liderado pelo pesquisador especialista em meio ambiente Norberto Castro Vianna.

Em todas as temporadas de soltura, alunos de escolas da região participam da ação. Para Cavalcchuki, isso é fundamental. Com as crianças, é possível criar uma consciência de conservação do ambiente.

Em 2023, o projeto foi finalista do Prêmio ANA, a Agência Nacional das Águas, voltado aos recursos hídricos no País. "Esse é um exemplo de como a ação conjunta da sociedade e do poder público pode fazer a diferença na recuperação de um rio degradado. Com a continuidade do projeto e a conscientização da população, o Rio Pardo poderá voltar a ser próspero e cheio de vida", sonha o fundador da ONG.

HISTÓRIA DE PESCADOR. Os resultados do trabalho são visíveis. Apaixonado por pesca desde os 15 anos, o funcionário público José Ricardo Marcolino, de 41 anos, vivenciou de perto os dois momentos do Rio Pardo. Antes, não fisgava praticamente nada. Hoje, pega tanto peixe que nem consegue contar. "Ninguém acreditou em mim quando peguei meu primeiro dourado no rio, em 2010, ainda mais que ele escapou. De lá para cá, foram quase 20 dourados, um deles com 7 kg", contou ao **Estadão**.

Morador de Iaras, município banhado pelo rio, Marcolino diz que, com o repovoamento nos últimos anos, a pesca esportiva ganhou força na região. Da mesma forma, pescadores que dependem do rio para viver agora podem novamente tirar dele seu sustento.

João Paulo Figueira, gerente de Desenvolvimento Sustentável da empresa Special Dog, é parceiro da Rio Pardo Vivo desde o primeiro abaixo-assinado contra a construção de novas hidrelétricas. "A ONG sensibiliza a comunidade e engajando os principais atores dessa transformação: iniciativa privada, gestão pública e terceiro setor. O Rio Pardo é uma preciosidade e temos um carinho muito grande por ele, mas não depende só da nossa comunidade."

Além de contribuir com os alevinos para o repovoamento do rio, a companhia ajuda na mobilização da comunidade, especialmente as escolas. "Incentivamos a participação de crianças nesses momentos de soltura, para que elas se envolvam e cresçam conscientes da preservação."

Educação ambiental
Em toda temporada de soltura de peixes, estudantes da região participam da ação

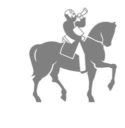
Figueira, que é morador de Santa Cruz do Rio Pardo, vê a transformação do modelo econômico da região. "Nesses anos, podemos dizer que passamos de parte do problema para parte da solução. É uma mudança de consciência. E isso se reflete no nosso negócio, com uma nova percepção sobre o uso dos recursos hídricos", afirma.

Nos últimos anos, a empresa economizou 600 milhões de litros de água implantando práticas de reuso e captação de água da chuva. "Esse é um movimento que não para. Economizamos 7,5 milhões de litros por mês, e 38% de toda a água que utilizamos vem de fontes secundárias, reduzindo a captação dos mananciais." ●











Bancos digitais Nova fase

Com juros altos em todo o mundo, fintechs ajustam rota e ficam no azul

Se antes estratégia era captar novos clientes, instituições financeiras agora querem oferecer mais produtos e serviços que possam melhorar a rentabilidade

MATHEUS PIOVESANA
ALTAMIRO SILVA JUNIOR

Após dois anos de juros altos no Brasil e no mundo, os nomes que mudaram a configuração do mercado bancário brasileiro se viram obrigados a ajustar a rota dos negócios para dar mais ênfase ao lucro e não apenas ao crescimento. O investidor deixou de ter o avanço de clientes como prioridade zero, e marcas como Nubank, C6 e PicPay passaram a operar no azul após ajustar as operações e aumentar a geração de receitas de suas bases com milhões de clientes.

A tônica daqui em diante continuará a ser a de fazer mais com menos e a de aumentar a participação no mercado de crédito, que deve ser o motor de crescimento das receitas.

Em 2022, seu primeiro ano como companhia aberta, o Nubank teve prejuízo líquido de R$ 1,9 bilhão, mas no ano passado, chegou a um lucro líquido de R$ 5,2 bilhões. No PicPay, a perda de R$ 693 milhões virou lucro de R$ 37 milhões, enquanto o C6 reduziu o prejuízo anual de R$ 2,4 bilhões para R$ 671 milhões. No primeiro trimestre deste ano, o banco, do qual o JPMorgan Chase é sócio, teve lucro de R$ 461 milhões, o primeiro da história para um trimestre.

Troca de sinal
Em 2022, Nubank registrou prejuízo de R$ 1,9 bi, mas no ano passado o lucro líquido foi de R$ 5,2 bi

O cenário de juros mais altos por mais tempo secou as fontes de captação no mercado, e fez com que as fintechs olhassem para dentro. O diagnóstico foi de que era chegada a hora de extrair mais receitas da base de clientes, aumentando a fidelidade das dezenas de milhões de usuários conquistadas nos anos anteriores. Ficou para trás o crescimento a qualquer custo.

A maior fintech do Brasil, o Nubank, acredita que o modelo de rentabilidade pode ser estendido a mais países. "O mundo de serviços financeiros globais vai ser ainda 'disruptado' por empresas de tecnologia. E ainda está bem no começo", afirmou neste mês o fundador e CEO do banco, David Vélez. "Depois de 11 anos de crescimento das fintechs, elas têm menos de 1% do mercado de serviços financeiros no mundo."

PANORAMA. Mesmo após chegar a 100 milhões de clientes, o Nubank diz acreditar que está "no primeiro minuto do primeiro tempo de jogo", diante das mais de 200 milhões de pessoas sem acesso a bancos na América Latina. O banco quer atrair novos clientes e vender mais produtos e serviços para os atuais, no que tem sido a palavra de ordem no mercado.

"A diversificação do modelo foi crucial para termos mais engajamento da base e aumentar a receita média do cliente", diz André Cazotto, responsável por relações com investidores, fusões e aquisições e estratégia do PicPay. A receita média que a fintech da J&F Participações obtém com cada cliente ativo todo mês praticamente dobrou desde 2022, para R$ 32. ●

INFLAÇÃO MAIS ALTA NO PÓS-PANDEMIA OBRIGA MUDANÇA DE ESTRATÉGIA. PÁG. B2



Celso Ming celso.ming@estadao.com

Menos incerteza externa?

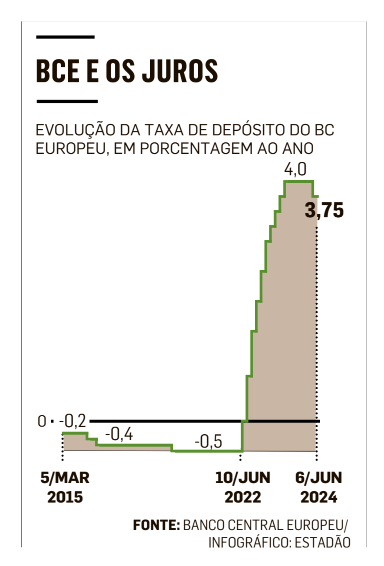
Uma das fontes de incerteza da economia brasileira começa a dar sinais de reversão.

Na última quinta-feira, pela primeira vez depois de cinco anos de aperto, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu os juros básicos em 0,25 ponto porcentual ao ano, para 3,75%.

Apesar das advertências da presidente do BCE, Christine Lagarde, de que não há garantias de que o afrouxamento continue, esse movimento é relevante para o futuro da economia, embora possa parecer incipiente. Mais do que o alívio produzido entre os endividados europeus, passa sinal de que a economia mundial, emperrada desde os tempos da pandemia, pode recuperar dinamismo, desde que a melhora seja sustentável. Os soluços por qual passa a economia global mostram que isso ainda não está claro.

Agora, passa a ser a vez do Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos), que há meses ameaça reduzir os juros básicos (Fed funds), que estão altos demais por tempo demais, para os padrões deles, mas que ainda não ousou dar esse passo. Teme que dinheiro mais fácil acelere demais os negócios, aumente a já esticada demanda por mão de obra e acirre a inflação. É hipótese a considerar se a iniciativa do BCE estimulará o Fed a seguir pela mesma trilha.

Outra área que não vai bem no exterior é o acirramento



dos conflitos geopolíticos no Oriente Médio (Israel e Hamas) e na Europa (Rússia e Ucrânia). Mas, para isso, o remédio é de outra natureza.

O que muda do ponto de vista dos interesses da economia brasileira? É um pouco a situação de quem melhorou alguma coisa da dor de cabeça, mas continua mal das pernas.

A grande fonte de incertezas da economia brasileira não é a externa, que talvez possa melhorar, mas a interna. De longe, a maior causa da falta de sustentação da atividade econômica, da inflação renitente e da deterioração das expectativas é a situação das contas públicas. Ao desistir do arcabouço fiscal, o governo Lula deixou o transatlântico nacional sem âncora fiscal, à mercê de turbulências. A calamidade que se abateu sobre o Rio Grande do Sul, que passou a exigir transferências de recursos da ordem de R$ 65 bilhões a R$ 85 bilhões, acabará por produzir ondas na economia, cuja magnitude não pode hoje ser devidamente avaliada.

Se as contas externas estivessem em ordem, as turbulências externas seriam mais facilmente suportadas.

O Brasil é uma carteira de excelentes oportunidades, especialmente a partir da construção da nova era energética. Mas falta estratégia e falta rumo que amarre toda a política econômica em torno desse novo polo de desenvolvimento. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Bancos digitais Nova fase

Inflação mais alta no pós-pandemia obriga mudança de estratégia

Após uma década de juros baixos, novo momento da economia em todo o mundo pode consolidar segmento, diz especialista

MATHEUS PIOVESANA
ALTAMIRO SILVA JUNIOR

As fintechs brasileiras tiveram de acompanhar uma mudança na direção dos ventos do mercado global. Com a alta da inflação após a pandemia, bancos centrais do Brasil e do mundo tiveram de elevar os juros, o que encerrou uma década de bonança nos investimentos do capital de risco. As fintechs foram fortemente atingidas, em especial as de menor porte.

"A economia do pós-covid está pressionando as instituições de menor porte, o que potencialmente pode levar à consolidação do setor", afirmou o diretor da agência de classificação de risco Fitch, Claudio Gallina, em análise sobre o setor. Na visão dele, é a situação mais frágil dos bancos digitais de menor porte que os torna potenciais alvos de aquisição.

Entre os grandes que ainda operam no vermelho, a busca é por resultados positivos. Criado em 2016, o Neon tem 30 milhões de clientes e ainda não dá lucro, porque quer manter o crescimento. Mas, segundo o copresidente, Fernando Miranda, a instituição de chegar em breve ao equilíbrio.

Por cautela, a fintech opera com um patamar de provisões para devedores duvidosos que pune a expansão. Ainda assim, tem crescido: no ano passado, o faturamento aumentou 130%. "Temos expectativa de continuar crescendo mais de dois dígitos em 2024 e nos outros anos. Mas o crescimento de 80%, 100%, que se verificou até 2023 não tem mais", disse Miranda. Para ele, diferentemente da época de juros perto de zero e dinheiro abundante no mercado, agora é preciso ter um "modelo de negócios claro e viável" e um caminho para a lucratividade.

> ***"Temos expectativa de continuar crescendo mais de dois dígitos em 2024 e nos outros anos. Mas o crescimento de 80%, 100%, que se verificou até 2023 não tem mais"***
> **Fernando Miranda**
> Copresidente do Banco Neon

OPÇÕES. Em um ambiente de saturação do mercado, os grandes do setor armaram seu leque com os produtos e serviços mais demandados pelos clientes. No PicPay, isso reduziu a dependência da carteira digital, que foi o primeiro negócio da empresa. De 95% da receita há dois anos, a carteira hoje representa 82%, e no futuro a fintech quer que metade venha dos demais serviços financeiros.

Para os bancos digitais, o crédito tem papel fundamental na expansão de receitas porque a maioria dessas empresas nasceu sob a bandeira da isenção de tarifas. "O Inter foi criado justamente para matar algumas tarifas, que, para nós, não deveriam ser cobradas dos clientes", afirma Santiago Stel, vice-presidente financeiro e de riscos do banco.

A chave, segundo ele, está em tarifas pagas ao longo da cadeia de negócios. O principal exemplo é o intercâmbio dos cartões, pago pelas maquininhas aos emissores a cada compra.

O CEO do C6, Marcelo Kalim, disse em abril que as receitas com serviços dificilmente serão a alavanca do banco digital. Focado na alta renda, o C6 quer buscar uma diversificação mais ampla da carteira de crédito. "Veículos vão ganhar uma proporção maior, pessoas jurídicas também. Ao longo dos anos, começaremos a ter uma carteira mais diversificada, mas ainda bastante garantida", disse. ●

Na contramão do setor de tecnologia, Nubank mantém trabalho remoto

GUILHERME GUERRA

Quando adotou o modelo de trabalho remoto em 2020, no início da pandemia de covid-19, o Nubank era uma empresa de 2,7 mil funcionários e 23 milhões de clientes no Brasil. Hoje, são mais de 7 mil empregados e 100 milhões de usuários pelo mundo. Mas uma coisa continuou: o home office.

Desde 2022, a fintech brasileira adotou um modelo híbrido de trabalho pouco convencional, batizado de "Nu Way of Working" ("O jeito de trabalhar do Nu", em tradução livre). A cada três meses, os funcionários devem comparecer ao escritório da companhia por uma semana. São cinco dias de trabalho para cada 90 dias em casa, com custos de deslocamento parcialmente cobertos pela empresa. Para quem quiser ir mais vezes ao presencial, basta agendar as salas e cadeiras pelo sistema interno.

A decisão vai na contramão do mercado de tecnologia. Nos últimos anos, as gigantes do setor têm aumentado a obrigatoriedade de ida ao escritório. Nomes como Amazon, Apple, Google, Meta, TikTok, SpaceX, OpenAI, Dell e até o Zoom, cuja ferramenta de videoconferência foi essencial no mundo corporativo durante a pandemia, têm pedido para seus funcionários retornarem aos escritórios em modelo total ou parcial.

O retorno vem contrariando equipes de diversas áreas que haviam se acostumado ao trabalho de casa. Nos Estados Unidos, a insatisfação é tão grande que tem acontecido um êxodo de talentos das gigantes de tecnologia. No Nubank, porém, a política de home office tornou-se uma forma de atrair pessoas em um mercado conhecido como escasso de talentos: o da tecnologia.

"Esse é um diferencial", afirma o chefe de tecnologia (CTO) do Nubank, Vitor Olivier, em entrevista ao **Estadão** na sede da fintech, no bairro de Pinheiros, em São Paulo. O executivo está na empresa desde o nascimento da startup, em 2014, quando começou como desenvolvedor de software, e chegou a chefiar o departamento de recursos humanos entre janeiro e dezembro de 2022. No comando do braço de tecnologia, ele é o responsável por mais de 2 mil funcionários da área de programação e por decidir quais as estratégias de inovação que vão sustentar o banco digital, como a aposta em inteligência artificial (IA).

> **Frequência**
> **Funcionários têm de ir ao escritório da instituição financeira por cinco dias a cada três meses**

"Quando a empresa vai para o home office, consegue contratar pessoas do mundo inteiro", explica. Segundo ele, o Nubank possui funcionários de tecnologia por todo o Brasil, bem como pessoas da Alemanha, da Colômbia, dos Estados Unidos, da Índia e do México. ●

INÊS 249

Mexida nos impostos **Setor imobiliário**

Governo muda de novo imposto de imóvel; tributaristas veem risco

Regulamentação da reforma tributária antecipa cobrança do ITBI; para advogados, texto abre caminho para judicialização

BIANCA LIMA
ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

O governo fez uma nova mudança na regra de incidência do Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), um tributo municipal e do Distrito Federal que é pago pelo comprador do bem. A alteração consta no segundo projeto de lei complementar da reforma tributária, já enviado ao Congresso, e gerou críticas de tributaristas.

Os advogados alegam que a nova redação do texto ainda prevê a antecipação da cobrança do imposto, indo na contramão de decisões judiciais já consolidadas. Por isso, avaliam, seria um retrocesso, já que abre caminho para novos questionamentos.

Como mostrou o **Estadão**, a pedido dos prefeitos, o Ministério da Fazenda antecipou o momento da cobrança do ITBI, que hoje ocorre na efetiva transferência da propriedade. Pelo Código Civil, isso só ocorre após o registro no cartório de imóveis, com a alteração na matrícula do bem.

A minuta do projeto, que saiu da Fazenda e foi encaminhada à Casa Civil, abria a possibilidade de as prefeituras realizarem essa cobrança em dois momentos anteriores à transferência: na assinatura da escritura, que é um contrato público de compra e venda – o qual é feito na presença de um tabelião – ou na cessão dos direitos de aquisição do imóvel – que ocorre, por exemplo, quando uma pessoa vende o direito à compra de um imóvel que ainda está sendo construído.

> ***"O projeto está caracterizando o fato gerador*** *(da cobrança do imposto)* ***antes de o fato efetivamente ocorrer"***
> **Daniel Cardoso Gomes**
> **Amatuzzi Advogados**

Essa segunda hipótese, bastante criticada pelos tributaristas, foi retirada do texto antes do envio aos parlamentares. Ainda assim, a avaliação dos advogados é de que o projeto segue com alto risco de judicialização, uma vez que iria na contramão do que diz o Código Civil e do que foi decidido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ).

JUSTIÇA. Em julgamento realizado em fevereiro de 2021, o STF firmou entendimento de que o fato gerador da cobrança do ITBI ocorre apenas a partir da transferência da propriedade imobiliária, efetivada mediante o registro em cartório. A Corte, porém, acolheu recurso do município de São Paulo e agora vai reexaminar o tema. Atualmente, a legislação paulistana abre a possibilidade para que o pagamento ocorra no momento da escritura ou na cessão dos direitos.

O pedido para a inclusão desse trecho no projeto de lei da reforma foi liderado pela capital paulista, segundo apurou a reportagem. O objetivo, portanto, seria transportar a lei de São Paulo para a esfera federal.

"É uma tentativa de consolidar uma situação já questionada e rechaçada pelos tribunais. Ou seja, tenta-se dar um drible nos entendimentos jurídicos sobre o tema por meio da lei complementar", afirma o pesquisador do Insper e tributarista do Mannrich e Vasconcelos Advogados, Breno Vasconcelos.

Ele pondera, porém, que não se pode modificar conceitos de direito civil por regra tributária e que, para isso, seria necessário alterar a Constituição e toda a lógica do Código Civil, que exige o registro do título para a transmissão da propriedade.

Daniel Cardoso Gomes, sócio do Amatuzzi Advogados e especialista na área de direito imobiliário, avalia que o projeto deixa o cenário relativo ao ITBI ainda mais confuso, abrindo uma grande margem para judicialização. "O projeto está caracterizando o fato gerador (*da cobrança do imposto*) antes de o fato efetivamente ocorrer", diz. "É um baita retrocesso. Todas essas discussões vão renascer", diz.

Para o secretário executivo da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), Gilberto Perre, a exclusão pelo governo de parte do artigo do ITBI não altera substancialmente o que já estava definido na minuta. Ou seja, no seu entendimento, a redação atual ainda prevê que o imposto incidirá no ato de assinatura da escritura pública, ou equivalente, de compra e venda do imóvel.

"A supressão não altera, porque o segundo inciso (*que foi retirado*) está contido no primeiro, que foi mantido", afirma. ●

Habitasec Securitizadora S.A.

CNPJ/ME nº 09.304.427/0001-58 - NIRE 35.3.0035206.8

Edital de 1ª (Primeira) Convocação para Assembleia Especial dos Titulares de Certificados de Recebíveis Imobiliários da 1ª Série da 5ª Emissão da Habitasec Securitizadora S.A.

Por esse edital, ficam convocados os titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 1ª Série da 5ª Emissão da Habitasec Securitizadora S.A. ("CRI", "Titulares dos CRI", "Emissão" e "Securitizadora"), respectivamente, bem como o Agente Fiduciário, para se reunirem em **Assembleia Geral de Titulares dos CRI a ser realizada em 1ª (primeira) convocação no dia 27 de junho de 2024, às 14 horas, de forma exclusivamente digital, inclusive para fins de voto,** sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRI, devidamente habilitados nos termos deste edital, conforme Cláusula 16 e seguintes do Termo de Securitização da Emissão. Os Titulares de CRI deverão deliberar sobre as seguintes matérias: **(i)** A inclusão de obrigação na Cédula de Crédito Bancário nº 011387725 emitida pela Devedora em 17 de maio de 2022 ("**CCB Existente**") para que a Devedora realize a amortização extraordinária mensal do saldo devedor da CCB Existente em valor equivalente ao percentual da correção monetária aplicada no período e, caso esta matéria seja aprovada, incluir tal previsão no Termo de Securitização; **(ii)** Autorização para que os CRI atualmente existentes, objeto da 1ª série da 5ª emissão da Emissora e que são lastreados nos Créditos Imobiliários oriundos da CCB Existente, possuam preferência no recebimento dos pagamentos de amortização ordinária, Juros Remuneratórios e encargos moratórios eventualmente incorridos em relação aos CRI Nova Série (abaixo definidos) ("**CRI Seniores**"); **(iii)** Aprovação para a emissão de uma nova série de CRI no âmbito da Operação, nos termos da Lei nº 14.430, de 03 de agosto de 2022, que terão lastro os créditos imobiliários decorrentes da Cédula de Crédito Bancário no valor de até R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) ("**CCB Nova Série**") emitida pela Devedora em favor da BMP Money Plus Sociedade de Crédito Direto S.A., instituição financeira, inscrita no CNPJ sob o nº 34.337.707/0001-00 ("**Cedente**"), que serão cedidos pela Cedente à Emissora por meio da formalização de aditamento ao Instrumento Particular de Contrato de Cessão de Créditos Imobiliários e Outras Avenças, celebrado em 17 de maio de 2022 ("**Contrato de Cessão**"), e representados por nova Cédula de Crédito Imobiliário a ser emitida pela Emissora ("**CCI Nova Série**"), sendo que a CCB Nova Série servirá de lastro para os CRI da 2ª série da 5ª emissão da Emissora, os quais serão subordinados aos CRI Seniores e receberão os pagamentos de Juros Remuneratórios e encargos moratórios eventualmente incorridos somente após o pagamento dos CRI Seniores ("**CRI Nova Série**" ou "**CRI Subordinados**"), os quais terão as características listadas no Anexo II da ata, bem como serão objeto de oferta pública nos termos da Resolução CVM nº 160, de 13 de julho de 2022 ("**Resolução CVM 160**"); **(iv)** Caso aprovado o item (iii) acima, aprovar os seguintes termos e condições da Operação: 1. A emissão da CCB Nova Série, cujos recursos do desembolso da referida CCB Nova Série estarão condicionados a determinadas condições precedentes e à integralização dos CRI Nova Série; 2. A inclusão dos valores das Despesas da Operação referentes à emissão dos CRI Nova Série, os quais refletirão todas as taxas e emolumentos da CVM, B3 e ANBIMA para registro e viabilidade da oferta e declarações de custódia da B3 relativos à nova emissão dos CRI Novas Séries e demais custos relacionados ao registro da Oferta na CVM, bem como quaisquer emolumentos relacionados à B3 e ANBIMA; e **(v)** A alteração do mecanismo de liberações dos recursos do Fundo de Obras, sejam eles oriundos do desembolso da CCB Existente ou da CCB Nova Série, para que sejam liberados à Devedora mensalmente para o pagamento de despesas incorridas nas obras do Empreendimento e o valor a ser liberado será aquele indicado como projeção de despesas a serem incorridas no respectivo mês indicada no Relatório de Medição emitido no mês anterior; e **(vi)** A substituição do atual Agente de Medição, qual seja, **Dexter Engenharia Ltda.,** inscrito no CNPJ sob nº 67.566.711/0001-07, para a **B. Internacional Real Estate Ltda.,** inscrita no CNPJ sob o nº 02.164.894/0003-42; e **(vii)** Autorizar a Emissora, em conjunto com o Agente Fiduciário, adotarem todas as providências necessárias para efetivar as deliberações, inclusive a contratação de Assessor Legal para formalização de aditamentos e ajustar os documentos da operação, às custas do Patrimônio Separado. Em conformidade com a Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a Assembleia será realizada de modo exclusivamente digital, por meio de plataforma eletrônica, cujo acesso será disponibilizado pela Securitizadora àqueles que enviarem correio eletrônico (*e-mail*) para juridico@habitasec.com.br e af.assembleias@oliveiratrust.com.br com os documentos de representação, até o horário da Assembleia. **Para fins de verificação da regular representação, serão aceitos como documentos de representação**: **(a)** pessoa física - cópia digitalizada do documento de identidade do titular de CRI, ou caso representado por procurador, cópia digitalizada da respectiva procuração acompanhada do documento de identidade do outorgante, contendo sua foto e assinatura, bem como do documento de identidade do outorgado, contendo sua assinatura e foto, sendo que a procuração deverá estar com firma reconhecida sobre a assinatura, abono ou assinatura eletrônica; e **(b)** demais participantes - a) cópia do estatuto ou contrato social ou documento equivalente, acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular de CRI, e cópia digitalizada de documento de identidade do respectivo representante legal; b) caso representado por procurador, cópia digitalizada da procuração acompanhada do documento de identidade do outorgante, contendo sua foto e assinatura, bem como do documento de identidade do outorgado, contendo sua assinatura e foto, sendo que a procuração deverá estar com firma reconhecida sobre a assinatura, abono ou assinatura eletrônica. **Informações Adicionais: (I) Instrução de Voto a Distância:** (i) Os Titulares de CRI poderão enviar seu voto de forma eletrônica previamente à Assembleia, com o preenchimento do formulário de instrução de voto, disponibilizado no *site* da Securitizadora, conforme descrito abaixo, e envio do mesmo acompanhado de procuração. A instrução de voto e a procuração deverão ser enviados por correio eletrônico para juridico@habitasec.com.br e af.assembleias@oliveiratrust.com.br, até o horário da Assembleia, e deverá ser acompanhada do documento de identidade do outorgante, contendo sua foto e assinatura, bem como do documento de identidade do outorgado, contendo sua assinatura e foto, sendo que a procuração deverá estar com firma reconhecida sobre a assinatura, abono ou assinatura eletrônica. Referidas orientações expressas de voto, recebidas regularmente por e-mail, conforme os termos acima estipulados, serão computadas para fins de apuração de quórum, o qual levará também em consideração eventuais votos proferidos durante a Assembleia; (ii) Após o horário de início da Assembleia, os Titulares de CRI que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia, verbalmente ou por meio do *chat* que ficará salvo para fins de apuração de votos. **(II) Documentos Disponíveis.** Os documentos pertinentes e necessário ao debate e deliberações previstas na Ordem do Dia estão disponibilizados no *site* da Securitizadora (http://www.habitasec.com.br). Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído na CCB Existente.

São Paulo, 07 de junho de 2024



Alexandre Schwartsman X: @alexschwartsman

Descompassos

Os dados do PIB recém-divulgados reforçaram um padrão na economia: o setor de serviços lidera o crescimento, enquanto a indústria segue bem atrás (em particular a manufatura), e a agricultura tem uma dinâmica própria. Isto não ocorre por acaso: é o resultado de uma economia que opera próxima ao pleno emprego em conjunto com a forte expansão do gasto público e o desempenho ruim da produtividade, à exceção da agricultura.

No período, a taxa de desemprego, ajustada ao padrão sazonal, se encontrava em 7,5% (caindo para 7,2% em abril), patamar inferior às estimativas da taxa "natural" de desemprego. A aceleração recente dos salários nos últimos trimestres parece consistente com esta tese, mas não é a única evidência a respeito.

Observamos expansão acelerada do gasto público, com ênfase nas transferências às famílias (Previdência, BPC, Bolsa Família etc.), que cresceram 17% acima da inflação do fim de 2022 para cá. Isto tem impulsionado o consumo e a demanda interna, cujo crescimento no primeiro trimestre atingiu 1,7%, o dobro do PIB.

Parte desta demanda se dirige a bens, outra, a serviços. Se houvesse folga em termos de capacidade na economia, em particular no que se refere à mão de obra, a produção poderia crescer em ambos os segmentos, sem maior assimetria.

A prática de expandir demanda em ambiente de pleno emprego tem consequências inflacionárias

Quando, porém, a economia opera a pleno emprego, nem todos os setores podem se expandir. Como não é possível importar serviços, a demanda maior precisa se materializar em elevação correspondente da produção e emprego no setor. Consequentemente, preços de serviços devem se elevar relativamente ao preço de bens, para incentivar produção adicional. No caso, o IPCA mostra o preço de serviços aumentando perto de 5% em 12 meses ante 0,4% de industriais.

Por outro lado, a demanda por bens pode ser saciada pelo aumento das importações, observada nos dados da balança comercial da indústria de transformação, mas não na agricultura, graças a seu crescimento da produtividade da ordem de 5% ao ano. Portanto, a expansão da demanda interna não se traduz em mais produção industrial, e sim em importações crescentes, também aparente nos dados do PIB.

Há, pois, descompasso também entre a política de gastos e a política monetária. A prática de expandir a demanda em ambiente de pleno emprego tem consequências inflacionárias, que já parecem estar nas contas do BC. O pé no acelerador do Tesouro exige o pé no freio do BC, expresso numa taxa básica de juros inalterada já a partir da próxima semana. ●

ECONOMISTA E CONSULTOR DA AC PASTORE

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Maria da Conceição Tavares 1930 - 2024

Professora via o Estado como indutor da economia

Economista e ex-deputada federal morreu ontem, aos 94 anos; causa não foi divulgada

TASSO MARCELO/ESTADÃO-13/9/2010



Economista nasceu em Portugal e se naturalizou brasileira em 1957

OBITUÁRIO

Morreu ontem, aos 94 anos, em Nova Friburgo (RJ), a economista Maria da Conceição Tavares, um dos principais nomes do pensamento desenvolvimentista, que defende uma maior intervenção do Estado na economia para estimular o crescimento. De acordo com amigos e familiares, ela estava em casa e morreu dormindo, durante a madrugada. A causa da morte não foi divulgada.

Nascida em Portugal, em 1930, e radicada no Brasil desde 1954 – se naturalizou brasileira em 1957 –, Maria da Conceição foi professora na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi deputada federal pelo PT entre 1995 e 1999 e participante ativa do debate público sobre política econômica, sobretudo no período da redemocratização, nos anos 1980.

"Conceição ensinou toda uma geração que economista não era uma questão de mercado. Comemoramos o prazer de ter vivido na mesma época", afirmou Gloria Moraes, economista, amiga e ex-aluna de Maria Conceição Tavares, ao informar o falecimento.

Além de professora e deputada, Maria da Conceição trabalhou no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (hoje BNDES) e na Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal).

Seu trabalho costuma ser dividido por pesquisadores em três fases. Na primeira, quando estava ligada à Cepal, dedicou-se ao desenvolvimento econômico do que se chamava "periferia" global, sobretudo o caso brasileiro. Em um segundo momento, na Unicamp, analisou criticamente e dialogou com textos de autores como Karl Marx, John Maynard Keynes e Michal Kalecki. Posteriormente, na UFRJ, focou seus estudos em economia política internacional, analisando a organização econômica global dos anos 1980 e a hegemonia americana.

Era uma crítica feroz do liberalismo e neoliberalismo econômico. Em artigo publicado no site da Fundação Perseu Abramo, ligada ao PT, em 2021, escreveu: "Com o neoliberalismo não vamos a lugar algum. Sobretudo porque, repito: historicamente o Brasil nunca deu saltos se não com impulsos do próprio Estado".

REPERCUSSÃO. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva publicou uma foto abraçado com Maria da Conceição. "Tive o prazer e a honra de conviver e conversar muito com minha amiga ao longo dos anos, debatendo o Brasil e os nossos desafios sociais e econômicos no Instituto Cidadania, em conversas no Rio de Janeiro ou em viagens pelo Brasil", escreveu. "Nesse momento de despedida, meus sentimentos aos familiares, em especial aos filhos, aos muitos amigos, alunos e admiradores de Maria da Conceição Tavares."

Atuante

Além de deputada pelo PT, Maria da Conceição foi professora na Unicamp e na UFRJ

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, divulgou uma nota de pesar com o título À mestra com carinho. Ele lembrou que Conceição entrou no banco como concursada em 1958. Mercadante a auxiliou na construção da tese "Ciclo e Crise: o movimento recente da industrialização brasileira", em 1977, e na eleição para deputada federal em 1994. "Com densa formação intelectual e profunda coragem, Conceição teve uma vida de compromissos com a democracia, com o desenvolvimento, com a distribuição de renda, com a justiça social e com o enfrentamento do neoliberalismo."

O presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Marcio Pochmann, classificou a economista como "a mestre do desenvolvimento com justiça social que jamais desistiu do Brasil". "A professora Maria da Conceição Tavares deixa uma trajetória exemplar de educadora engajada no que de melhor o pensamento crítico gerou no Brasil", escreveu Pochmann em uma rede social.

A presidente nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), afirmou que Maria da Conceição Tavares foi uma mulher corajosa, que colocou sua inteligência e conhecimento a serviço da transformação social do País. "É uma grande perda, especialmente num momento em que o Brasil precisa de vozes em defesa da democracia e do desenvolvimento econômico."

A ex-presidente Dilma Rousseff classificou a professora como uma das mais importantes e influentes intelectuais da atualidade. "Minha amiga e professora era uma mulher brilhante e profundamente comprometida com a soberania nacional, tendo atuado decisivamente na construção de um Brasil menos desigual. Era uma portuguesa que veio para o País ainda criança e virou uma brasileira de coração e de compromisso firme com o nosso povo." ●

INÊS 249



Roberto Rodrigues rrceres75@gmail.com

Trapalhadas?

Nas últimas semanas temos assistido a medidas governamentais perturbadoras da atividade produtiva no País, em especial no campo.

Assim foi a decisão de importar arroz para vender à população com preços tabelados e menores que os praticados pelo mercado. O argumento para isso é a eventual falta desse alimento em função da brutal tragédia que atingiu o Rio Grande do Sul. Mas as entidades da cadeia produtiva do arroz naquele Estado afirmaram que não faltará o produto, seja porque a safra já estava em sua maior parte colhida, seja porque a produção é maior que a do ano passado. Ou seja, não precisava o governo importar nada, e nem é papel dele. Os bravos agricultores gaúchos, duramente afetados pela inundação, demandam ações concretas de apoio governamental para se recuperarem, e não a concorrência do governo.

Outra foi a Medida Provisória 1227/24, da semana passada, que, entre seus objetivos, cria uma nova regra que proíbe a "compensação cruzada" de créditos de PIS/Cofins com débitos de outros tributos administrados pela Receita Federal. Até agora, empresas e contribuintes podiam usar os créditos acumulados desses dois tributos gerados por exportações ou isenções para pagar outros impostos. Nada mais justo! Com a MP, isso acaba. Mais de 20 frentes parlamentares do Congresso Nacional estão pedindo que o Senado devolva essa esdrúxula MP, e as entidades de representação empresarial manifestaram seu desapontamento com ela, até porque está em discussão a reforma tributária! Para o agronegócio, houve uma consequência imediata: as empresas comercializadoras de produtos agrícolas fecharam as compras até que o tema seja esclarecido.

> *Agricultores gaúchos precisam de ações de apoio, não da concorrência do governo*

Estes dois fatos se somam a outras questões, como vetos presidenciais à legislação do marco temporal das terras indígenas ou a dos defensivos agrícolas, gerando um enfrentamento desnecessário entre Executivo e Legislativo.

Igualmente importante é o Plano Nacional de Educação em estudo no governo, que precisa cuidar da educação básica, exigência da família brasileira que vem sendo superada por outras teses que não contribuem para a melhoria do nosso ensino, já tão pobremente avaliado por instituições especializadas.

Serão trapalhadas desconectadas? Devem ser, mas atrapalham um setor que apesar de tudo trabalha incessantemente pelo progresso do Brasil. Aliás, na semana passada o IBGE revelou que o PIB do primeiro trimestre de 2024 cresceu 0,8% em relação ao último do ano passado. E a agropecuária foi, mais uma vez, a alavanca desse aumento: cresceu 11,6%! ●

EX-MINISTRO DA AGRICULTURA E PROFESSOR EMÉRITO DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Previdência **Benefícios**

TCU sugere desindexação de aposentadoria

Para Bruno Dantas, presidente do Tribunal de Contas, benefícios previdenciários não devem ser indexados ao salário mínimo

FRANCISCO CARLOS DE ASSIS
EDUARDO LAGUNA
ENVIADOS ESPECIAIS AO GUARUJÁ

O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, sugeriu a desvinculação dos benefícios previdenciários do aumento do salário mínimo, apoiando-se em estudos que mostram aumento de desigualdade pela indexação.

> **Sob pressão**
> **Governo vê crescimento de despesas com aposentadorias, pensões e outros benefícios do INSS**

"Os ministros Fernando Haddad (*Fazenda*) e Simone Tebet (*Planejamento*) têm olhado para o fiscal. Espero que os demais atores também passem a seguir essa linha", afirmou Bruno Dantas, ontem, durante evento no Guarujá, litoral paulista.

Conforme o **Estadão** revelou, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva cortou R$ 5,7 bilhões em despesas não obrigatórias no Orçamento neste ano. Por outro lado, o crescimento da demanda por benefícios previdenciários levou o Executivo federal a aumentar em R$ 13 bilhões a previsão para o pagamento de aposentadorias, pensões e outros benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

A proposta de desvinculação enfrenta resistências dentro do governo. "A Previdência Social, sob a tutela do PDT, que estou representando, jamais aceitará qualquer retirada de dinheiro. Arranjem outro, que comigo não passa", afirmou o ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, no dia 23 de maio.

O presidente Lula retomou a valorização do mínimo, o que, na avaliação de Dantas, é plenamente legítimo, uma vez que foi uma de suas bandeiras de campanha. No entanto, segundo o presidente do TCU, é preciso questionar se a indexação dos benefícios previdenciários ao salário mínimo não é um vetor de aumento da desigualdade no País.

Dantas disse que o Tribunal tem visto com preocupação o contencioso entre os poderes Executivo e Legislativo em matéria de benefícios fiscais e reposição orçamentária. "O artigo 14 da Lei de Responsabilidade Fiscal existe desde 2001. Não é um dispositivo novo. Historicamente este dispositivo foi observado, exceto quando o TCU condenou as contas da presidente Dilma exatamente porque se observou ali a utilização de bancos públicos para financiar políticas públicas em desacordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal." ●

OS REPÓRTERES VIAJARAM A CONVITE DO GRUPO ESFERA

INÊS 249

Varejo Gerações atrás do balcão

Paixão de proprietários mantém padarias centenárias de São Paulo

Panificadoras são o grupo mais representativo dentro do conjunto de empresas com mais de 100 anos na cidade; ao todo, são 13 das 111 companhias com mais de um século

LÍLIAN CUNHA

Uma das coisas que mais identificam São Paulo são suas padarias. A cidade, segundo informações do governo do Estado, tem 12,7 mil panificadoras. E, desse total, 13 têm algo bem especial: mais de 100 anos de existência.

Na realidade, elas são o grupo mais representativo dentro do conjunto de empresas centenárias da cidade, que compreende 111 companhias, segundo levantamento feito pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP).

Além disso, o comércio mais antigo de São Paulo é uma padaria: a Santa Tereza Padaria e Confeitaria, na Praça João Mendes, no Centro. "Originalmente, ela foi fundada, em 1872, na Rua Santa Tereza, que foi desativada na década de 40 para um reforma na região da Catedral da Sé", conta Natália Maturana, uma das sócias-proprietárias da padaria.

A Santa Tereza só não é mais velha que a faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no Largo São Francisco, que é de 1827, e que a Beneficência Portuguesa, de 1859. Mas como nem a universidade nem o hospital são comércios, o título ficou com a padaria.

Dedicação
Trabalho nas padarias é duro; elas funcionam 24 horas ou abrem às 5h e só fecham às 22h

Hoje, a Santa Tereza é muito frequentada por turistas. "O nosso movimento se sustentava com o pessoal do quadrilátero jurídico aqui na região", conta Natália, se referindo ao Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), ao Fórum João Mendes, à faculdade do Largo São Francisco e à Secretaria da Justiça e Cidadania – todos ali perto.

"Desde a pandemia, porém, o movimento caiu bastante, quase 60%. Muita gente agora faz home office. Aí começaram a vir os turistas. Mas, mesmo assim, a gente atende uma média de 700 pessoas por dia." Só de filés à parmegiana – um dos carros-chefes da casa – são servidos 120 diariamente.

Para a Santa Tereza e também para outras padarias centenárias, nenhum momento nessas décadas todas de existência foi mais difícil que a pandemia. Mesmo funcionando na quarentena (mas sem servir no espaço), a panificadora da Praça João Mendes ficou com apenas 9% do faturamento que tinha em 2020. A missão agora é recuperar o tombo.

SEGREDO. Para Natália, o segredo da longevidade é um conjunto de fatores: um deles é que a padaria é o local onde podem se alimentar desde a pessoa que só tem um real para comprar um pãozinho até quem pode bancar um filé à parmegiana, que sai por R$ 55,90 por pessoa.

Na Confeitaria Vera Cruz, no Tatuapé, na zona leste da cidade, isso acontece todo dia. A panificadora, que fará 100 anos em 22 de setembro, tem um enorme balcão onde podem se sentar 60 pessoas uma ao lado da outra. Ali, são servidas até 1,6 mil fatias de pizza por dia, principalmente às sextas-feiras.

Um dos segredos da resiliência das padarias está na paixão que as famílias padeiras têm pelo negócio, de acordo com Antônio Bruno, gerente da empresa. Tanto a Vera Cruz quanto a Santa Tereza são tocadas por famílias – embora já não sejam a família fundadora.

A Santa Tereza, por exemplo, foi comprada pelos Maturana em 1995. "A gente é uma família de padeiros, daquelas em que a casa ficava em cima da padaria. Nas férias da escola, meu pai dava folga para as caixas e eu trabalhava no caixa da padaria. Assim, fomos tomando gosto", diz Natália.

A família de Antônio Gonçalves, português da Ilha da Madeira, também comprou a Vera Cruz dos fundadores, nos anos 40. Ele faleceu aos 93 anos, em abril passado. Mas seus irmãos e descendentes, além de executivos que não são da família, como Bruno, tomam conta do negócio, que além da padaria inclui uma área de restaurante com mesas para 60 pessoas. No segundo andar do prédio fica a produção e no terceiro, o estoque.

O ambiente na Vera Cruz é todo moderno, e só faz referência ao século passado num grande painel, no interior da área de vendas, ao lado do balcão. Segundo Bruno, uma vez, há 18 anos, veio um menino do bairro à padaria. "Ele se apresentou assim: 'Dizem que eu sou pichador, mas na verdade sou artista'", afirma o gerente.

O menino se ofereceu para pintar o painel, com cenas da São Paulo dos anos 20, e o gerente topou. Hoje, o painel, pintado pelo então iniciante Eduardo Kobra, é o ponto alto da decoração.

CLIMA DE PASSADO. Ar de século 19, mesmo, tem a Mercearia Godinho, no mesmo imóvel desde 1905. A data de fundação da casa é contraditória: muitos dizem que é de 1888. Mas o registro na ACSP é de 1905.

Com prateleiras de madeira antigas, o piso preservado e um grande relógio centenário, a mercearia é muito charmosa. No entanto, não foi criada como padaria. Era uma loja para vender "os sabores das terras de onde vinham os imigrantes de São Paulo", como costumava dizer o fundador José Maria Godinho. O atual dono, Miguel Romano, comprou o negócio em 1995.

Para não depender só da sazonalidade – vender bacalhau na Páscoa e panetones e bebidas no Natal –, Romano começou a deixar a mercearia com cara de padaria, com uma vitrine sofisticada de doces e pães.

O segredo para o negócio durar tanto, segundo ele, é ter de tudo que o cliente quer – além de um "atendimento excepcional".

É bom saber que tocar uma padaria não é nada fácil. Elas funcionam 24 horas ou abrem às 5h e só fecham às 22h, lembra Cristina Souza, presidente da Gouvêa Foodservice, empresa da consultoria Gouvêa Ecosystem. "As padarias funcionam praticamente como uma fábrica. Essa complexidade envolve equipes numerosas, necessidade de capital de giro, capacidade de manutenção dos padrões de qualidade e constante conexão com indústrias fornecedoras e com os desejos do consumidor", explica.

Por isso – na maioria das vezes –, é algo de família. "Todo mundo se envolve, os pais, os filhos e os netos muitas vezes trabalham todos juntos ao mesmo tempo", diz Natália.

O problema é quando a geração seguinte não se interessa pelo negócio. Na Godinho, isso pode ser um problema. Os dois filhos de Romano, por exemplo, vivem em Barcelona. "Vou tocar até quando eu puder. Eu adoro. Mas quando não conseguir mais, talvez eu venda", diz o proprietário.

Na Santa Tereza, o problema é outro. "Espero que meus filhos e os filhos dos meus irmãos também tomem esse gosto por pães e padaria. Mas temo que isso não aconteça: eles só pensam em celular", diz Natália. ●

TABA BENEDICTO/ESTADÃO-29/5/2024



Padaria Santa Tereza, na Praça João Mendes, centro de São Paulo: variedade é o grande diferencial

AS MAIS ANTIGAS

Padarias centenárias na capital paulista

FUNDAÇÃO	ESTABELECIMENTO	LOCAL
1872	SANTA TEREZA PADARIA E CONFEITARIA	CENTRO
1896	PADARIA ITALIANINHA	BELA VISTA
1896	DI CUNTO INDÚSTRIA DE ALIMENTOS	MOOCA
1897	PANIFICADORA 14 DE JULHO	BELA VISTA
1905	MERCEARIA GODINHO	CENTRO
1905	BASILICATA LAURENTI	BELA VISTA
1912	PADARIA PASCHOAL CARILLO	CIDADE MÃE DO CÉU
1913	PADARIA SÃO DOMINGOS	BELA VISTA
1913	LISBOA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO	TATUAPÉ
1920	MONSENHOR PÃES E DOCES	JARDIM VILA FORMOSA
1922	PANIFICADORA E CONFEITARIA ARCADAS	BELA VISTA
1923	PADARIA ANA NERI	CAMBUCI
1924	CONFEITARIA VERA CRUZ	TATUAPÉ

FONTE: ACSP / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

MATHEUS PIOVESANA E CIRCE BONATELLI
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD



Coluna do Broadcast

BB e Lojas Americanas vão encerrar parceria para emissão de cartões Ame

O Banco do Brasil e a Ame vão romper o contrato que mantêm para a emissão de cartões de crédito com a marca da fintech da Americanas. A venda de cartões na prática parou ano passado com a crise da varejista, que teve efeitos ainda mais profundos sobre a Ame. O contrato iria até 2030, mas as partes farão um distrato, e a Americanas busca um novo parceiro, provavelmente uma empresa que atue somente com cartões "de loja". A carteira envolvida no contrato tem cerca de R$ 2 bilhões em crédito, uma parte pequena dos R$ 54,3 bilhões que o BB concedia por meio do produto no final de março. O fim do contrato não levará ao cancelamento dos cartões existentes, que continuarão sendo geridos pelo BB.

Banco 'fechou' a torneira para a varejista

Com a crise da Americanas, o BB "fechou a torneira" da emissão do cartão. Embora seja um dos maiores emissores do País, o banco é mais conservador na venda do que os demais grandes bancos, e fez uma revisão dos acordos que tem com empresas de varejo e consumo.

Fintech do grupo cortou crédito

De acordo com fontes, a Ame passou pelos maiores ajustes entre todas as áreas da Americanas após a recuperação judicial. Com isso, parou de conceder crédito com capital próprio. A maior mudança foi na política de cashback: o saldo dos clientes passou a ter validade. Créditos não utilizados voltam para o caixa da Ame.

● **MUDANÇA.** A Ame deve operar agora como um shopping virtual em que instituições concederão crédito como antecipação do saque-aniversário do FGTS. O cartão de crédito operará sob a mesma lógica, mas com um parceiro. O BB disse que não comentaria devido a cláusulas de confidencialidade. Americanas não comentou.

● **AINDA O BB.** O Bradesco e o BB aumentaram suas participações na Cielo por meio de *swaps*, derivativos existentes no mercado. As operações já estavam previstas quando os bancos divulgaram o projeto de fechamento de capital da credenciadora. Na prática, enxugam a liquidez e a quantidade de ações que terão de comprar.

● **OPERAÇÃO.** A operação aconteceu por meio da Livelo, empresa de fidelidade em que os bancos também são sócios e que será uma das compradoras das ações da Cielo na oferta pública de aquisição (OPA), que deve acontecer em agosto. No caso do BB, a participação indireta subiu para 32,45%, ante 28,65%. O Bradesco também aumentou, mas, segundo fontes, em escala menor, e por isso não há obrigatoriedade de divulgação. O banco tinha pouco mais de 30%.

● **IMPACTO.** Segundo apurou a *Coluna*, a operação foi montada para que os bancos ganhassem espaço na base da Cielo sem chamar atenção do mercado. Além disso, aproveitou-se o preço baixo do papel e o excesso de caixa da Livelo. "Não é nada fora do script", diz uma fonte. Diferentes fontes ressaltam que no pedido de OPA havia descrições sobre o derivativo. Procurados, Bradesco, BB e Cielo não comentaram.

CARGA AÉREA

WERTHER SANTANA / ESTADÃO - 6/11/2023



Icatu Vanguarda acertou a compra do mais novo parque logístico do aeroporto de Cumbica, um dos mais disputados imóveis do gênero

● **CARGA...** A gestora de recursos Icatu Vanguarda acertou a compra do mais novo parque logístico construído no aeroporto de Guarulhos, apurou a *Coluna*. Trata-se de um dos condomínios mais disputados no setor devido à sua localização estratégica, dentro da área do aeroporto e com acesso direto aos serviços de alfândega, pistas de pouso e decolagem, e rodovias.

● **...PESADA.** A operação foi realizada pelo fundo de investimento imobiliário Icatu Vanguarda GRU Logístico, que está em fase de captação de recursos com investidores. O fundo espera arrecadar R$ 247 milhões para fazer frente à aquisição.

● **OCUPADO.** O parque foi construído pela Brookfield. Sua maior inquilina é a Anjun, de transporte, que atende nomes como Shein e Mercado Livre. Brookfield e Icatu não fizeram comentários.

SOBE

Turistas passam 1 dia a mais em viagem no pós-pandemia

RICARDO STUCKERT/PR-14/2/2024

Levantamento do Instituto Econômico Mastercard mostra que nos 12 meses até março de 2024 turistas pelo mundo passaram em média um dia a mais em viagem do que nos 12 meses até fevereiro de 2020, antes da pandemia. A média passou de quatro para cinco dias. As regiões mais beneficiadas foram Oriente Médio, África e Europa.

DESCE

Índice industrial recua 27% na comparação anual

LUIS FELIPE MATOS / ESTADÃO - 2/2/2018



O Índice GS1 Brasil de Atividade Industrial de maio recuou 27% sobre o mesmo mês do ano passado, segundo a Associação Brasileira de Automação-GS1 Brasil, o que indica uma redução da intenção das empresas em lançar produtos, pois o indicador reflete novos códigos de barras solicitados pelas companhias. De abril a maio de 2024, porém, o índice avançou 4,1%.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

KYNDRYL. O novo diretor-geral no Brasil é Spencer Gracias (ex-Stefanini).

CBRE BRASIL. Com a saída de Walter Cardoso, o vice-presidente Adriano Sartori passa a presidente.

RAZER. Maísa Pitteri (ex-Logitech) responde como country manager.

SCHNEIDER ELECTRIC. Arthur Wong (ex-Samsung) chega como CMO para América do Sul.

CASAS BAHIA. Vital Flores Leite passa a diretor executivo de soluções financeiras no lugar de Tiago Celso Abate.

VIVO. Trouxe Phillip Trauer (ex-Valor Capital Group) como managing director do fundo de Corporate Venture Capital Wayra Brasil e Vivo Ventures.

THYMOS ENERGIA. A consultoria apresenta como diretor de operações Luiz Vianna (ex-Lactec).

VIVENDA DO CAMARÃO. O fundador Fernando Perri muda para presidente do conselho e põe os filhos Rodrigo Perri e Diego Perri como copresidentes.

CMPC. Antonio Lacerda (ex-Basf) é o novo diretor-geral da unidade de Guaíba.

BANCO FIBRA. Sérgio Patrício (ex-Banco Pine) chega como diretor de tesouraria.

XP. Daniel Karp (ex-Santander) vai liderar FICC (Fixed Income, Commodities & Currency) na área de global markets.

SODEXO. Angelica Bastarrica passa a vice-presidente de energia e recursos.

MAPFRE. Carolina de Molla Lorenzatto (ex-Amil) está como diretora comercial de seguros de vida.

DIVULGAÇÃO/MARSH-1/1/2024



Paula Lopes
Marsh

Executiva foi alçada a presidente da Marsh Brasil, sucedendo a Eugenio Paschoal, que permanece como CEO da Marsh McLennan no País.

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES. Murilo Bruno vira chief risk officer no Brasil, sucedendo a Ricardo Paixão, agora country manager no Chile.

INFOTEC. Veio o diretor financeiro Luiz Fernando Nogueira (ex-Concremat).

GRUPO SANTA JOANA. Paulo Chapchap (ex-Sírio-Libanês) ingressa como diretor de estratégia corporativa. ●

INÊS 249

Carreiras Fique atento

Burnon, 'primo' do burnout, afeta quem se apega muito ao trabalho

Sintomas são parecidos, mas síndrome provoca reação diferente no profissional

LETÍCIA QUADROS

Passar o fim de semana trabalhando, fazer hora extra ou começar a trabalhar de madrugada. Quem adota esses comportamentos pode parecer um profissional dedicado aos olhos do mercado. Os psicólogos alemães Timo Schiele e Bert te Wildt, porém, alertam que essas atitudes podem desencadear uma nova síndrome, o burnon.

O termo é utilizado para definir o profissional que se envolve de forma excessiva com o trabalho, e pode ter uma visão idealizada e romantizada da atividade que desempenha.

De acordo com Távira Magalhães, diretora de Recursos Humanos da Sólides, empresa de tecnologia para a gestão de pessoas, essa relação intensa com o emprego pode ocasionar uma negação dos sintomas da síndrome.

"A pessoa apresenta sintomas como irritabilidade e insônia, e se volta para o trabalho. Então, o pensamento e o espaço dela vão para o trabalho. A gente chama isso de mecanismo de defesa", explica Távira.

DIFERENÇAS. O burnout é entendido como uma sobrecarga no trabalho, o que ocasiona um esgotamento profissional, causando exaustão, irritabilidade e estresse. A demanda excessiva de trabalho por parte da empresa é uma das principais causas da síndrome.

No burnon, a demanda excessiva de trabalho vem do próprio funcionário, que ocupa o seu tempo livre com atividades relacionadas ao emprego e não algo ligado a sua vida particular.

O burnon lembra um outro conceito, o de workaholic, aquele profissional que trabalha demais. Os sintomas mais destacados são irritabilidade e isolamento social.

Para a psicóloga da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Luciana Cavanellas, que estuda saúde do trabalhador, essa é uma questão complexa.

De acordo com a especialista, o trabalho ocupa uma posição central na vida das pessoas, e isso é reforçado pela lógica de mercado e de produtividade.

A forma como as pessoas se relacionam com ele também varia, afirma ela.

De acordo com Luciana, o trabalho pode ser um meio de sustento e uma realização pessoal. "Quando a gente diz que o trabalho é estruturante da identidade da pessoa, é muito simples isso. A primeira coisa que alguém pergunta para outro quando conhece alguém é 'o que você faz?'. Então o trabalho move as relações e a sociedade e se envolver com ele não é uma escolha pessoal", afirma.

RELAÇÃO SAUDÁVEL. O desejo de ter uma melhor relação com o trabalho é, para Luciana, a "questão de um milhão de dólares".

"A nossa saúde está diretamente relacionada a uma certa autonomia que a pessoa possui de transformar o meio, de fazer o trabalho ter sentido. Só que isso depende das condições de trabalho, dos coletivos de trabalho, da organização do trabalho, das relações sociais no trabalho, dos processos de trabalho. Sem isso, o indivíduo não consegue sozinho, é muito difícil", diz a psicóloga.

> *"A pessoa apresenta sintomas como irritabilidade e insônia, e se volta para o trabalho. É um mecanismo de defesa"*
> **Távira Magalhães**
> Diretora de RH da Sólides

PESQUISA. Buscar melhores condições de trabalho é algo que vem crescendo com a geração Z. Uma pesquisa da Sólides indicou que 35,2% dos jovens entre 24 e 28 anos afirmaram que a motivação para pedir demissão foi a falta de preocupação da empresa com saúde mental. O número é 80% maior do que o das outras faixas etárias.

Para Luciana, esse é um processo de mão dupla: "Do mesmo jeito que a empresa o escolhe, você também escolhe o lugar para trabalhar. Então, se as empresas querem um aumento de produtividade, se elas querem resultados, se elas querem uma redução na taxa de rotatividade, elas precisam olhar o ser humano como integral". ●

EMPREGOS

AJUDANTE DE OBRAS
Necessário disp. p/ viagens e alguma exp. na área. Salário R$2300 VT, cesta básica, refeições fornecidas pela empresa. rh@alphapiso.com.br / (11)94742-6598

COZINHEIRA ESCOLAR - PCD
Empresas do Grupo Angá (ANGÁ, G&T, Pack Food e COELFER) admitem. Vaga exclusiva p/ pessoas com deficiência.Enviar Currículo: trabalheconosco@grupoanga.com.br ou (11)98867-8275

OFICIAL ELETRICISTA
ENERGEC Contrata. Ensino médio completo; vasta experiência; Certificados: Eletricidade Básica/ NR10,SEP/NR 35; CNH B.Região SP e Litoral/SP. Restaurante na empresa / Vale Refeição. Irá atuar c/instalações e Manut. Elétricas Industriais de Alta, média e baixa tensão; Compreendendo a Geração, Transmissão e Distribuição de energia; Execução de Infra., lançamento e interligação de circuitos. Currículo para: rh@energec.com.br

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

PCD - VAGAS
PARA RESTAURANTE INDUSTRIAL
Empresa ALERE Alimentação admite. Vagas exclusivas p/ pessoas com deficiência. Enviar Currículo: talentos@alerealimentacao.com.br ou ☎(11)98867-8275

REPRESENTANTE COML.
FIXLABEL empresa no ramo de etiquetas e rótulos adesivos necessita de parceiro comercial com experiência no seguimento para a grande São Paulo. Paga-se ajuda de custo e ótima comissão. Tratar Rua Padre Saboia de Medeiros 939 Vl.Maria Alta,com Diretor Comercial Sr. Auro ☎(11)2909-8300

VENDEDOR (A)
Empresa de Engenharia com sede no Itaim Bibi contrata Vendedor (A), c/formação técnica relacionada a Engenharia, que tenha experiência no setor. Salário R$2.500 + benefícios Whats (11)94017-0933

negocios& oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos

Dicas para fazer um bom negócio

- ✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓Não adiante nenhum valor

INÊS 249

Empreendedorismo Investimento

Passatempo na pandemia vira negócio de joias

Bianca Santini transformou empreendimento em principal atividade no fim de 2022, ano em que faturou R$ 64 mil; previsão para este ano é um faturamento de R$ 240 mil

ADELE ROBICHEZ

A carioca Bianca Santini, de 46 anos, começou a fazer pulseiras com o filho Joaquim, então com 6 anos, como forma de passar o tempo durante a pandemia de 2020. Aos poucos, elásticos e miçangas viraram metais, cristais e pérolas. Assim nasceu a Mar Joias em 2022, marca de joias artesanais.

A ideia de transformar o passatempo em negócio se deu quando Bianca se isolou por uma semana no seu quarto, infectada com coronavírus. "Montei toda a ideia da Mar Joias nesse tempo. Pintei o logotipo, elaborei o conceito da marca, mas não pensava que se tornaria a minha principal atividade", diz.

Formada em Economia, a empreendedora trabalhou durante a pandemia prestando consultorias de negócios. Ela tem 20 anos de experiência com varejo, tendo trabalhado com a gestão de franquias de lanchonete a lojas de calçados, cosméticos e semijoias.

No primeiro semestre de 2022, Bianca tocou a Mar Joias como uma atividade paralela ao trabalho de consultoria: "Comecei a vender pelo Instagram e WhatsApp para pessoas conhecidas. Formalizei a empresa para poder fazer a venda das peças e notas fiscais, mas ainda tratando como atividade secundária".

Ela percebeu que o negócio estava "tomando corpo" no fim de julho. Foi então que decidiu investir todo o seu tempo na Mar Joias. Contratou uma agência, montou um site e o lançou em outubro.

No primeiro ano, ela investiu R$ 58 mil com o lançamento do site, a compra da matéria-prima para desenvolver as peças e as embalagens personalizadas em gráfica, além dos custos burocráticos: "Até então eu trabalhava em casa, não tinha estrutura de custo fixo".

ARQUIVO PESSOAL



Carioca Bianca Santini produz suas joias artesanais em São Paulo

EXPANSÃO. A empresa alcançou o faturamento de R$ 64 mil em 2022. O negócio cresceu no ano seguinte, e faturou R$ 150 mil. Para este ano, ela quer manter o crescimento e prevê chegar a R$ 240 mil.

Bianca nasceu no Rio de Janeiro, mas mora atualmente em São Paulo. As joias inspiradas no mar, ela diz, são uma forma de se conectar com o lugar de onde veio. Os produtos são confeccionados manualmente com cristais, pérolas e pedras naturais. "Sempre busco confeccionar de uma forma que tenha leveza e movimento, como a natureza", afirma.

A loja vende brincos, colares, pulseiras e tornozeleiras: "Não vejo ninguém fazendo o design, a montagem e a forma das joias que vendo, são peças exclusivas desde o início".

No ano passado, Bianca decidiu começar a investir em varejo físico. Migrou o negócio da sua casa para um showroom no bairro de Perdizes, zona oeste de São Paulo. No espaço, há um ateliê, onde ela fabrica as joias, e uma área de atendimento ao cliente. ●

OFERTAS EM DESTAQUE

MOTONIVELADORA VOLVO G930



Leilão Presencial e Online de Veículos, máquinas e sucatas, com 82 lotes, no dia 21 de junho, às 10h, www.lancecertoleiloes.com.br L. ofic.: Cristiane Barros, JUCEAL 018/2018 - ☎(82)99918-6513



OPORTUNIDADES

LEILÕES

1800 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilões Caixa-CEF. 2°L dias 10/07, 07/08 e 16/08 às 10h. até 40% abaixo da avaliação. Online. www.fidalgoleiloes.com.br-(11)2653.8583. Patrícia Fidalgo, JUCESP 1043



LEILÃO 82 LOTES



21/06 às 10h - Cristiane Barros Juceal 018/2018.☎(82)99918-6513 lancecertoleiloes.com.br

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

ESTRUTURA METÁLICA
NOVA - R$58.000,00 - 12x30 - 360m². Sem telhas, sem montagem. ☎(19)99801-7389

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ESTACIONAMENTOS
Hospital LL$32mil 4 anos contrato Hor coml, LL25mil contrato 5anos Itaim Bibi LL $50mil, cont 4 anos Paulista, LL 19mil, contrato 4 anos (11)94858-2881

FÁBRICA DE ADUBO LÍQUIDO FOLIAR - VENDO - MONTADA
Sobre chassi p/ fácil transporte WhatsApp João (12)99240.7161 ou (12)99236.1515

LEILÃO DE AERONAVES Eletrobras Chesf

AERONAVES DIVERSAS AERONAVEGÁVEIS E NÃO AERONAVEGÁVEIS, EQUIPAMENTOS, PEÇAS E FERRAMENTAS.

DATA: 21/06/2024 - às 9:00 h

AVIÃO EMBRAER - EMB-110P1 PT-SHP MOTORES
A aeronave está em bom estado de conservação e é configurada na versão mista para transporte de carga e de passageiros;

AVIÃO EMBRAER EMB-110P1 PT-SCE
Sem condições de aeronavegabilidade

WWW.LANCECERTOLEILOES.COM.BR

LANCE CERTO LEILÕES DESDE 1998 | LUCIANO RODRIGUES LEILOEIRO OFICIAL | EXCLUSIVAMENTE ONLINE, TEMPORARIAMENTE. 81.3048-0450 81.9.9852-5503 @LANCECERTOLEILOES @LANCECERTORECIFE

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

LOTÉRICAS À VENDA
Invest. Seguro c/ Lucros de: 2 % a 2,50% a/m Campinas, Caraguatatuba,Sta.Bárbara D'Oeste,Limeira, MPUGA Negócios "A Maior Consultoria de Lotéricas do Interior de SP" Whats(19)99653-2020

REST KG JARDINS
Lucro 30 Mil, Mov150 Mil, Pç 500 Mil c/ 50% entr. em 3 x saldo em 30 x . Inform (11) 96391-1939

EMPRÉSTIMOS E INVESTIMENTOS

CAPITAL DE GIRO
R$100mil a R$30milhões Por Investidores, Bancos, Fundos, Fidics. *Limpamos SERASA/SCPC* c/ou s/restrições (11)4612-1188/94035-3860 *Aberto a parceria* www.virtusempresarial.com.br

MÁQUINAS E MOTORES

GERADORA DE ENGRENAGEM
LIEBHERR Mod. 06 completa ☎(11) 2412-0564/99985-4311

REDUTORES
07 Redutores para usina de cana de açúcar reduções 19/1, 24/1, 157/1, 500CV. Tel (11) 98836-0965 (11)99931-7820. Leandro/Ze Carlos.

RETÍFICA PLANA FERDIMAT
Mod. TA-104 A com digital ☎(11) 2412-0564/99985-4311 Whats

USINA SOLAR INVERSOR WEG
R$370.000,00 Modelo 236 - KWp 590, placas 400 whats. Equipto Semi-novo, ☎ (43) 98481-0894

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO - LIVRO USADO
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

JAZIGO

CEM. DA PAZ - MORUMBI
R$14.000,00 Com 4 gavetas ☎(11)96743-7488 Whatsapp

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

AQUECELAR AQUECEDORES
Assistência Técnica, Conserto e Manutenção. Trabalhamos c/ todas as marcas e modelos a gás e elétricos. Qualidade e Segurança! ☎(11)97403-2100 fone/whats.

RELAX / ACOMPANHANTES

CÉSAR C/LOCAL - JARDINS
Caiçara 23cm 11-95483-3875

ESPAÇO MORUMBI NOVA DIREÇÃO !!!
Um ambiente diferenciado. As mais Lindas massagistas. Na flor da idade!!! R: Chafic Maluf 101
☎(11)98242-6000

SÃO PAULO

Vendem-se APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

JD PRUDÊNCIA
Studio 30m² Jd Prudência (cadiz). 1 dorm. s/ vaga. Móveis planejados, piso porc. banh. c/ box, gás. Sacada fechada, lazer completo, lindo, só mudar. $310 mil moleza. ☎(11)99610-6319 Paulo

MOEMA
R$435.000 Alto, 47 úteis, 1ds,gar, Lazer. 11 2198.5555 creci8767

2 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
LINDENBERG, 100m² a.u, Imediações da R.Haddock Lobo x Tietê, 2 Amplos Dts, 1St, Arm., Banh, Ótimo Liv, Lav, ccoz+Dep, Gr. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$685.000 Frente, alto, 75ú,2ds, gar., lazer. 11 2198.5555 cr8767

3 DORMITÓRIOS

ACLIMAÇÃO
Ed.Loomy Paulista novo/nunca habitado,120m²,2vgs.$2milhões Ac proposta (11)99106-9913

MOEMA
R$930.000 Sacada,110úteis, 3dts, 1ste,2vg,lazer. 2198.5555

VL N. CONCEIÇÃO
Apto impecável, 3 Dts, 2 Sts, arm, 3 Grs, espaçoso liv, S/Jantar, Estar, Almoço, Escr, Lav, Terraço, Coz, arm, Lazer TT. R$ 2.950.000, ☎ 99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

MOEMA
R$1.600.000 225út, varanda, liv. 3 ambs, 4dts(3suítes), 3grs. + dep. Lazer total. 11 2198.5555 cr8767

VL N. CONCEIÇÃO
OPORTUNIDADE ÚNICA, 265m² a. u., Local Nobre, Vista panor., 4Sts, Arm, Closet, Amplos amb sociais,Escr, Lav,Terraço,S/Jantar, Almoço, 3Grs, ccoz+dep, ☎ 99621-6622 Cr.19336F

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$330.000 1 dorm, sala c/ varanda, banheiro, cozinha americana, garagem, 33m², alto,reformado. Próximo comércio e metrô. ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$390.000 1 dormitorio, ao lado da Santa Casa e Mackenzie, garagem, sala, banheiro, cozinha, 43m² úteis, ótimo estado ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

OESTE | VD | 1DOR

HIGIENÓPOLIS
R$320.000 1 dorm., vaga,28m², lazer, coz. americana, armários, andar alto, piscina, sauna, academia R. S. Vicente de Paulo/Shopping. Aurélio ☎ 99564-5340

HIGIENÓPOLIS
R$310.000 1 dorm., vaga, lazer, 32m², lazer, armários, andar alto, terraço, R. Dr Gabriel dos Santos. Aurélio ☎ 99564-5340 Cr 81450

HIGIENÓPOLIS
R$440.000 1 dorm, 38m², mobiliado, totalmente reformado, coz. americana, andar alto, armarios, px Shopping, R. Dr Brasilio Machado Aurélio ☎ 99564-5340 Cr 81450

HIGIENÓPOLIS
R$470.000 1 Dormitorio, predio novo, terraço, 34m², vaga derm. armarios, ar condicionado, lazer total. Al. Barros. Aurélio ☎ 99564-5340 creci 81.450

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$795.000 Excel. 2 dorms., escr. 2 wcs, closet, gar., reformado, muitos armários, andar alto. cód. 10210 ☎ (11) 98247-0214



HIGIENÓPOLIS
R$670.000 Reformadissimo, 2 dorms, 1 suite, 63m², varanda, 1 vaga, ☎ 97294-0680 Creci 85397

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.190.000 3 dorms c/ armrs, sendo um suite, living p/ 3 ambientes, 2 vgs sendo uma rotativa, banh. social, copa/cozinha, dep. de empr. área de serviço, 143m² úteis, reformado, 200m. Shopping Higienopolis 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.450.000 3 dorms sendo uma suite, vaga, living integrado com a cozinha planejada, ar condicionado, armários, reformado, 120m² úteis, lazer, 150m. do Shopping ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.380.000 3 dormitórios sendo uma suíte, 2 vagas, amplo living para 3 ambientes, lavabo, cozinha espaçosa, área de serviço, 2 quartos de empregada, 300m. do Shopping, 267m² úteis, ensolarado <Tel >98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.100.000 3 dorms (1 suíte) c/ 2 gars, ótima sala, wc social, cozinha planejada, dep. de empr. 122m² úteis, reformado, próximo ao Shopping e Hosp. Samaritano ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

JD EUROPA
LINDENBERG, Fte ao Clube, 200m² a.u, Face Norte, And Alto, 3Dts, Arm, Amplo Living, S/Jantar, Ccoz, 2Grs, Excelente Negócio. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS
R$1.750.000 R. Pernambuco. 210 uteis,4ds,1ste,3vg. 2198.5555

Vendem-se CASAS

ZONA SUL

CAMBUCI
R$1.200.000 Sobrado,3 quartos, 1 vaga. ☎(11)99290-5864

CH MONTE ALEGRE
Oportunidade!próx Pq do Cordeiro (bairro tranquilo). Belo terreno c/ 1.067m², Casa muito espaçosa 415m²ÁC, 3dorms(1ste), jardim, quintal, piscina, churrasqueira. (11)94733-2521/ 94733-2520

SUL | VD | CASA

S JUDAS
2Casas Vila 1ªtérrea a 2ªpiso super. 104m²át, 75m²áú, 2ds(1st) quintal, px.metrô. Total R$840mil ☎(11)99989-3577 José Luis

ZONA LESTE

GUAIANAZES



3 casas + 3 sobrados. AT 1000m². 22m x 50m. Estr.N.Sra.da Fonte, 352.Próx.Centro e CPTM. Dir.prop. R$1.100 MI.☎(11)97253-5933

Vendem-se COMERCIAIS

ZONA SUL

JABAQUARA



Vendo imóvel comercial, 2500m² á.c. R:Cambuis 326. Direto c/ Proprietário ☎(11)99953-6202

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

Alugam-se APARTAMENTOS

ZONA OESTE

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$5.700 Pronto para morar, 100m², 3 dorms, 1 suite, sala com varanda, 2 vagas, lazer total ☎ (11) 97294-0680 Creci 45397

INTERLAGOS - ESTILO MANSÃO
Renda Garantida 1.800 (m²) ÁT, 1.000 (m²) ÁC, 5 salas conjugadas, 4 suítes, escritório, lago c/cascata, churrasqueira 12×6, academia, etc.





Proprietário Wagner (11) 5667-4253
(11) 99796-5810 whatsapp

Alugam-se COMERCIAIS

ZONA SUL

JABAQUARA
Oportunidade! Prédio 1.483m², alguns passos Metrô Jabaquara, avenida principal, subsolo loja+3 pisos, excelente p/escolas, empresas TI, etc. c/Habite-se - AVCB. R$10mil Contrato 10 anos. Tr Raul ☎(11)99979-4406/ 5014-6355

VL ANDRADE
Até 3200m²(BTS)esquina c/5 ruas Av Giovanni Gronchi, 5340. Última p/Logística. (11)99765-4321

ZONA LESTE

MOOCA
Galpões Ind/coml (11)2291 2055 www.saninparticipacoes.com.br

TERRENOS

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

LITORAL

Vendem-se CASAS

SANTOS CANAL 5
Residência p/2 famílias. Rua Sampaio Moreira, 30, à 1 quadra da praia. (13)99795-3377

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se CASAS / APARTAMENTOS

BROTAS - SP
Imperdível, oport. unica. belíssima casa, centro de Brotas, 3 dorms. edic. 110m², terreno 360m² só R$ 317.000 ☎ (11) 98247-0214

CAMPINAS - VILA VERDE
Cond.próx. Galleria, casa c/ 569m², terr.1103m²,4stes.$3,5milhões. (19)99850-3388 Ver fotos

Vendem-se e alugam-se COMERCIAIS

CASTELO BRANCO
KM79 Aluguel galpão, Condominio fechado 10.000m² área fabril, 2600m² de mezanino. 12.000m de pé direito – 12 docas. Pátio para estacionamento de 6.000 m², com gerador, bombeiro com sprinter. Contato(11)99444-9787

RIBEIRÃO PRETO / SP



Prédio 7.300m²,lajes corporat., e lojas, granito, forro, ilum.,climatiz., pé direito alto, reg.nobre esq. tríplice,entre 2 maiores Shopps. R$91M. Whats (19)98961-9192



TERRENOS

ATIBAIA - SP



Condomínio Shambala 3, Terreno, 900m². Local lindo e fantástico. Valor R$ 680.000,00. Tratar ☎(11)99989-3577 José Luís

VALINHOS
Condomínio Sans Souci - construção 600m² - terreno 5.300m². Vendo $3.6M ☎19)99771-7655

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

RIBEIRÃO PRETO
Eurides Corretora. Vende fazendas cana, gado, soja.Várias Opções 16)3635-6075/16)99993-4561 euridesimoveis.com.br. CR.25375

CHÁCARAS E SÍTIOS

BIRITIBA USSU/M. CRUZES
R$3mm, Escrit/INCRA, Sítio 2 alqs, Rod.Mogi Bertioga, 30min. R. S. Lourenço, cerca alambr, sede, suíte+3qts, sl festa, cs caseiro, campo fut, piscina, luz, internet/satélite, churr, lareira, nascente, pesq, galpão, pomar, orquidário, 850m² área útil. Propriet (11)99320 1353

BRAGANÇA PAULISTA



Sítio 4km centro, 2,5alq, casa sede de 7sts, casa hóspede e caseiro, pisc., qd.poliesp., cpo.fut., sl.festa, sauna, churr.normal e fogo de chão, bosque c/aprox.1alq., poço artes. 280mt.prof, galpão grande. Ac. proposta. Prop. (11)99981-1807

MAIRINQUE
Bairro Oriental, 1alqueire, casa, piscina, pomar, tanque. R$990mil. Aceito parceria. Yamamoto ☎(11)5575-9423 CRECI 34624F.

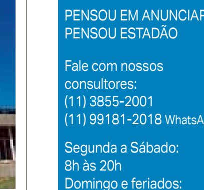
MOGI MIRIM
Sítio vende-se. 5 Alq., bairro, paiol de telha, frente Rod. Artur Nogueira/ Holambra☎(19)99771-7655

PIRACICABA -SP
Sítio 3.1alq, açude, água Sabesp 15km Centro wh(19)99142-4815

PORTO FELIZ - SP
Lindíssimo sítio produtivo, renda de cana,sede fina, represa de pesca!
☎(19)99492-1338

NEGÓCIOS E SERVIÇOS

CONSTRUTORA ITAIM BIBI
Construção, reforma. Melhor preço! Capital e Interior (Indaiatuba, Itupeva, Salto, Campinas). ☎(11)94017-0933/ 3071-3724



LEILÃO DE IMÓVEIS Online
Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744
bradesco | ZUK

Datas: 1º Leilão: 10/06/2024 às 11h00 | 2º Leilão: 12/06/2024 às 11h00

APARTAMENTOS • CASAS • SALA COMERCIAL
LOCALIZADOS NA BA • GO • MG • MS • MT • PR • RJ • SP

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE 26 IMÓVEIS - O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação.

Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar os editais completos (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | PORTALZUK.com.br

LEILÃO DE 20 IMÓVEIS Online
Data do Leilão: 12/06/2024 a partir das 13h00
bradesco | ZUK

À VISTA 10% DE DESCONTO | COMERCIAIS • RESIDENCIAIS • TERRENOS

IMÓVEIS LOCALIZADOS NO CEARÁ • DISTRITO FEDERAL • GOIÁS • MARANHÃO • MATO GROSSO MINAS GERAIS • PERNAMBUCO • PARANÁ • RIO DE JANEIRO • SANTA CATARINA • SÃO PAULO

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação. O edital completo (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) encontra-se registrado no 8º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo nº 1.579.221 em 29/05/2024 e no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Osasco sob nº 231.557 em 04/06/2024. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar os editais completos (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | PORTALZUK.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS E VEÍCULOS!
DIVERSAS OPORTUNIDADES PARA MORAR E INVESTIR!
GRUPO IESA - Veículos Seminovos de Enchente a Preços Especiais - 12/06
PESTANA® LEILÕES | 40 ANOS

bradesco
LEILÃO - 29 IMÓVEIS
14/06/24 - 15h30
Sexta-feira | Eletrônico

Sala em São Paulo/SP
Área priv. de 40,57m²
Ed. In Offices Perdizes
Rua Ministro Ferreira Alves, 97
Bairro Perdizes
Lance Mínimo: R$ 220.000,00

COND. DE PGTO DO LEILÃO:
• À vista c/ **10% de desc.**;
• Parcelado c/ sinal e o saldo em até 12, 24, 36 ou 48x (exceto lote 22);
Comissão de 5% à Leiloeira.

Saiba mais:

Edital completo, descrições e fotos dos imóveis no site da Pestana Leilões e em: banco.bradesco/leiloes

LEILÃO DE VEÍCULOS
12/06/2024
QUARTA-FEIRA | 10h
PRESENCIAL E ONLINE

VISITAÇÃO DOS BENS
Suzano/SP: Rodovia Índio Tibiriçá, 14.435

HORÁRIOS DE VISITAÇÃO
Dia anterior: Das 14h às 17h
Dia do Leilão: Das 8h45 às 11h30

LOCAL DO LEILÃO:
Av. João Wallig, 1.800
Porto Alegre/RS

Diversas marcas e modelos
Edital completo com descrições e fotos no site.

Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1000 | pestanaleiloes.com.br

Tecnologia Marketplace

Com o seu 'brechó' virtual, Facebook passa a atrair os mais jovens

Plataforma digital de venda de itens de segunda mão de rede social se transforma em concorrente de gigantes do comércio na internet, como a Amazon

JIJI PRESS / AFP-27/2/2024



Rede social de Zuckerberg tem ofertas de Doritos a carros de luxo

WASHINGTON

Ethan Gaskill, um criador de conteúdo de 29 anos, começa o dia sempre da mesma forma: "As pessoas acordam pela manhã e costumam olhar o Instagram. Eu verifico o Facebook Marketplace".

Com sua casa em Los Angeles, EUA, mobiliada quase que exclusivamente com itens de segunda mão e um TikTok com mais de 220 mil seguidores interessados em suas compras econômicas, Gaskill confia que a plataforma é uma fonte confiável de pepitas ocultas: uma luminária e um pendente Herman Miller de US$ 1 mil (R$ 53 mil) que ele conseguiu por US$ 400 (R$ 2,1 mil); uma cama de US$ 5 mil (R$ 26,6 mil) do mesmo designer que ele comprou por 20% do preço original; e uma cômoda Founders centenária no valor de US$ 4 mil (R$ 21,2 mil) que Gaskill conseguiu por US$ 800 (R$ 4,2 mil).

"O site oferece uma oportunidade para que as pessoas possam trazer para suas casas itens realmente raros ou itens únicos que, de outra forma, não teriam se não pudessem ir a um mercado de pulgas ou a uma venda de imóveis", disse Gaskill à *Fortune*.

O Facebook Marketplace não se tornou apenas uma fonte confiável para itens de segunda mão de Los Angeles. Ele se transformou em um verdadeiro concorrente para competir de igual para igual com sites de comércio eletrônico bem estabelecidos. O Facebook cresceu para 3,07 bilhões de usuários ativos mensais (MAUs, na sigla em inglês) até o fim de 2023, aumento de 3% em relação ao ano anterior. Desses, até 40%, ou 1,2 bilhão, são usuários ativos que compram no marketplace, de acordo com um relatório de março da Capital One Shopping.

O mercado online de segunda mão da Meta já está desafiando os gigantes do setor. O marketplace do Facebook eclipsou os MAUs do site Craigslist anos atrás – em 2018, havia 800 milhões de MAUs no site de Mark Zuckerberg, ante 55 milhões de visitantes do concorrente. Já a Amazon tinha 310 milhões de usuários mensais em 2023, de acordo com o Tech Report, cerca de um quarto dos MAUs do Facebook Marketplace, que agora é o segundo site mais popular para compras de segunda mão, atrás do Ebay, de acordo com um relatório da Statista de 2022.

Mercado consumidor
Facebook tem hoje por volta de 1,2 bilhão de usuários na sua plataforma de vendas

"Essa é uma área em crescimento", diz Charles Lindsey, professor associado de marketing da Universidade de Buffalo, à *Fortune*. "Não me surpreenderia se, em três ou cinco anos, ela realmente ultrapassasse o Ebay."

A Amazon e o Ebay não responderam ao pedido de comentário da *Fortune*.

TOPO. O crescimento astronômico do Facebook Marketplace se deve, em grande parte, ao fato de a plataforma ser simplesmente fácil de usar e já estar vinculada a um site em que muitas pessoas já são membros, argumenta Lindsey.

"Há um fator de confiança porque ela está associada ao Facebook", diz. "Tem uma interface fácil de usar. É integrado ao Facebook Messenger, então é fácil ir e voltar."

Lançado em 2016, o marketplace da rede social era originalmente uma forma de facilitar as vendas entre vizinhos, com a maioria dos usuários oferecendo um item usado para venda a um preço razoável, e os compradores pegando o item e coordenando com o vendedor pelo Facebook Messenger sobre a coleta e o pagamento. Mas a plataforma se transformou em um meio de comércio eletrônico, com um em cada três usuários americanos do Facebook como visitante.

Durante a pandemia, o Facebook Marketplace explodiu graças ao aumento da dependência do comércio eletrônico e da cadeia de suprimentos e aos atrasos nas entregas que prejudicaram as compras tradicionais.

"Estamos vendo todo mundo prosperar, desde artesãos que fabricam produtos à mão, passando por madeireiros e vendedores de carros", diz Deb Liu, fundadora e então vice-presidente do Facebook Marketplace, à Modern Retail em 2021.

Naquela época, o Facebook Marketplace havia se tornado uma bênção não apenas para os compradores que gostam de economizar, mas também para as pequenas empresas que buscavam canais de vendas exclusivos. A Beautiful Fight Woodworking, sediada em Springfield, Missouri, gerou US$ 168 mil (R$ 896 mil) de sua receita de US$ 266 mil (R$ 1,4 milhão) em 2020 exclusivamente por meio de vendas pela plataforma.

GOLPES. Sem dúvida, a plataforma tem problemas, principalmente porque golpistas e contas de robôs proliferaram no site, dificultando a vida de compradores bem-intencionados. Um usuário da Carolina do Sul, EUA, afirmou em fevereiro que foi enganado em US$ 18 mil (R$ 96 mil) depois de colocar seu Audi 2016 à venda. Uma pesquisa da thinkmonkey de 2022 com mil britânicos descobriu que um em cada seis havia sido enganado na plataforma.

"Não me surpreenderia se, em três ou cinco anos, o Facebook Marketplace realmente ultrapassasse o Ebay"

"Quanto maior a probabilidade de alguém usar o Facebook Marketplace, maior será a probabilidade de ele também acessar o Facebook"
Charles Lindsey
Universidade de Buffalo

"O que acontece offline muitas vezes acaba entrando em ambientes online e, infelizmente, isso inclui golpes", diz Ryan Daniels, porta-voz da Meta, à *Wired*. A Meta disse que trabalha "agressivamente para identificar, desativar e banir rapidamente os golpes e as contas associadas a eles".

GERAÇÃO Z. Com sua ascensão, o Facebook Marketplace conquistou uma geração de jovens que, em grande parte, havia se afastado da rede social. "Vejo como se fosse um aplicativo de mídia social", diz Dre Vez, criador de conteúdo de 25 anos.

Vez passa cerca de 6 a 12 horas por dia no marketplace, onde ganha a vida chateando os vendedores, pedindo por mensagens de áudio para testar o produto, antes de carregar as interações no TikTok para seus 755 mil seguidores.

Para ele, o Facebook Marketplace não é apenas um material para vídeos divertidos, mas também uma verdadeira ferramenta de mídia social para a geração Z (nascidos entre 1995 e 2010), pois é rápido e altamente estimulante.

"É a capacidade de ter várias interações em um curto período de tempo, onde eu poderia ir ao Facebook Marketplace, pesquisar uma bicicleta e entrar em contato com sete a dez pessoas diferentes e ter todas essas conversas ao mesmo tempo", diz ele.

Mesmo nos dias em que não consegue encontrar um bom negócio, Vez dá algumas risadas no site. Os vendedores já conseguiram vender cortadores de unha usados, desentupidores – até mesmo um Dorito em forma de rosto por US$ 10 mil (*R$ 53*), lembra ele.

PÚBLICO. A Meta percebeu o entusiasmo de seus jovens usuários. Embora a popularidade do Facebook entre os adolescentes tenha diminuído na esteira da ascensão do TikTok, o Facebook agora tem mais de 40 milhões de usuários jovens adultos de 18 a 29 anos nos EUA e no Canadá, um recorde de três anos, com um em cada quatro usando o marketplace, diz a companhia.

Para Gaskill, que consulta o marketplace de cinco a dez vezes por dia, a plataforma é atraente para os jovens porque apela para seu desejo de independência, de economizar dinheiro e de proteger o meio ambiente contra pressões da produção em massa e do frete.

"Dadas as circunstâncias econômicas, mas também a mentalidade da geração Z, eles adoram a exclusividade e a autoexpressão", diz ele. "Mas eles também gostam muito de encontrar coisas por um bom preço."

No entanto, o fato de haver muita gente na plataforma não significa que ela seja lucrativa. O professor de marketing Lindsey sugere, porém, que a empresa se beneficia de outra forma. "De modo geral, quanto maior a probabilidade de alguém usar o Facebook Marketplace, provavelmente maior será a probabilidade de ele também acessar o Facebook", diz. "Então, o Facebook se aproveita disso para que as empresas paguem por anúncios que chegam ao meu feed e ao seu feed." ● FORTUNE

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

C6 E C7 A fundo



IA vai auxiliar na segurança dos Jogos Olímpicos de Paris

CULTURA& COMPORTAMENTO C2
DOMINGO, 9 DE JUNHO DE 2

C3 Teatro

A hora de conectar gerações

— *Em 'Férias', Fabio Assunção e Drica Moraes atuam e curtem novas experiências*



LEO AVERSA



Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

As muitas vidas de Tadeu Jungle em nova exposição

O artista multimídia Tadeu Jungle foi contemplado com o Edital do SESI para Artes Visuais 2024 e fará sua primeira exposição de grande porte em São Paulo, onde apresentará videoarte, fotografia e poesia visual. A exposição, que vai acontecer o Espaço de Exposições do Centro Cultural Fiesp, terá os clássicos da trajetória de Jungle e trabalhos inéditos – como uma série de poemas batizada de "Faz de Conta".

Os poemas serão apresentados em tapeçaria, em bordados, placas de vidro, papel machê e até estandarte carnavalesco. "Finalmente vou poder me mostrar por inteiro", disse Jungle. "E além disso esse ano vou conduzir uma série de programas sobre o lendário musical Fábrica do Som da TV Cultura, que completa 40 anos. Sempre vivi muitas vidas ao mesmo tempo. Agora espero poder juntar todos os desafios num lugar só", completou.

ESTELA RENNER



Jungle apresenta uma série de poemas batizada de 'Faz de Conta'

Bloco de Notas

● **BROTAR NO VAZIO.** A Nonada ZS abriu a exposição *Brotar no Vazio, Atmosférico Breu*, que reúne um total de 18 obras de Ana Matheus Abbade com trabalhos selecionados de Alberto da Veiga Guignard e Mira Schendel, sob curadoria de Clarissa Diniz. A mostra segue até o dia 17 de agosto.

● **TELMO PORTO.** A Arte132 Galeria promove a mostra no Telmo Porto, colecionador e filantropo, uma homenagem ao fundador da galeria e à sua contribuição para a cena artística brasileira. A exposição, em cartaz até 27 de julho, apresenta uma seleção de aproximadamente 60 obras

No Museu

'Arena Orgulho LGBT+' no Masp

Na última semana, o *Castro Festival*, idealizado pelos empresários Lily Scott e João Felipe Villanova, lançou a iniciativa *Arena do Orgulho LGBT+*, hasteando a bandeira do Orgulho na fachada do Masp. O movimento vai fomentar uma programação exclusiva no museu, de agosto a dezembro.

MARIA ALBERICI



Humoristas em audiência com papa

A roteirista e atriz Cris Wersom participa de uma audiência com o papa Francisco, juntamente com outros 200 participantes da arte do humor do mundo todo, no Palácio Apostólico do Vaticano, em 14 de junho. O ator e apresentador Fábio Porchat também integra o time de humoristas do evento e são os únicos representantes brasileiros.

VITOR VIEIRA



1. Angelo Derenze na 3ª Mostra D&D Fashion Design.
2. Adriana Colin e Laura Wie.
3. Bruno Issac e Juliana Sica.
4. Antonio e Camila Figueroa.






DENISE ANDRADE

Teatro *Em cartaz*

Uma comédia para refletir sobre a carreira vivida e o que há pela frente

Fabio Assunção e Drica Moraes reveem, na peça 'Férias', os desafios passados e falam em descobrir coisas novas

DIRCEU ALVES JR
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Galã da TV há pelo menos 30 anos, Fabio Assunção batalhou para fugir dos rótulos e provar versatilidade em suas composições. Fazer rir, porém, ele reconhece que não é um terreno para pisar com tranquilidade. "Não sou um comediante nem saberia fazer a graça só pela graça", assume. "O bonito desse texto é que as situações são divertidas sem que o ator precise forçar o tom, porque tudo nasce de reflexões", afirma ele, que, no teatro, só teve uma incursão cômica, *Adultérios*, peça de Woody Allen, dirigida por Alexandre Reinecke em 2011.

Para Assunção, *Férias* é uma peça que amplia pensamentos sobre as mudanças comportamentais e o quanto é fundamental a conexão com diferentes gerações para entender o mundo em transformação. "Eu tenho três filhos, um de 21 anos, uma segunda de 13 e outra de 3. Ao mesmo tempo, convivo com o meu pai e minha mãe, que passaram dos 80, e aprendo a cada dia com eles todos, revendo posicionamentos e descobrindo coisas novas", afirma.

Drica Moraes, por sua vez, entende que, em meio a tanta tecnologia, as pessoas começaram a se dar conta de que é impossível escapar do humano e, mesmo sem negar as evoluções, a perceber que o mundo sempre vai ser analógico. "A gente romantiza demais na juventude, então um dos maiores bônus que a idade traz é entender que viver dá trabalho e temos de encontrar o valor de cada coisa, seja a carreira, o sexo ou o dinheiro", diz. "Acho que nossa geração, os novos 50 ou 60, está preparada para isso, porque amadurecemos com energia, experiência e vontade de viver, temos grande expectativa pela frente."

Assunção estava longe do teatro desde *Dogville*, peça de 2019. Mais recentemente, participou da novela *Todas as Flores* e da minissérie *Fim*, na Globo. O contrato com a emissora terminou em dezembro, depois de uma parceria de 33 anos, mas o ator não se abalou com a perda da estabilidade. Pelo contrário, acha que é a hora de entender qual é o lugar que conquistou ao longo dos anos, nesse mercado, e buscar o novo, seja no streaming, cinema ou teatro.

O ator acaba de apresentar o longa *Motel Destino*, dirigido por Karim Aïnouz, no Festival de Cannes. "É um filme pesado, violento, que exigiu um mergulho profundo", diz ele, que, para as filmagens, passou 65 dias no Ceará no ano passado e escondeu os olhos azuis em lentes de contato castanhas. Assunção interpreta Elias, um ex-policial abusivo no relacionamento com a mulher. "Após os 45 anos, o ator vai se encorpando e começam a aparecer os melhores papéis. Por isso, sei que estou no momento de escolher meus trabalhos, porque posso colocar as minhas experiências, boas ou ruins, a serviço dos personagens."

Drica olha para trás nos seus 40 anos de carreira e declara que acredita ter construído uma história bonita. Ela começou a estudar teatro no Tablado, foi uma das fundadoras da Cia. dos Atores, célebre grupo carioca impulsionado na década de 1990, e ganhou popularidade nas novelas de TV.

Nas próximas semanas, a artista volta aos estúdios da Globo para a preparação da próxima novela das sete, *Volta por Cima*, que estreia em setembro. Drica só sabe que será uma burguesa decadente que vive de trambiques e que tem uma relação conflituosa com a irmã mais velha (papel de Betty Faria), que lhe cobra posturas mais éticas. "Por isso, a gente faz a peça em junho e julho e dá uma parada porque acumular novela e teatro é uma daquelas coisas que não faço mais – e nem posso", avisa.

CONSCIÊNCIA. A atriz tem consciência de que é preciso se cuidar e que os excessos, nesta altura do campeonato, são desnecessários. Em 2010, ela foi diagnosticada com leucemia e encontrou a salvação em um transplante de medula. Desde então, colocou a vida em uma perspectiva mais leve e estabeleceu prioridades, como o convívio com a família e os amigos e contato permanente com a natureza. "Quando você não morre, você melhora muito, mas, claro, nada o impede de cair em ciladas. Só que aprendemos a sair delas com mais facilidade", define.

Assunção estabelece conexões com a colega no que diz respeito à vida pessoal. A batalha contra a dependência química o leva a uma análise constante das escolhas. Ele cursa o terceiro período de ciências sociais na PUC, em São Paulo, e reconhece que, por causa dos ensaios, faltou mais às aulas do que previa.

Essa mudança de rotina o levou a compreender melhor o artista que planeja ser daqui para a frente – menos encastelado e mais observador. "A gente aprende a se proteger até dos próprios personagens e da exposição que o trabalho gera", diz. "Drica e eu somos dois sobreviventes e não negamos gás, queremos estar no lugar da vida que é melhor para nós e achar graça das coisas, como falamos na peça." ●

Férias
Teatro Procópio Ferreira.
Rua Augusta, 2.823,
Cerqueira César.
6ª e sáb., 21h; dom., 18h.
R$ 140. **Até 4/8**

Três momentos da atriz no cinema

IMOVISION



● O Banquete
No drama de 2018, dirigido e escrito por Daniela Thomas, Drica é Nora, uma jornalista que descobre segredos sobre o presidente do País. Situado nos anos 1990 e tendo como tema a liberdade de expressão, o filme mantém o suspense entre ressentimentos e violência. *Disponível na Netflix e no Prime Video*

GLOBOFILMES



● As Verdades
Drica é Amara no longa de 2022 ambientado no sertão nordestino. Dirigido por José Eduardo Belmonte, acompanha policial que tenta desvendar um crime com três versões. Uma delas é contada por Cícero (Thomás Aquino), um matador de aluguel. É estrelado por Lázaro Ramos, como Josué. *Disponível no Prime Video*

CASA DE CINEMA DE PORTO ALEGRE



● Rasga Coração
Filme de 2018, de Jorge Furtado, reflete sobre a herança da resistência contra a ditadura – e é adaptado da peça de mesmo nome de Oduvaldo Vianna Filho. Nele, Drica é Nena, uma mãe que tenta mediar as desavenças do filho, que começa a militar no colégio, com o pai, ex-militante. *Disponível no Globoplay*



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

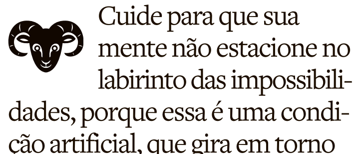
Mudança de postura
Marte ingressa em Touro, Sol e Saturno em quadratura

É comum nos apegarmos tanto a certos detalhes do que nos acontece, que perdemos a perspectiva mais ampla do cenário em que tudo acontece e, também, de nosso protagonismo nos acontecimentos.

Quando caímos em nós mesmos e nossa percepção se amplia, o que nos angustiava tende a se transformar num fluxo dinâmico de ideações e ações que traz como resultado um relacionamento mais leve e dinâmico com a vida, nos sentindo bem-humorados e bem dispostos.

Essa mudança de postura, porém, não pode ser resultado do que nos acontece, porque apesar de que ocorrências positivas têm o poder de melhorar nosso ânimo, se ao mesmo tempo não há em nós uma intenção firme de adotar uma postura mais leve e divertida diante da vida, é capaz de os próprios Anjos surgirem diante de nós e nós não os percebermos. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



Cuide para que sua mente não estacione no labirinto das impossibilidades, porque essa é uma condição artificial, que gira em torno dos argumentos que comprovam a impossibilidade, desconsiderando todos os outros.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



A bola está com você, e mesmo que não se sinta capaz de administrar o que acontece, é melhor seguir em frente com o jogo, porque sobre a marcha sua alma adotará uma postura mais segura e confiante. Em frente.

LEÃO 22-7 a 22-8



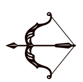
O medo é fiel companheiro do caminho, mas você não devia valorizar seus conselhos, porque apesar de parecerem sensatos e prudentes, na prática conduziriam a você fazer menos do que o necessário. Melhor progredir.

LIBRA 23-9 a 22-10



A ambição é legítima, e bem utilizada serve de combustível ao progresso. Porém, é perigosa também, porque não sabe quando parar nem quando se conformar com o que conquista, e assim inicia o processo de queda livre.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12



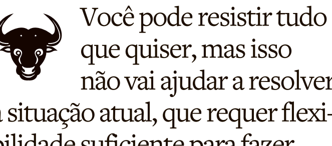
Os desentendimentos que não podem ser resolvidos de imediato não hão de se transformar em poços de recriminações e ressentimentos, mas pontos que, não podendo ser resolvidos, enriqueçam os relacionamentos com diversidade.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



Para você não se complicar demais e desnecessariamente, procure fazer o que estiver ao seu alcance, renunciando aos desejos que seria muito improvável satisfazer nesta parte do caminho. Nem sempre é boa a persistência.

TOURO 21-4 a 20-5



Você pode resistir tudo que quiser, mas isso não vai ajudar a resolver a situação atual, que requer flexibilidade suficiente para fazer concessões em vez de exigências. Quanto mais você exigir, mais resistência oferecerá.

CÂNCER 21-6 a 21-7



Os receios podem até ter um fundo de verdade, mas de todo modo são exagerados e agem no sentido de reprimir a ação necessária que você deveria empreender, mesmo que pareça impossível obter os resultados pretendidos.

VIRGEM 23-8 a 22-9



Ainda que as pessoas com que você tenha de lidar agora não sejam do seu total agrado, mesmo assim é com elas que se constrói esta parte do destino de sua vida. Portanto, tente seguir em frente a despeito do desagrado.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



A inevitabilidade de certas condições existenciais há de ser tratada por você com naturalidade, sem se deter por tempo demais para lamentos ou recriminações, mas como fundamento para fazer suas apostas e continuar.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1



Os deveres em primeiro lugar, para que o tempo renda, porque se você procrastinar os deveres, acontecerá o mesmo de sempre, nem sequer você terá espaço em sua alma para desfrutar da satisfação dos desejos. É assim.

PEIXES 20-2 a 20-3



Está tudo indo da melhor maneira possível, mesmo que não seja essa a aparência. Procure enxergar além do que pode ser percebido de imediato, porque a vida tem planos maiores para você. É uma questão de se adaptar.

Música **Shows**

Lulu Santos e Preta Gil cancelam participação no Festival Salve o Sul

Ambos os cantores tiveram problemas de saúde e precisaram ser internados; evento ocorre neste domingo, 9

Lulu Santos e Preta Gil passaram mal na sexta-feira, 7, e precisaram ser internados. Por essa razão, os cantores tiveram de cancelar sua agenda do fim de semana, incluindo o Festival Salve o Sul, no qual se apresentariam neste domingo, 9.

Lulu Santos foi internado na sexta-feira na Clínica São Vicente, no Rio de Janeiro, após sentir um mal-estar em casa. A informação foi confirmada por meio de uma nota compartilhada pela assessoria de imprensa do artista.

Conforme o comunicado, o cantor terá de permanecer em observação por 48 horas. A equipe do artista informou que ele está "sob cuidados médicos" e o estado de saúde é estável.

Preta Gil também foi levada para a mesma clínica. Segundo a equipe da cantora, ela está tratando uma infecção urinária gerada por um cálculo renal. "Preta está bem, recebendo os cuidados médicos e, em breve, retornará aos seus compromissos profissionais", disse o comunicado emitido por sua assessoria. Em dezembro, a cantora anunciou o fim do tratamento que realizou contra um câncer no intestino. Ela havia descoberto um tumor na região em janeiro e, em agosto, comemorou estar "livre de células cancerígenas".

SALVE O SUL. Organizado para arrecadar fundos para as vítimas das cheias no Rio Grande do Sul, o Festival Salve o Sul começou na sexta-feira, 7, e termina neste domingo, 9. Entre os shows confirmados estão Luísa Sonza, Duda Beat, Ludmilla, Xamã, Pocah e outros. O evento ocorre no Allianz Parque, em São Paulo. Ingressos a partir de R$ 100 no Eventim. ●

QUADRINHOS



Minduim Charles M. Schulz







Recruta Zero Mort Walker





Turma da Mônica Maurício de Sousa







O melhor de Calvin Bill Watterson









Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO ***"Aceitar a ideia de uma derrota é ser vencido"*** **Ferdinand Foch**



Sérgio Augusto

As viúvas eletrônicas de Kafka

Se Gregor Samsa se transformou num inseto monstruoso, Franz Kafka virou um ídolo da Geração X, um improvável cult hero da mídia digital. E não de uma plataforma qualquer, mas do tentacular TikTok. Essa metamorfose foi explorada, com algum espanto, nas últimas semanas, ao sabor do centenário de morte do escritor checo, ocorrida em 3 de junho de 1924.

Me imaginei na remota redação do *Correio da Manhã*, a informar ao Otto Maria Carpeaux do novo status de Kafka, o de símbolo sexual da moçada nascida ao final do século passado e atualmente só uns dez anos mais jovem que o escritor ao sofrer sua derradeira hemoptise.

No TikTok, Kafka é tietado como um astro pop do tope de Harry Styles, para citar um parâmetro que pincei de um jornalista britânico. Fãs de variada procedência babam por ele, não apenas seduzidos por sua prosa poderosa, mas em grande medida por seu charme pessoal e até por sua proverbial insegurança, de que tomaram conhecimento através de seus diários e suas cartas a Milena, ao pai e ao testamenteiro Max Brod.

É um culto com muito de carência adolescente e fascínio necrófilo, em que as figuras (ou os fantasmas) de Franz Kafka e Gregor Samsa por vezes se misturam. Vídeos com fotos, dramáticos recortes epistolares e dedicatórias amorosas do escritor atraem milhões de visualizações na internet.

Só uma idólatra grega chamada Margarida Mouka já produziu 293.949 vídeos em torno de *A Metamorfose*, que, aliás, ela, confessadamente, leu e releu chorando. Outra, identificada como Ashling, montou um vídeo só com suas reações emocionais a imagens de Kafka, a quem uma terceira prometeu fidelidade eterna se não encontrar um homem à altura do ídolo.

Por que pensei primeiro em Carpeaux? Porque não conheci outro intelectual com mais intimidade e conhecimento de Kafka e seu entorno do que o grande crítico de origem austríaca, o primeiro a publicar um ensaio em português sobre o atual xodó do TikTok.

Carpeaux cruzou com Kafka por acaso em Berlim, numa tarde de 1921. O escritor era um ilustre desconhecido. Ao lhe ser apresentado no Romanische Café, ponto de encontro da boemia intelectual berlinense, entendeu Kafka dizer "Kauka" e ficaram só no "muito prazer". A voz daquele "rapaz franzino, magro, pálido e taciturno" já estava embargada pela tuberculose que o mataria três anos mais tarde. Carpeaux detalhou o episódio num texto postumamente incluído em *Reflexo e Realidade*.

Ao pesquisar sobre os últimos dias do escritor, Carpeaux visitou até a clínica em que Kafka morreu, nos arredores de Viena, e ganhou de presente um exemplar da primeira edição de *O Processo*, tesouro que ainda era, em 1966, quando o visitei pela última vez, o maior orgulho de sua biblioteca, decepcionantemente pequena para o tanto que aquele polímata sabia. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ESSE MUNDO É UM PANDEIRO', ENTRE OUTROS

TER. Patrícia Ferraz ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)** e Patrícia Ferraz ● Maria Fernanda Rodrigues ● **SAB.** Alice Ferraz e Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/3yS4NxJ**

- Regulariza o direito de propriedade
- Ferramenta de investigações policiais
- Janete (?), novelista de "Selva de Pedra"
- Material genético de novas vacinas
- Infarto (Med.)
- Simón Bolívar, militar e político venezuelano
- (?)-quarteirão: destrói tudo à volta
- Profissional da criação do gado
- Reduto da boemia: B A R
- (?)-roxo, árvore
- (?) Greenwald, jornalista dos EUA
- (?) em si: reconhece os próprios erros
- Marcelo (?): apresentador de TV
- "Muito riso, pouco (?)" (dito)
- Amuleto do Candomblé
- Mapa, em inglês
- Período de apuração parcial do PIB
- Dois brinquedos infantis
- Gálio (símbolo)
- Humorista como Wellington Muniz, o Ceará (TV)
- Daniela Arbex, jornalista brasileira
- Folclórico time de Pernambuco (fut.)
- Marcador do câncer de próstata (sigla)
- Pastor Maldonado, piloto venezuelano
- Indica o Oeste na rosa dos ventos
- Casa (?), sede do Governo argentino
- Sigla do rival do Cruzeiro (fut.)
- Os anticorpos híbridos de animal e humano (Biol.)
- Cortara o pelo de ovelhas
- Objeto de escrita feito com madeira
- Estado da Costa do Dendê (sigla)
- "(?) Nossos Filhos", sucesso de Elis
- Identifica o usuário de PCs
- Táxi, em inglês
- A índole da bruxa nos livros infantis
- Adaptação ocular para melhor foco
- Pedras de moinho
- Planta expectorante

BANCO 3/cab — map — psa. 5/ásaro — glenn. 10/quiméricos.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, a mercadoria que é de origem nacional.

Antigo estádio do Grêmio (RS).	1	2	3	4		3	5	1
Fruta com alto teor de vitamina C (pl.).	6	5	7		1	2	6	8
Regalia (bras.).	4	1	9	10		4	3	6
Acontecimento casual, imprevisto.	6	5	3		7	11	12	7
Aquele que recebe propina.	5	1	9	9		13	12	1
A entrada de propriedades rurais.	13	1	9		7	3	9	6
(?) secretores: células que produzem o leite materno.	6	2	14	7		2	1	8
Capital da Carolina do Sul (EUA).	5	1	2	15	4		3	6
Antigo nome de Florianópolis.	10	7	8	12	7		9	1
Inspecionada; vistoriada.	14	3	8	3	12		10	6
Produzir morte em tecido (Patol.).	11	7	5	9	1		6	9
Aparelho (?): corrige problemas de surdez.	6	15	10	3	12		14	1
Folha impressa para cálculos.	13	2	6	11	3		16	6
Suposição.	16	3	13	1	12		8	7
Abreviações que usam as letras iniciais de uma frase.	6	5	9	1	11		4	1
Colocar imagens.	3	2	15	8	12		6	9
Erva usada como condimento de sopas.	6	2	16	1	13		9	1

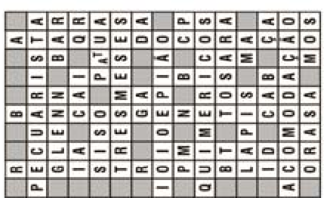
SUDOKU

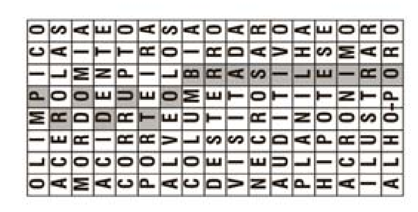
NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/3Rblaub**

Nível Difícil

	3		1		8	6		
	1						7	2
2								
8			3		7			1
7			6		5			3
								4
6	9						5	
		8	5		6		1	

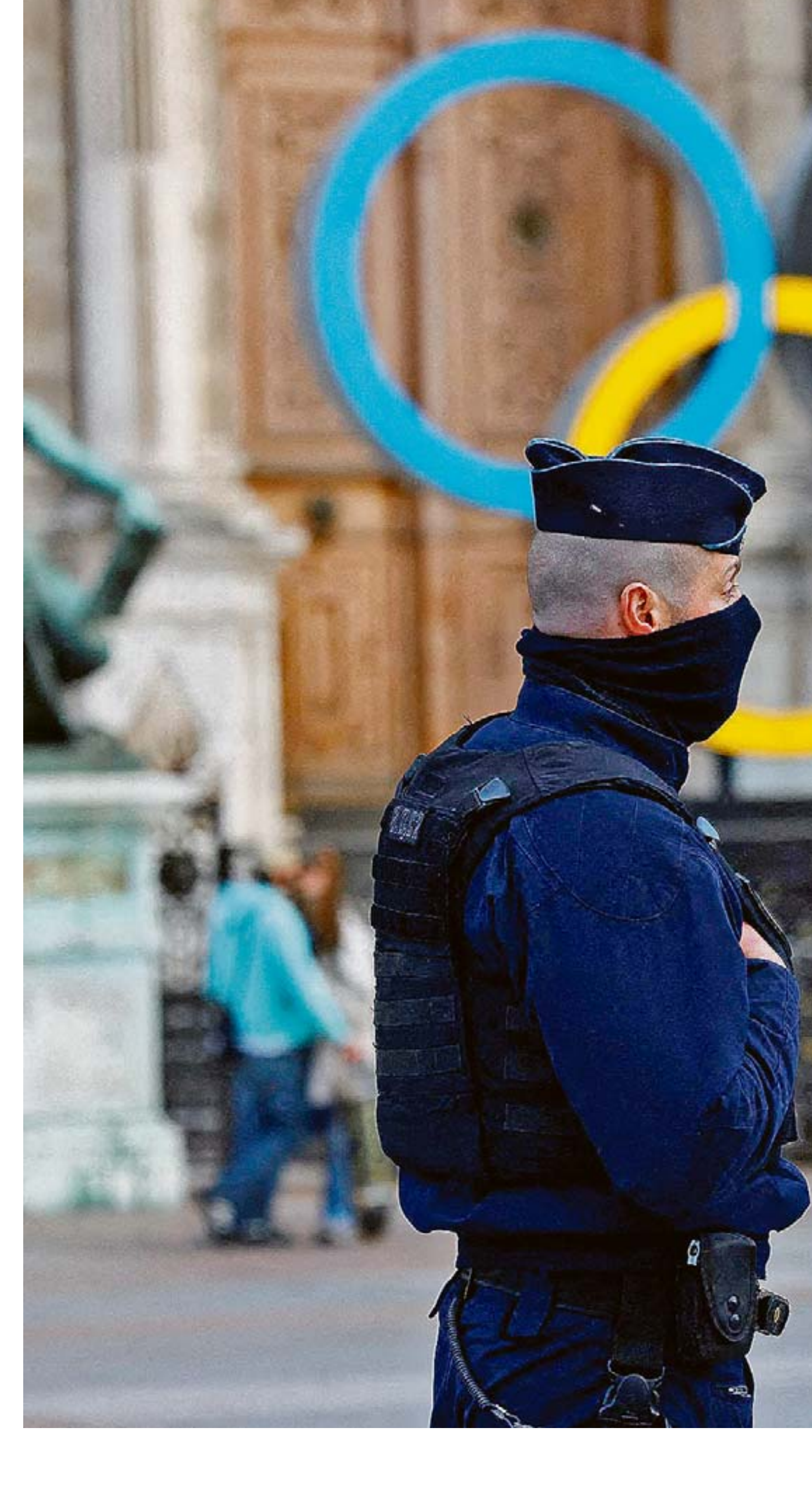
SOLUÇÕES





Tecnologia também vai auxiliar na distribuição de conteúdos pela TV

IA, aliada da segurança nos Jogos de Paris



Policiais vão contar com a inteligência artificial durante a Olimpíada

MARCOS ANTOMIL

O Comitê Olímpico Internacional (COI) vê a inteligência artificial (IA) como uma tecnologia transformadora para a segurança, análise de dados dos atletas e transmissão dos Jogos Olímpicos de Paris, em 2024. Esses três setores serão diretamente afetados pela implementação de novidades digitais que aperfeiçoarão o modo como os torcedores desfrutarão do evento, presencialmente ou a distância, em aparelhos de televisão e celulares. A Olimpíada se aproxima. Será realizada entre os dias 24 de julho e 11 de agosto. Em seguida, vão ser realizados os Jogos Paralímpicos, entre 28 de agosto e 8 de setembro.

Apesar de a inteligência artificial já estar sendo adotada pela cobertura televisiva desde os Jogos de Inverno de PyeongChang (Coreia do Sul), em 2018, a sua aplicação será mais abrangente neste ano. A geração de replays em 360º é um dos recursos possibilitados pela inteligência artificial.

Com a chance de usar novos meios para reproduzir imagens em ângulos jamais vistos, o COI aposta na ferramenta para melhorar ainda mais a experiência dos telespectadores.

Uma parceria do COI, por meio do Serviço Olímpico de Transmissão (OBS, sigla em inglês), com a Intel vai possibilitar pela primeira vez a transmissão das competições dos Jogos Olímpicos ao vivo em 8K. Isso representará uma imagem de altíssima resolução presente nos televisores e computadores mais modernos presentes no mercado.

Além disso, a IA desenvolvida pela empresa vai possibilitar cortes personalizados e distribuição de conteúdos para as emissoras com mais eficácia. O recurso vai substituir o trabalho de edição tradicional.

"Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos são a maior vitrine do mundo para os melhores atletas ultrapassarem seus limites e fazerem coisas que nunca imaginamos serem possíveis", analisou Sarah Vickers, líder do escritório de Jogos Olímpicos e Paralímpicos da Intel.

INTERATIVIDADE. A ideia é que os Jogos Olímpicos de Paris consigam modificar a forma como os torcedores consomem o evento. A inteligência artificial deve estar a serviço da interatividade, de modo a integrar o fã às modalidades disputadas na capital francesa. Novidades ligadas ao uso do recurso devem ser apresentadas nas próximas semanas.



Evolução e controvérsia

Uso da IA em eventos esportivos avança, mas o reconhecimento facial ainda é alvo de questionamentos

Regulamentação

A União Europeia aprovou lei que regula o uso da IA. O texto ainda precisa do 'sim' dos países-membros

"Uma das missões dos Jogos Olímpicos é deixar um legado para a população local e, com certeza, os avanços com IA ficarão marcados como um desses impactos. É certo que a inteligência artificial vai agregar muito para o avanço da infraestrutura esportiva", ressalta Sergio Schildt, presidente da Recoma, empresa especializada em construções esportivas.

A segurança é um dos temas mais sensíveis para os organizadores dos Jogos Olímpicos de Paris. Tanto que a França pediu apoio para 46 países, que auxiliarão na proteção de atletas, delegações e fãs durante todo o evento (*mais informações na página ao lado*). O Brasil é um dos países que irão colaborar com os franceses.

Desde o fim de 2023, a França testa câmeras que utilizam inteligência artificial para identificar crimes e são capazes de diferenciar até gêmeos idênticos por meio de um software reconhecimento facial. O uso desses equipamentos, porém, tem sido alvo de debates locais, como na maioria dos setores que a inteligência artificial afeta mundo afora.

Nos últimos meses, a União Europeia aprovou uma lei que regula o uso da IA e atinge o tema segurança. O texto, que ainda precisa da aprovação local dos países-membros do bloco, prevê a proibição de classificação de cidadãos por meio dessa tecnologia e o veto a sistemas de monitoramento em massa.

Uma das grandes preocupações dos franceses se concentra em ameaças terroristas. Por isso, a tecnologia das câmeras permitirá a vigilância dos atletas e do público, além da identificação de potenciais riscos, como bolsas, pacotes abandonados e até mesmo pessoas deitadas no chão.

As câmeras estarão conectadas a um centro de comando e à tecnologia de inteligência artificial que pode sinalizar infrações menores – quando alguém estaciona ilegalmente ou entra em um parque público após o expediente, por exemplo –, bem como atividades potencialmente suspeitas, como alguém tentando acessar um prédio escolar.


YVES HERMAN/REUTERS

França pede ajuda e 46 países vão enviar policiais

RICARDO MAGATTI

A pedido do governo francês, a Polícia Federal do Brasil enviará 14 agentes para ajudar as forças de segurança do país europeu no esquema de segurança dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Paris. Os policiais federais brasileiros ficarão em solo francês no período de 15 de julho a 8 de setembro.

O **Estadão** apurou também que agentes de segurança da embaixada brasileira em Paris vão compor o Centro de Cooperação Internacional da Olimpíada, nesse caso a pedido da organização dos Jogos, e não do governo francês, e também farão a escolta da delegação brasileira.

Apreensiva com a segurança durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Paris-2024, a França pediu ajuda para 46 países. São esperados 2.185 policiais de todo o mundo. Paris deve receber 15 milhões de visitantes para a Olimpíada. Eles estarão protegidos por cerca de 55 mil agentes.

Em 2016, nos Jogos do Rio, o Brasil contou com mais de 250 policiais estrangeiros. A França, portanto, espera contar com dez vezes mais agentes em Paris neste ano.

As atenções dos agentes estarão voltadas também para os fãs, a fim de melhorar a experiência de cada torcedor durante as competições. “Esta é uma abordagem clássica dos países anfitriões para a organização de grandes eventos internacionais”, informou o Ministério do Interior da França.

CÃES FAREJADORES. O governo francês também trabalha para reforçar seu grupo de cães farejadores para os Jogos, pois há o entendimento de que a quantidade disponível normalmente não é suficiente para as atividades necessárias no período olímpico.

A tarefa do cão é basicamente identificar a presença de drogas, armas e explosivos em locais e em pessoas. A Polônia se comprometeu em enviar à França adestradores membros das forças armadas para ajudar no treinamento de novos animais.

A cerimônia de abertura dos Jogos não será no tradicional estádio olímpico. A França vai inovar e fará o desfile das delegações no Rio Sena. Tal disposição exigirá um grande esquema de segurança, que mobilizará 45 mil policiais apenas para o evento.

Os principais aeroportos próximos a Paris estarão fechados durante a cerimônia de abertura. Algumas das catracas usadas para o ingresso de torcedores nos centros de competição contarão com identificação facial. O objetivo primordial é a segurança e identificação de eventuais criminosos infiltrados entre os torcedores.

Contingente
A França espera contar com a ajuda de 2.185 policiais estrangeiros na Olimpíada e Paralimpíada

Já os comitês olímpicos nacionais tiveram de investir em segurança privada própria, por orientação do Comitê Olímpico Internacional (COI). “Temos que investir nessa parte. Tudo isso, pra gente, é complexo”, afirmou ao **Estadão** Ney Wilson, diretor de alto rendimento do Comitê Olímpico do Brasil (COB).

TEMOR DO TERRORISMO. No mês de março, um grupo especializado da Polícia Nacional Francesa, o Raid, participou de uma simulação de um ataque terrorista em grande escala nos arredores de Paris. O treinamento não acontece apenas em função do evento olímpico, já que é realizado pelo menos uma vez por ano. Mas a possibilidade de um ataque terrorista preocupa os organizadores e todos que estarão na capital francesa.

“A França está particularmente ameaçada” durante os Jogos Olímpicos, disse o ministro do Interior, Gérald Darmanin. O país decretou o nível máximo de alerta após o ataque ocorrido em uma sala de concertos de Moscou, na Rússia, que deixou 139 mortos no fim de março.

O Raid (sigla que em português significa busca, assistência, intervenção e dissuasão) é uma unidade de elite da polícia francesa que atua nas crises mais importantes de segurança, como as que envolvem atos de terrorismo, libertação de reféns e ainda a proteção de autoridades. ● COLABOROU MARCOS ANTOMIL

Essa tecnologia, segundo as autoridades, pode ser fundamental para impedir um ataque como o atentado a bomba ocorrido nos Jogos Olímpicos de Verão de 1996, em Atlanta, nos Estados Unidos.

“A tecnologia de inteligência artificial oferece uma camada adicional de proteção, ajudando a identificar possíveis ameaças e agir rapidamente para mitigar riscos. Vale reforçar que a eficiência deve ser equilibrada com privacidade e ética”, afirma Cristiano Maschio, CEO da fintech Qesh.

Cidade mais monitorada da França, Paris tem um total de 4,2 mil câmeras instaladas em espaços públicos, ou seja, uma para cada 81 habitantes.

IA A SERVIÇO DOS ATLETAS. O tratamento de dados pode influenciar diretamente o desenvolvimento técnico e esportivo de um atleta. A maneira como esses números, marcas e estatísticas são analisadas podem ser determinantes para a definição de um treinamento mais específico ou a necessidade de melhora em um movimento que o atleta executa, por exemplo.

Por isso, a inteligência artificial terá impacto na preparação dos atletas e no trabalho dos treinadores durante os Jogos. Os atletas terão informações mais precisas sobre as performances nas competições, possibilitando uma análise de desempenho mais completa.

Dessa forma, a IA será aliada dos sistemas de cronometragem e no julgamento dos competidores nas modalidades que têm jurados. “A análise de desempenho dos atletas promete elevar o nível de precisão e insights, proporcionando uma experiência mais informativa para todos os envolvidos”, afirma Vitor Roma, CEO da Keeggo, consultoria especializada em tecnologia.

O COI também afirma que uma das utilidades da IA será coibir o assédio online a atletas no período de disputa dos Jogos Olímpicos de Paris. Outra utilidade futura está relacionada à descoberta de novos talentos, que poderiam não ter a oportunidade de se desenvolver como esportistas. A capacidade de um jovem saltar, correr, fazer movimentos relativos a uma modalidade podem ser averiguados de modo mais fidedigno com uso da inteligência artificial. ●

“Uma das missões dos Jogos Olímpicos é deixar um legado para a população local e, com certeza, os avanços da IA ficarão marcados como um desses impactos. É certo que a inteligência artificial vai agregar muito para o avanço da infraestrutura esportiva”
Sergio Schildt
Presidente da Recoma, empresa especializada em construções esportivas

“A tecnologia de inteligência artificial oferece uma camada adicional de proteção, ajudando a identificar possíveis ameaças e agir rapidamente para mitigar riscos. Vale reforçar que a eficiência deve ser equilibrada com privacidade e ética”
Cristiano Maschio
CEO da fintech Qesh



Leandro Karnal

Dá pra encurtar?

Tinha contra si Jesus e Vieira, mas estava salvando seus boletos, graças àquele resumo

O velho professor de literatura separou um trecho do Padre Vieira para a apostila do ensino médio. Abriu as obras escolhidas a esmo e esbarrou no *Sermão do Bom Ladrão*, pregado em 1655. Não seria possível fazer os alunos lerem toda a peça barroca. Ele selecionou apenas um parágrafo e colocou no arquivo. "Suponho finalmente que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria ou escusa ou alivia o seu pecado, como diz Salomão (...) O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao inferno; os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são outros ladrões, de maior calibre e de mais alta esfera, os quais debaixo do mesmo nome e do mesmo predicamento, distingue muito bem S. Basílio Magno (...) Não são só ladrões, diz o santo, os que cortam bolsas ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa: os ladrões que mais própria e dignamente merecem esse título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. – Os outros ladrões roubam um homem: estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco: estes sem temor nem perigo; os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam. Diógenes, que tudo via com mais aguda vista que os outros homens, viu que uma grande tropa de varas e ministros de justiça levavam a enforcar uns ladrões e começou a bradar: – Lá vão os ladrões grandes a enforcar os pequenos (...)"

A coordenadora viu o arquivo e sugeriu que fosse encurtado. Era muito longo e difícil. O velho professor já tinha ajustado as citações em latim. Cortou mais, eliminou nomes, diminuiu. A mesma coordenadora pediu que ele fizesse uma síntese, antes do trecho, para facilitar aos alunos. O velho professor suspirou e, por ter boletos, cumpriu o pedido.

O novo texto apresentava uma citação de apenas cinco linhas de Vieira. Antes, aparecia a explicação: "O pregador jesuíta distingue dois tipos de ladrão: os que roubam para obter algo para si, agindo por causa da sua pobreza, e aqueles que, protegidos pelo manto do Estado, roubam cidades e reinos inteiros. Estes últimos seriam os piores. Para isso, cita Salomão, São Basílio Magno e Diógenes".

RETRATO DO PADRE ANTONIO VEIRA POR JOSÉ RODRIGUES NUNES



A partir dos 'Sermões' do Padre Vieira, as idiossincrasias da sociedade contemporânea

> *A coordenadora viu o arquivo e sugeriu que fosse resumido. Era muito longo e difícil para os alunos*

A coordenadora leu e disse que não precisava citar os autores, como Diógenes. "Quem sabe este nome? E... Diógenes não cai no Enem." O velho educador cortou do sermão e do resumo o filósofo. Aproveitou e diminuiu ainda mais a apresentação.

"Padre Vieira diz que há dois tipos de ladrão: o que rouba em pequenas quantidades e o que rouba por ser administrador e político. O segundo tipo é o pior."

A coordenadora bradou: "O senhor está louco? Temos filhos de deputados na escola. O cunhado do prefeito é o diretor. Vão dizer que estamos mandando indiretas. Existe muita vigilância sobre nosso trabalho". Ela disse ainda: "Como podemos ensinar Vieira, sem perturbar nossos alunos e os pais?"

Era um desafio. O professor, velho e com boletos, pediu um dia para reelaborar o material. Dedicou algum tempo em casa e, na manhã seguinte, trouxe a versão definitiva. A apostila veio assim:

"Barroco: Padre Antônio Vieira. Português. Pregava sermões. Exemplo: O Bom Ladrão. Síntese: roubar é errado".

A coordenadora leu o texto e iluminou-se com um sorriso: "Muito melhor! Os alunos entenderão, o conteúdo está correto, transmite nossos valores pedagógicos e não surgirão protestos. Meus parabéns!"

O mestre olhou de forma melancólica. Tinha conseguido manter o emprego. Pensou em uma prova de escolha simples para a avaliação: "Quem foi o grande nome do Barroco colonial? a) Padre Marcelo Rossi; b) Padre Zezinho; c) Padre Júlio Lancellotti; d) Padre Fábio de Melo; e) Padre Antônio Vieira". Refletiu mais. Alguns pais reclamariam do nome do Padre Lancellotti. Substituiria por c) Jojô Todynho. Mas... e se alguém pensasse que ele estava sendo debochado por incluir Jojô? Seria então melhor colocar Padre Antônio Maria ou Padre Feijó, mas o professor de história poderia acusá-lo de interferência em seara alheia. Seria Padre Antônio Maria mesmo. Precisava de uma questão dissertativa. Era norma da escola. Criou mentalmente a prova, perguntando: "Diga, com suas palavras, por quais motivos roubar é errado". Aceitaria todas as respostas. Debateria com os alunos, entretanto todos estariam certos. Pensou nos boletos, mais uma vez.

Pela noite, beijou a esposa e sonhou. Jesus, na cruz, absolvia Dimas, o bom ladrão: "Ainda hoje estarás comigo no Paraíso". Depois, olhava com raiva para a outra cruz e recriminava o condenado nela: era ele, o velho professor, que se tornara o mau ladrão. No Calvário, irritados, Maria, João, Madalena e o Padre Vieira amaldiçoavam o literato crucificado. Que pesadelo! No dia seguinte, foi dar aula. Tinha contra si Jesus e Vieira, mas estava salvando seus boletos, graças àquele resumo. Sorriu, com esperança renovada no código de barras de cada conta pendente. "Judas precisou de 30 moedas apenas... queria ver o Iscariotes pagar água e luz todo mês para sempre." ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS